ANNO XLIV. NUMERO 143. TERÇA FEIRA 23 DE JUNHO DE 1868.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Ceará o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francisco Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo. Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Altito Antão, Gravatá Bezerros, Bonito, Caruarú, Sanubo, Garanhuns, Buque, S. Beato, Bom Conselho, Aguas Bellas-Tacaratú, nas terças-feiras, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Muricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Sertãozinho, Rio Formoso, Tamandaré, Una-Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados às 10 horas.
Fazenda: quintas às 10 horas.
Juizo do commercio: segundas às 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas às 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO

5 Lua cheia as 4 h., 2 m. e 40 s. da m.
13 Quarto ming. as 7 h., 21 m. e 16 s. da m.
20 Lua nova as 11 h., 52 m. e 45 s. da m.
27 Quarto cresc. as 2 h., 52 m. e 16 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Paulino b., S. Niceas b.
23 Terça. S. João sacerdote, S. Agripina v. m.
24 Quarta. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
25 Quinta. S. Guilherme ab., S. Febronia v. m.
26 Sexta. Ss. João e Paulo irmãos mm.
27 Sabbado. S. Ladislão rei da Hungria.
28 Domingo. S. Leão p., S. Argemiro m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 m. da manhã.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 16 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

Ministerio da agricultura.

DECRETO N. 4202 DE 10 DE JUNHO DE 1868.

Crea uma commissão superior que deve presidir aos trabalhos dentro do imperio para a exposição dos productos nacionaes na exposição internacional de Vienna d'Austria.

Convindo preparar desde já os elementos necessarios para a exhibição dos productos nacionaes na exposição internacional que se ha de realisar em Vienna d'Austria no anno de 1870, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1º Fica creada uma commissão superior composta de um presidente e quatro membros, dos quaes dous servirão de secretarios.

Art. 2º Fazem partes desta commissão o presidente da directoria do imperial instituto o da sociedade auxiliadora da industria nacional e o da ultima commissão directora da exposição nacional e outro de livre nomeação do governo.

Art. 3º Sob proposta do presidente da commissão será nomeado tambem um commissario encarregado especialmente de executar as suas ordens no que concerne á economia dos trabalhos.

Art. 4º A commissão incumbe:

§ 1º Proceder desde logo a organisação, pelo modo mais pratico, do estudo dos meios de que dispõe cada uma das provincias em todas as suas relações economicas, e indicar quaes os productos que ellas devem fornecer para a exposição brasileira, e o modo de acondicionamento e de transporte desses objectos até esta côrte.

§ 2º Apresentar até meiado do mez de agosto do corrente anno, o orçamento circumstanciado das despezas que se tiverem de fazer tanto no imperio, como fora delle afim de que o governo imperial possa solicitar da assembléa legislativa a necessaria consignação.

§ 3º Expedir as instrucções que forem necessarias para o bom desempenho do serviço que lhe incumbe.

§ 4º Entender-se com as presidencias das provincias sobre os meios de realisar este serviço com a maior economia e vantagem.

§ 5º Solicitar do governo imperial e presidencias das provincias todas as informações e medidas que forem necessarias.

§ 6º Organisar e apresentar á approvação do governo imperial as instrucções que devem ser expedidas á commissão brasileira em Vienna.

§ 7º Expedir as instrucções ou regulamentos para as exposições parciaes nas provincias.

§ 8º Organisar o catalogo dos productos brasileiros que houverem de figurar na exposição nacional, e o dos que forem enviados para Vienna com tal antecedencia que aquelle esteja prompto no dia da abertura da exposição, e este possa acompanhar as primeiras remessas dos artigos, que se fizerem.

Este catalogo será acompanhado de um estudo scientifico das producções do paiz, com as respectivas analyses, afim de se verificarem as propriedades attribuidas a cada uma, e se provarem as vantagens de sua applicação á industria.

§ 9º Escrever uma noticia minuciosa sobre o Brasil, expondo nella tudo quanto possa interessar o estrangeiro e habilitar o leitor a formar uma idéa adequada do paiz em todas as suas relações.

Esta noticia depois de traduzida em allemão, francez e inglez, será impressa nas quatro linguas, tendo annexo o melhor mappa que houver do Brasil e no numero de exemplares sufficiente a poder se fazer larga distribuição por toda a Europa e America.

§ 10 Escrever ou fazer escrever a historia de nossas colonias, juntando-lhe as leis e regulamentos ou instrucções promulgadas acerca das terras publicas, colonias e immigração.

A esta historia acompanharão mappas das colonias existentes.

§ 11 Propor o programma da inauguração e encerramento da exposição nacional.

§ 12 Nomear os membros que devem fazer parte dos jurys.

§ 13 Informar ao governo imperial os nomes dos expositores que por seus estudos e trabalhos mais tiverem contribuido para o progresso e desenvolvimento da industria nacional.

§ 14 Escolher o local em que deverá ter lugar a exposição.

§ 15 Fixar as quantias que devem ser despendidas nas provincias por occasião da exposição de seus productos.

Art. 5º Os productos das provincias que tiverem de ser enviados á côrte, serão previamente expostos nas respectivas provincias nos dias designados pela presidencia da provincia, que da mesma sorte estabelecerá o praso da exposição.

Art. 6º Na côrte haverá uma exposição geral dos productos, que durará pelo praso que a commissão superior entender conveniente, com approvação do governo.

Art. 7º O dia da inauguração da exposição nacional será designado pelo governo imperial.

Art. 8º A exposição nacional enviarão as provincias um representante incumbido de relatar o estado dos ramos de industria mais importantes da provincia, e de propor as medidas que julgar convenientes para melhora-los.

Art. 9º A commissão nos pedidos que houver de fazer para as provincias exigirá sempre duplicata daquelles objectos que parecerem necessarios para enriquecerem o museu nacional com productos do paiz.

Manoel Pinto de Souza Dantas, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de junho de 1868, 47 da independencia e do imperio—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador—*Manoel Pinto de Souza Dantas.*

MINISTERIO DA MARINHA

DECRETO N. 4,182 DE 13 DE MAIO DE 1868.

Manda adoptar o plano para a construcção dos navios de que se deve compor a armada nacional.

Considerando a utilidade de estabelecer um plano dos navios de todas as classes, de que se deve compor a armada nacional, afim de constitui-la de modo a satisfazer as exigencias do serviço publico, de accordo com os progressos recentemente realisados pelas principaes potencias maritimas, hei por bem determinar que seja adoptado o que com este baixa, assignado por Affonso Celso de Assis Figueiredo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de maio de 18 8, 47 da independencia e do imperio—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador—*Affonso Celso de Assis Figueiredo.*

Plano a que se refere o decreto desta data, para a construcção dos navios de que se deve compor a armada nacional.

Primeira categoria—Navios animados de grande velocidade, proprios para a navegação do oceano—Segunda categoria—Navios de velocidade média, proprios para cruzar no nosso littoral e navegar nos grandes rios—Terceira categoria—Navios de pequena velocidade, especiaes para servir nos rios e para a defesa de portos—Quarta categoria—Navios a rodas para transporte de tropas e lanchas á helice para o mesmo fim, e para policia dos rios.

Primeira categoria — Deverá compor-se de uma fragata encouraçada, quatro corvetas encouraçadas e quatro não encouraçadas, satisfazendo as seguintes condições: Fragata encouraçada: marcha minima, 15 milhas calado maximo cerca de 20 pés, combustivel para 4 a 5 dias de navegação a toda a força, bocas de fogo 16 do maior calibre possivel em bateria, espessura da couraça, 8 pollegadas.

Corvetas encouraçadas: marcha, 14 milhas, calado cerca de 22 pés, combustivel para 5 dias a toda a força, bocas de fogo 10 dos mesmos calibres que montar a fragata, espessura da couraça, 6 pollegadas.

Corvetas não encouraçadas: marcha, 14 milhas, calado cerca de 20 pés, combustivel para 5 dias a toda a força, bocas de fogo 6 de 68, e 6 de 150 raiadas.

Segunda categoria: constará de 6 canhoneiras de 1ª classe encouraçadas, e de 6 ditas não encouraçadas; canhoneiras encouraçadas de 1ª classe: marcha, 10 milhas, calado maximo 12 pés, combustivel para 5 a 6 dias a toda a força, bocas de fogo 6 de 150 raiadas em bateria, ou 4 de 300 em torres.

Conhoneiras de 1ª classe não encouraçadas: marcha, 10 milhas, calado maximo, 10 pés, combustivel para 5 a 6 dias a toda a força, bocas de fogo 2 de 150 raiadas, e 4 de 68

Terceira categoria — Deve compor-se de dezeseis conhoneiras de segunda classe encouraçadas, oito ditas de dita não encouraçadas, dezeseis transportes a rodas fluviaes e baterias fluctuantes. Canhoneiras de segunda classe encouraçadas: marcha 6 milhas, força de 30 cavallos para dous helices, tonelagem 500 toneladas; comprimento 120 pés, boca 28 ditos, pontal, calado maximo 5 pés, combustivel para 24 horas a toda a força, boca de fogo 1 de 120 raiada, espessura da couraça 4 e 6 pollegadas. Canhoneiras de segunda classe não encouraçadas: marcha 8 milhas, calado maximo 8 pés, combustivel para 4 dias a toda a força, bocas de fogo 2 de 68 e 2 de 70 raiadas.

Transportes fluviaes a rodas: marcha 9 milhas, calado maximo 3 pés, combustivel para 3 dias a toda a força, boca de fogo, 1 rodisio de 32 raiado.

Baterias fluctuantes encouraçadas: devem ser impenetraveis aos projectis, montar artilharia do maior calibre, e de maxima efficiencia em torres gyratorias, e ter motores capazes de lhes dar a velocidade de cerca de 4 milhas.

Quarta categoria— Quatro transportes a rodas, 36 lanchas a helice, Transportes: marcha 12 milhas, calado maximo 9 pés, combustivel para 8 dias, para transportar 500 praças cada um, debaixo de coberta e bem accommodadas. Lanchas: calado 3 pés, comprimento 50 pés, marcha 8 milhas, combustivel para 24 horas, munições para 50 tiros de peça, boca de fogo uma, podendo transportar 60 soldados armados e equipados, sem augmentar o calado.

Rio de Janeiro, em 13 de maio de 1868 —*Affonso Celso de Assis Figueiredo,*

EXTERIOR.

Corrientes, 30 de maio de 1868

O facto proeminente da ultima quinzena é a actual revolução que triumphou nesta cidade.

Pela madrugada do dia 27 foi cercada a casa do governador da provincia D. Evaristo Lopes, o qual foi preso ainda no leito, obrigado a assignar a renuncia de governador, e de sua casa conduzido para o Cabildo, onde se acha encerrado com duas sentinellas á vista.

A casa do ministro Colodreso (esse doutor era a alma do governo) foi tambem cercada, intimando-se-lhe a prisão, mas o ministro recusou entregar-se, e fugio.

O mesmo aconteceu com o fiscal do governo Dr. Hermandes, redactor do *Echo de Corrientes,* que era a gazeta official, o qual, vendo cercada sua casa, e sabendo que o querião matar, fugio para o convento *Nuestra Senora de las Mercedes.* Não se julgando seguro ahi, pedio a protecção da bandeira brazileira, fugindo para a casa de nosso vice-consul o Sr. Pritz, que acolheu-o em sua morada, e tratou-o com toda a urbanidade e delicadeza que o caracterisam. Na tarde do dia 28 o Dr. Hernandez foi transferido para bordo de nossa canhoneira *Itajahy,* que se acha neste porto sob o commando do capitão de fragata Carneiro da Rocha.

O chefe de policia fugio não se sabe para onde: dizem que foi morto.

A revolução foi capitaneada pelo *chefe de plaza* e commandante da guarda nacional Martinez, que foi o que deu ordem de prisão ao governador. Alguns officiaes do exercito argentino que vieram naquella noite do acampamento mostraram-se ostensivamente a frente da tropa que de lá os acompanhou, e ao lado do batalhão da guarda nacional commandam piquetes que são distribuidos pelos arredores da cidade.

Pela manhãa de 27 aquella força com musica á frente percorreu as ruas da cidade, demonstrando assim que a revolução marchava triumphadora.

Foi chamado para tomar conta do governo o presidente da camara legislativa D. Francisco Escobar. Por ora não ha a menor resistencia aos revolucionarios. O triumpho é sem sangue.

São ministro do governo um Pampim, irmão do que já foi governador, e o Dr. Lagranã, antigo redactor da *Esperança,* que tinha sido deportado para Goya em janeiro deste anno, quando foi suppresso aquelle periodico, como noticiei em minha correspondencia de 10 de fevereiro do corrente anno, na qual desenhava as nuvens carregadas que me pareciam existir na provincia, resumindo minhas reflexões com aquellas palavras de Tacito:—*Ubi solitudinem faciunt, pacem appelant.*

Retiro-me a essas minhas reflexões, porque vejo agora realizadas minhas suspeitas enunciadas em fevereiro.

O proceder tyrannico da suppressão da *Esperanza,* orgão do partido hoje em revolução na provincia, e a deportação dos redactores daquelle periodico, o despotismo com que o caudilho Caceres, tendo encontrado nas ruas de Goya os Drs. Contreras, e Lagranã, os obrigou a despir as casacas em pleno dia, aos olhos do povo, fazendo-os depois vestir o *chiripá,* e o uniforme de seus soldados para andar com aquelles dous cidadãos atrás de si como suas ordenanças, esses lamentaveis desvarios deram causa ao movimento revolucionario, que tinha já sua razão de ser na luta das eleições para presidente. Como circumstancias dignas de attenção se deram anteriormente á revolução dous factos que vou referir.

Houve uma tentativa de assassinato sobre Caceres, que foi ferido naquella occasião em *Paraiso,* lugar de sua residencia no centro da provincia, nos fins de abril. Os sequazes do caudilho que o acompanham sempre, como os lictores com os feixes de varas aos decemviros da antiga Roma, mataram immediatamente ao aggressor de Caceres, apunhalando-o na presença do Appio Claudio correntino. Morto assim o desgraçado, nenhuma revelação pôde fazer, e o mysterio que pairou sobre a tentativa do assassinato de Caceres fez com que os partidarios delle procurassem attribuir aquelle crime aos seus adversarios.

Talvez por isso houve uma represalia a punhal pelo que parece.

Na noite de sabbado 16 de maio foi assassinado barbaramente com 32 punhaladas nesta cidade o pai do Dr. Lagranã, que vivia só em sua casa na vizinhança do mercado. Chamava-se João Baptista Lagranã. Era irmão de Robustiano Lagranã, que foi chicoteado o anno passado pelo general Caceres em pleno dia. Ambos são irmãos bastardos do Lagranã que era governador de Corrientes na épocha da invasão paraguay.

A morte do infeliz velho foi atribuida a ladrões. Na manhãa de domingo (17 de maio) foi encontrada aberta a porta da rua, e arrombados os bahús do morto, cujo corpo foi visto ainda assentado em uma cadeira de balanço, tendo as orelhas decepadas.

O barbaro assassinato foi attribuido, pela imprensa, ao desejo do roubo, outros o attribuiram aos Guaycurús, que tinham odio ao tal velho por ter morto um daquelles indios nas ruas desta cidade ha algum tempo.

Seja qual fôr o motivo que determinou a morte do pai do Dr. Lagranã, a revolução appareceu na madrugada do dia 27 dez dias depois daquelle facto horroroso. O *post hoc ergo propter hoc* estabelece uma concatenação entre a tentativa de morte sobre Caceres, o assassinato do Lagranã, e a revolução hoje triumphante.

Este triumpho será permanente se os revolucionarios souberem a tempo inutilisar a acção de Caceres. Por ora nenhuma opposição tem soffrido a nova ordem de cousas.

Apenas se diz que o amigo do governador coronel Godoy, que é o commandante da guarda nacional do departamento de *Lamas,* reune lá sua gente para fazer uma contra-revolução, e vir soltar o governador. O mesmo dizem que faz Corrêa, outro official argentino governista. Outros dizem que ali vem Caceres com os seus 3,000 homens do departamento de *Curuzu-cuatiá,* contra os revolucionarios.

No dia 28, pelas 11 horas do dia, houve um grande alarma, porque affirmavam que a força dos contra-revolucionarios já se achava a uma legua de distancia. Tocou a rebate: formou-se a guarda nacional. Dividio-se com a tropa argentina, que acompanhou os officiaes, a que acima me refiro, por diversos pontos dos arredores da cidade, formando guardas avançadas.

Na praça *del Piso,* que é aonde moro, existem desde então todas as embocaduras que dão para o campo, guardadas por forças armadas, dia e noite. Parece, pois, que ha fundados receios de contra-revolução, que se suppõe será feita pelos homens do campo, entre os quaes o governador deposto conta sympathias, pois que é, como já tive occasião de dizer um *chacarero* (tabaréo entre nós). E' de crêr que isso aconteça, pois; como diz um proverbio inglez, «passaros das mesmas pennas vôam juntos.»

A protecção dada pelo nosso vice-consul ao Dr. Hernandes foi muito justa, pois demonstra a imparcialidade com que procede o governo do Brazil nas lutas intestinas das republicas tumultuosas do Prata. Em 14 de setembro de 1866, quando a tentativa revolucionaria do Dr. Benitez e capitão Acunã foi burlada, sendo esses dous chefes obrigados a fugir na tarde daquelle mesmo dia, foi sob a bandeira brazileira que elles acharam guarida. As notas que então se trocaram entre o governador da provincia e o barão do Amazonas são documentos immorredouros da energia e dignidade com que o chefe Barroso manteve a posição do pavilhão nacional.

Os vencedores de então, que não queriam a protecção do pavilhão brazileiro para aquelles dous vencidos, os quaes recorriam a nossos navios de guerra, encontraram agora, quando vencidos e foragidos por sua vez, a mesma protecção, o mesmo agasalho, sob a bandeira auri-verde, a bordo de um navio de guerra. Esses dous factos – protecção a 14 de setembro de 1866 a Benitez e a Acunã, e protecção a 27 de março a Hernandez e a Colodreso, seus adversarios, mostrão a imparcialidade e grandeza com que procede o Brazil.

— Foi solemnisado n'esta cidade o dia 25 de maio, anniversario da independencia da Republica Argentina. Constou o festejo de *Te-Deum* pela manhãa, e pela tarde de jogo *daargolinha* na praça do Cabildo. A essas funcções assistia o governador da provincia. Vi-o, e junto d'elle o coronel Martinez, que na madrugada de 27 capitaneava a revolução que o depoz, e conduzia-o preso para o Cabildo. Esses factos não sorprehendem na historia da raça hespanhola.

— Neste vapor vão para o Brasil alguns de nossos soldados invalidos, e que demandam longo tratamento. Voltem esses martyres da dignidade nacional a respirar o ar puro da patria, e a mostrar a seus filhos as honrosas feridas que receberam na defeza da honra nacional.

— Essa evacuação diminue o algarismo que remetti na minha ultima dos doentes em tratamento na circumscripção do serviço de saúde de Corrientes.

Do hospital da cidade remetto o seguinte mappa comprehendendo dez mezes. E' um bom resultado a curabilidade que elle demonstra. Já tinha remetido a 10 de fevereiro comprehendendo 7 mezes. Como, porém, não vi ainda publicada aquella minha correspondencia, concluo que extraviou-se, e de novo remetto o mappa, augmentando o algarismo dos mezes decorridos de então para cá.

CORPO DE SAUDE DO EXERCITO.

Mappa do movimento do hospital da cidade desde 5 de junho de 1867 a 31 de abril do corrente anno.

Secretaria da directoria do hospital militar brasileiro em Corrientes, 1 de maio de 1868.	CIRURGIA.		
	Officiaes.	*Praças.*	*Total.*
Existencia:	30	609	639
Entráram	121	2,473	2,591
Somma	151	3,082	3,238
Sahidas:			
Curados	77	2,103	2,180
Transferidos ...	50	488	538
Fallecidos	11	276	287
Somma	138	2,867	3,005
Ficam existindo.	13	215	228

Observação.

No numero dos mortos estão incluidas 57 praças que falleceram do cholera.

— Foi demittido do cargo, e dispensado da commissão de major, o almoxarife dos hospitaes d'esta cidade João Detri, hungaro de nação, ao serviço do Brasil.

Este acto do nobre marquez de Caxias é mais uma prova do tino administrativo do distincto general que com a ponta da espada tem traçado paginas tão gloriosas para a historia do Brasil. S. Exc. comprehende que na alta missão de que se acha encarregado lhe cabe, além da brilhante tarefa de guiar o exercito brasileiro ao triumpho, o igualmente nobre trabalho de manter a moralidade do exercito sob seu commando. O almoxarifado dos hospitaes d'esta cidade apresentava um aspecto irregular. Os factos transpiravam: os abusos eram reconhecidos.

— O cerco de Humaitá continúa como na passada noticiei. Nessas forças occupando uma lingueta de terra que fica fronteira á bateria da cadêa de Humaitá.

Se se podesse abrir um canal que cortasse essa lingueta, os vapores que estão abaixo de Humaitá poderiam conduzir todas as forças para a parte do rio que fica acima da temivel fortaleza, sem perigo nenhum. Por ahi se faz agora a conducção de materiaes de guerra e outros objectos para os couraçados que ficam acima.

Nenhuma operação tem por ora lugar. Mas é de crer, como já disse, que o bravo general brasileiro tenha em mente um plano efficaz.

« As commissões reunidas de justiça criminal e poderes examinaram o processo instaurado por crime de responsabilidade perante a relação de Pernambuco contra o Dr. Felinto Henrique de Almeida, ex-chefe de policia daquella provincia, quando ainda gozava do previlegio do fôro reconhecido pelo art. 28 da constituição, segundo foi decidido por esta camara na sessão do anno passado, e desse exame verificaram o seguinte:

« Em abril do anno passado originou-se na cidade do Recife um conflicto entre o Dr. Maximiano Lopes Machado, dous irmãos deste, e o academico Manoel Ambrosio da Silveira Torres Portugal, que sahio levemente ferido. Avisado desse facto o Dr. Felinto, que então era chefe de policia da provincia, dirigira-se: para o lugar do conflicto, onde chegara depois de já haver cessado; e vendo então que o mencionado estudante estava ferido, o convidou para a secretaria de policia, afim de proceder ao competente corpo de delicto.

« Entretanto chegando o Dr. Felinto na secretaria de policia com o mencionado estudante, ahi encontrou o Dr. Machado, cuja prisão sómente então lhe fôra requerida pelo offendido, sob pretexto de que no momento do conflicto lhe fôra intimada voz de prisão em flagrante. O Dr. Felinto, porém, tinha vindo do lugar do conflicto, onde encontrara o offendido, sem que ouvisse fallar na prizão em flagrante do Dr. Machado, sem que ao menos tivesse presentido que o clamor o perseguisse, pelo que não reconheceu o flagrante delicto, tendo tido entretanto antes a cautela de proceder a algumas indagações para melhor firmar seu juizo.

« A' vista do que verificado pelo exame que eram leves os ferimentos, deixou em liberdade o Dr. Machado.

« O offendido, porém, julgando-se prejudicado por esta decisão, dirigio perante a relação contra o chefe de policia uma petição de queixa pela violação do art. 133 do codigo penal, resultando afinal a pronuncia dessa autoridade no art. 154.

« As commissões são de parecer que o processo não deve continuar, visto como na especie não se verificaram as condições legaes que constituem o flagrante delicto, exigidas no art. 131 do codigo do processo criminal, porquanto nem a prisão effectuou-se no lugar e momento de ser praticado o crime, e nem o indiciado foi perseguido pelo clamor publico; accrescendo mais que sendo o crime afiancavel e o indiciado pessoa de posição e incapaz de fuga, sua prisão não offerecia melhores garantias á justiça publica para punição do crime, ao passo que á autoridade compria, como fez, proceder com toda prudencia, para não decretar uma prisão violenta e iniqua.

« Salas das conferencias, 5 de junho de 1868.—*Aristides Lobo.—Cesario Alvim.—Farnése.—Meira de Vasconcellos.—A Brasiliense.»*

INTERIOR

Rio de Janeiro

11 de junho de 1868.

Na sessão de hontem, da camara dos deputados, foram apresentados os dous seguintes pareceres:

«A 2ª commissão de orçamento, examinou a proposta do orçamento do governo que fixa a despeza do ministerio do imperio no exercicio de 1869 a 1870 e tem a honra de submetter á approvação desta augusta camara a mesma proposta, convertida em projecto de lei, pelo modo seguinte:

«Art. 2º O ministro e secretario de estado dos negocios do imperio é autorisado a despender com os objectos comprehendidos nos seguintes paragraphos a quantia de.......... 4,932:866$828
§ 1.º Dotação de S. M. o Imperador.......... 800:000$000
§ 2.º Dito de S. M. a Imperatriz.......... 96:000$000
§ 3.º Dito da princeza imperial a Sr. D. Isabel... 150:000$000
§ 4.º Dito da princeza a Sra. D. Leopoldina.... 150:000$000
§ 5.º Dito da princeza a Sra. D. Januaria...... 96:000$000
Aluguel de casa...... 6:000$000
§ 6.º Dito de S. M. a Imperatriz do Brazil, viuva, duqueza de Bragança .. 50:000$000
§ 7.º Alimentos do principe o Sr. D. Pedro..... 6:000$000
§ 8.º Ditos do principe o Sr. D. Luiz.......... 12.000$000
§ 9.º Ditos do principe o Sr. D. Philippe....... 6:000$000
§ 10 Ditos do principe o Sr. D. Augusto, 2º filho da princeza a Sra. D. Leopoldina, nascido a 6 de Dezembro de 1867 .... 6 000$000
§ 11 Mestre da familia imperial.......... 7:400$000
§ 12 Gabinete imperial... 2:071$428
§ 13 Camara dos senadores.......... 275:550$000
§ 14 Dita dos deputados.. 397:200$000
§ 15 Ajudas de custo de vinda e volta dos deputados.......... 54:250$000
§ 16 Conselho de estado. 48:000$000
§ 17 Secretaria de estado. 156 860$000
§ 18 Presidencia de provincia.......... 235:030$000
§ 19 Culto publico...... 1,116:669$590
§ 20 Seminario episcopaes. 115:000$000
§ 21 Faculdades de direito. 170:000$000
§ 22 Faculdade de medicina.......... 202:015$000
§ 23 Instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte.......... 359:000$000
§ 24 Academia das Bellas-Artes.......... 37:560$000
§ 25 Instituto dos meninos cégos.......... 41:300$000
§ 26 Dito dos surdos-mudos.......... 18:500$000
§ 27 Estabelecimento de educandas no Pará..... 2:000$000
§ 28 Archivo publico.... 15:920$000
§ 29 Bibliotheca publica. 12:600$500
§ 30 Instituto Historico e Geographico Brazileiro. 7:000$000
§ 31 Imperial academia de medicina.......... 2:000$000
§ 32 Lyceu de artes e officios.......... 3:000$000
§ 33 Hygiene publica... 13 760$000
§ 34 Instituto vaccinico.. 14.080$000
§ 35 Inspecção da saude dos portos.......... 23:200$000
§ 36 Lazaretos.......... 7:000$000
§ 37 Hospital dos Lazaros. 2:000$000
§ 38 Soccorros publicos e melhoramento do estado sanitario.......... 120:000$000
§ 39 Obras especiaes do ministerio do imperio. 100:000$000
§ 40 Despezas diversas e eventuaes.......... 15.000$000

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

No sabbado o tribunal do jury não funccionou, por só haverem comparecido 35 juizes de facto.

— Hontem funccionou elle, achando-se presentes 41 juizes de facto.

Foram submettidos a julgamento os réos presos Florindo José Baptista e Manoel José Pereira, arguidos de crime de morte.

Foi advogado o Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

O conselho de sentença compoz-se dos seguintes Srs.:

Dr. Ulysses Corrêa de Castro.
Dr. Francisco Gomes Parente Filho.
Dr. João Joaquim Ramos e Silva.
Francisco Belarmino Santos Freitas.
Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.
Tristão Francisco Torres.
Thomé Joaquim Rego Barros.
Teodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Tertuliano Moraes Carvalho.
Sebastião José Gomes Pena Junior.
Ulysses Pernambucano de Mello.
José Affonso do Rego Barros.

Depois dos debates, o conselho recolheu-se á sala secreta ás 4 horas da tarde, d'onde voltou ás 3 horas.

— O vapor brasileiro *Tocantins,* levou para o norte as seguintes quantias:

Para a Parahyba.. 6:000$000
» o Ceará...... 3:598$320
» o Maranhão. 45:400$000
» o Pará...... 126:200$000

— O Sr. José Antonio Gomes Junior acaba de publicar a sua 3.ª edição das *Noções do systema metrico decimal,* contendo não só a explicação deste bello systema, comparado com o de pezos e medidas ainda em uso, mas tambem o resumo da arithmetica decimal, parallelo das medidas brasileiras com as métricas, calculos comparativos das medidas lineares, itenerarias, quadradas, cubicas, de pezo e capacidade, e finalmente 115 taboas de numeros fixos, para as contas de arrobas, libras e onças, e para a conversão mutua das medidas brasileiras em métricas:—um nitido volume in 8.º francez, de 115 paginas.

E' este um excellente trabalho, que se faz notavel pela clareza e simplicidade com que expõe a materia, e pela facilidade com que leva o leitor, ainda o menos instruido em calculos, a executar n'um instante qualquer especie de conversão, de um systema para outro.

O Sr. José Antonio Gomes Junior é um homem incansavel neste genero de estudos; tem dotado a nossa praça e as do Brasil todo com importantes publicações, tão uteis ao commercio como ás repartições de fazenda, e até aos estabelecimentos de instrucção elementar. A lei novissima que regula e reforma a tarifa das alfandegas, adoptando para as unidades systema metrico, encontrou um generoso e utilissimo auxiliar na pessoa do Sr. Gomes Junior, cujos ultimos trabalhos applicados a aquellas casas fiscaes, foram recebidos com alvo-

roço e immediatamente aceitos pelo governo imperial.

Temos no [illegible] a esperança bem fundada de que a 3.ª edição das *Noções do systema-metrico decimal*, tão [illegible]osamente augmentada, seja geralmente [illegible] e acceita por todas as classes de cidadãos e estações publicas, uma vez que bem nenhuma outra publicação deste genero conhecemos que offereça a preciosa [illegible]de, com uma simples multiplicação que se faça, obter o operador o resultado que procura em unidades metricas, qualquer que seja a especie de transacção a que se applique.

Por este triumpho de paciencia e de abnegação damos nós os parabens ao Sr. Gomes Junior, cujas obras, como esta ultima, se acham á venda em todas as livrarias desta cidade.

— O calçamento da rua do Queimado acha-se abatido em diversos pontos formando cavidades em que se reune agua e lama com prejuizo dos transeuntes e dos vehiculos que por alli passam; chamamos a attenção das obras publicas para elle.

— Igualmente recommendamos a' attenção da directoria das obras publicas o calçamento da rua do Cebo, cujo deploravel estado pede cuidados que por agora podem ser prestados com pouco dispendio no entanto que, a' continuar em abandono, em breve demandara' maiores sommas para reparos.

— O largo do Hospicio e a rua da Saudade acham-se em estado de por ellas poder navegar *até* fragatas encouraçadas, tal é a profundidade da agua alli accumulada pelas ultimas chuvas. A' municipalidade compete dar providencias que façam melhorar aquelle estado, em beneficio dos seus municipes daquelles lugares, ordenando ao seu descuidoso fiscal que faça abrir regos de escoamento para aquellas aguas. Muitas outras ruas da cidade, ainda não calçadas, apresentam os mesmos reclamos e fazem as mesmas queixas contra os seus respectivos fiscaes.

— No dia 23 do corrente principia o recebimento da pensão dos alumnos internos, meio-pensionistas e externos do Gymnasio Pernambucano.

— **Loteria.**—A que se acha a venda é a 71ª, a beneficio da matriz do Bonito, que corre sabbado 27.

TELEGRAPHOS ELECTRICOS.—Resulta de um relatorio publicado por um jornal inglez que existem hoje em todo mundo 178.086 milhas ou 285.000 kilometros de linhas telegraphicas.

— Mr. Gladstone pronunciou dous discursos contendo 16.832 palavras; esses discursos foram levados a Liverpool pelo caminho de ferro e d'ahi telegraphados para Londres em *duas horas e dez minutos*: é este um exemplo natural da rapidez telegraphica, devida sem duvida aos grandes melhoramentos introduzidos ultimamente na telegraphia electrica.

— Trata-se de estabelecer um cabo electrico submarino entre Callao, Guayaquil e Panamá, o que permittirá o estabelecimento de communicações regulares entre essa parte da America e a Europa em treze dias, em quanto se não liga a linha do Panamá com o cabo transatlantico; o que permittira' que a transmissão dos despachos se faça em *duas horas*.

CAMINHOS DE FERRO.—A Inglaterra tinha no fim do anno proximo passado 22:210 kilometros de linhas ferreas em exploração, que lhe renderam durante o anno 966 761:500 francos ou (ao cambio de 400) 386:705:600$000.

— O oceano atlantico esta' ligado a's montanhas Rochosas por uma linha ferrea não interrompida, que tem de extensão mais de 3.200 kilometros. Essa linha atravessa o Mississipi sobre uma ponte gigantesca em *Rock-Island*, e o Missouri em outra ponte não menos notavel em *Omaho*.

UM NOVO TUNEL SOB O TAMISA.—Falla-se n'um novo tunel a construir sob o Tamisa entre a ponte e a Torre de Londres. O antigo tunel, que immortalisou o nome de Isambart Brunnel, e cuja construcção durou 20 annos, tem um comprimento de 381 metros; o novo tunel proposto devera' ter 402 metros de extensão, e as despezas de construcção são avaliadas em 4 000 000 de francos (1:600:000$), tendo o antigo custado 12.000:000.

A sahida e descida dos viajantes tera' lugar por meio de balanças hydraulicas do genero de uma que funccionou no Campo de Marte durante a exposição. Chegados a abertura do tunel propriamente dita, os viajantes serão collocados em pequenos omnibus de aço que serão impellidos a' braço por um systema de accumulação de forças.

O autor do projecto affirma que basta um homem para impellir um omnibus de uma a' outra extremidade do tunel.

O terreno das duas aberturas de accesso sera' de nivel, mas a via sera' inclinada para o meio do caminho de modo a' acelerar a impulsão e accumular forças para a segunda metade da travessia.

— CASA DE DETENÇÃO. — Movimento do dia 21 de junho de 1868.

Existiam (presos) 280, entraram 13, sahiram 2, existem 280.

A saber:

Nacionaes 204, mulheres 5, estrangeiros 19, mulheres 2, escravos 48, escravas 2, total 280.

Alimentados a custa dos cofres publicos ... 192

Movimento da enfermaria no dia 22 de junho de 1868.

Tiveram baixa:

José Felix da Piedade.
Manoel Jeronymo da Penha.
José Teixeira Campos.

Movimento do Hospital Pedro II, de 15 ao dia 21 de junho de 1868.

DIA 15 AO DIA 21		Existiam	Entraram	Sahiram	Morreram	Existem
NACIONAES	Masculino	93	14	6	2	99
	Feminino	91	4	—	1	94
ESTRANGEIROS	Masculino	21	1	1	—	21
	Feminino	4	1	—	1	4
ESCRAVOS	Masculino	2	—	1	—	1
	Feminino	2	1	1	—	2
MENDICIDADES	Masculino	12	—	—	—	12
	Feminino	8	—	—	—	8
SOMMA	Masculino	128	15	8	2	133
	Feminino	105	6	1	2	108
TOTAL		233	21	9	4	241

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 241; sendo, 133 homens, 108 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias:

As 7, 7, 7 1|2, 7, 7 1|2, 7 1|2, 7, pelo Dr. Ramos.

As 9 1|2, 10, 10 1|2, 11, 11, 10 1|2, pelo Dr. Sarmento.

Falleceram:

José Antonio Fabricio, tuberculos pulmonares.
João Ignacio da Hora, enterite chronica.
Serafina Maria dos Passos, tuberculos pulmonares.
Anna Maria do Rosario, tuberculos pulmonares.

— Passageiros do vapor brasileiro *Tocantins* sahidos para o norte:

Antonio Macario, Sebastiana, Fernando José da Silva Manta, Deni Callierre, D. Emilia da Cunha Figueiredo, José de Araujo Lima e sua criada, e duas escravas e seus filhos á entregar.

— CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 20 de junho de 1868.

Miguel, Pernambuco, 60 annos, S. José; inflammação.

Francisca Carlota do Sacramento, Pernambuco, 45 annos, solteira, S. José; desinteria.

Francisco, Pernambuco, 100 annos, escravo, Boa-vista; velhice.

Blandina de Barros Barreto, Pernambuco, 21 annos, solteira, Afogados; hematosis.

Luiz, Pernambuco, S. José; espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO EM 20 DE JUNHO

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro F. A. Souza.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Santiago, Gitirana, Guerra procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Domingues da Silva e Souza Leão, faltando os Srs. desembargadores Assis, e Uchôa Cavalcante, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os seguintes julgamentos:

AGGRAVOS DE PETIÇÃO—Aggravante, Joanna Maria da Graça; appellado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Santiago, revisores os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Motta.—Negaram provimento. Aggravante, D. Senhorinha Tiburtina de Lima; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque, revisores os Srs. desembargadores Motta e Lourenço Santiago.—Negaram provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, o juizo; appellado, Antonio Candido de Oliveira.—A' novo jury. Appellante, o juizo; appellado, Felippe Alves.—A' novo jury. Appellantes, Francisco de Paula Cavalcante e outros; appellada, a justiça.—Improcedente. Appellante, Balduino Marques da Cruz; appellada, a justiça.—A' novo jury. Appellante, Clementina Maria de Jesus; appellado, Antonio Teixeira Meirelles.—Não tomaram conhecimento. Appellante, Francisco Alexandrino de Araujo; appellada, a justiça.—A' novo jury.

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellantes, Salvador de Siqueira Cavalcante; appellado, Joaquim Salvador de Siqueira Cavalcante.—Não ha que declarar.

HABEAS CORPUS.—Do menor José, pedido por José Paulo do Rego Barreto.—Não ha que deferir.

Concederam a prorogação de inventario pedida pelo bacharel Luiz Rodrigues Villares.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana.—Appellações crimes: appellante, Antonio Rodrigues da Mendonça; appellado, o juizo. Appellante, o juizo; appellado, Simão Alves dos Santos. Appellações civeis: appellante, João Alves de Carvalho Cesar; appellado, Bartholomeu Pereira de Vasconcellos. Appellantes, José Antonio de Oliveira e sua senhora; appellado, Francelino Laurentino do Bomfim. Appellantes, Santos & Rollim; appellado, Dr. José Soares d'Azevedo.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra.—Appellações civeis: appellante, D. Francisca das Chagas Bandeira de Mello; appellado, Antonio Lopes de Alcantara. Appellante, D. Clara Theodora da Fonseca; appellado, Manoel José dos Santos.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.—Appellação civel: appellante, Dr. Bento José da Costa; appellada, a irmandade da Santa Anna.

Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.—Appellações civeis: appellante, a irmandade do Espirito Santo; appellado, Manoel Camillo Pires Falcão. Appellante, Manoel Coelho Pinheiro; appellado, Manoel Duarte Rodrigues. Appellante, Nuno Moreira Pimentel; appellado, Francisco Frederico de Cerqueira Valente. Appellante, frei João do Amor Divino; appellada a confraria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra. Appellante, José Antonio Gonçalves; appellado, João Manoel Pires.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellações crimes: appellante, Carlos Favonil do Monte; appellada, a justiça. Appellante, Manoel Joaquim de Sant'Anna; appellada, a justiça. Appellante, Martinho Gomes Vidal; appellada, a justiça. Appellante, José Ignacio da Almeida; appellada, a justiça. Appellantes, Paulo, escravo, e outros; appellada, a justiça. Appellante, o promotor; appellados, Manoel Eleuterio Dias e outros. Appellação civel: appellante, D. Maria Joaquina dos Santos Abreu; appellados, os emprezarios de trilhos urbanos.

Conflicto de jurisdicção entre os juizes municipaes do Rio Formoso e Agua-Preta.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—Appellações civeis: appellante, Bernardino José Leitão; appellada, a preta Maria. Appellado, José G. Ferraz; appellado, P. Teixeira Carvalho. Appellante, Vasco Marinho da Gama Mello; appellado, padre José Gomes dos Reis.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis.—Appellações civeis: appellante, João André Teixeira Mendes; appellado, Francisco José Alexandrino. Appellante, Estevão d'Albuquerque Mello Montenegro; appellado, Jeronymo José Barbosa.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Uchoa Cavalcante.—Appellação crime: appellante, Claudio Dubeux; appellada, a fazenda nacional. Appellante, a irmandade do Divino Espirito-Santo; appellada, a irmandade de Nossa Senhora da Soledade. Appellante, Francisco Affonso do Rego Mello; appellados, os herdeiros de José Joaquim Theotonio de Mello.

REVISTA CIVEL.—Recorrente, José Martins Barroso; recorrido, José Dias da Silva.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Santiago.—Appellação crime: appellante, o promotor; appellado, Antonio Francisco de Souza Motta. Appellações civeis: appellante, Silvino Muniz de Sant'Anna; appellada, D. Anna Maria José. Appellante, Joaquim Antonio da Silveira; appellados, Graça Fernandes Rodrigues do Passo e outro.

DELIGENCIA CRIME.—Com vista ao Exm. Sr. desembargador promotor da justiça.—Appellante, o juizo; appellados, José dos Santos Magalhães e outros. Appellante, o promotor; appellado, Joaquim Ignacio.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, o juizo; appellado, Paulo F. de Araujo. Appellante, Francisco Xavier de Mendonça; appellado, o juizo. Appellante, o juizo; appellado, Felismino Antonio de Figueredo. Appellante, Antonio Claudiano da Silva; appellado, o juizo. Appellante, Manoel do Nascimento Lima; apelada, a justiça. Appellante, Maria Francisca do Espirito Santo; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, Lourenço Gonçalves Torres. Appellante, Francisco Antonio Metauir; appellado, Felix Candido da Ressurreição.

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, o barão de Una; appellado, José Vicente de Hollanda Cavalcante. Appellante, Manoel Barbosa da Silva; appellado, tenente coronel Feliciano Joaquim dos Santos. Appellante, Theophilo Alves da Silva; appellado, o barão de Una.

As 2 horas encerrou-se a sessão.

Telegrapho electrico.

ACTA DA SESSÃO DA COMMISSÃO ENCARREGADA DE UMA LINHA TELEGRAPHICA DO RECIFE AO RIO DE JANEIRO.

Presidencia do Sr. Philipp F. Needham.

Aos 15 dias do mez de junho, achando-se presentes pelas duas horas da tarde no salão da Associação Commercial os Srs. Philipp F. Needham, Candido C. G. Alcoforado, Dr. Cypriano Fenelon G. Alcoforado, Barão do Livramento, G. O. Mann, commendador Antonio de Souza Leão, Pedro Maury, Dr. Augusto de Souza Leão, Alberto Gheny, o Sr. presidente abrio a sessão.

Procedeu-se em seguida a leitura da acta, que foi approvada, e leu-se o expediente que constou do seguinte:

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia communicando haver expedido ordens ao Sr. capitão do porto, para facilitar á commissão todos os esclarecimentos que fossem solicitados por ella.

Outro do Sr. inspector do arsenal de marinha, remettendo o mappa da costa até o rio S. Francisco, e offerecendo seu prestimo para quaesquer informações e esclarecimentos de que precisasse a commissão, a bem do serviço de que estava encarregada.

Outro do secretario da assembléa provincial em resposta ao d'esta commissão.

Em seguida, tomando a palavra o Sr. Philipp F. Needham expoz que as informações colhidas eram sufficientes para se responder ao Sr. Dr. Capanema, mas que o auxilio que se pedia era de tão pequeno alcance, e tão pouco animador, para o que se desejava, que achava conveniente não se dever limitar a isto á commissão, devendo procurar meios mais proficuos, um dos quaes seria o levantamento da companhia que tomasse a si a factura da obra.

Depois de tomarem parte na discussão os Srs. Alberto Gheny, G. O. Mann, Dr. Manoel de Barros Barreto, Dr. Cypriano Fenelon, resumiram-se as idéas emittidas nas propostas apresentadas por esses dous ultimos senhores, que abaixo se transcreve.

1.º

Proponho primeiro que se [illegible] a provincia, pedindo [illegible] da quantia votada no [illegible] provincial, para o exercicio de 1868 a 1869 como auxilio á colonisação e telegraphia, qual [illegible] para este serviço.

E posto em votação foi approvado.

2º

Que se responda ao Sr. Dr. Capanema dizendo-lhe que a commissão entende ser facil conseguir o que elle deseja, isto é, o assentamento dos postes até Alagôas por exforços da provincia, e que havendo a Assembléa Provincial votado uma subvenção sufficiente para o indicado serviço telegraphico era ella sufficiente para cobrir o custo da collocação dos mesmos postes até Maceió; mas que a commissão entende que por outro modo pode realisar-se mais promptamente o estabelecimento da linha telegraphica até o Rio de Janeiro, e para isto vai dirigir-se ao governo pedindo o consentimento e adhesão para que tal obra se faça por meio de uma companhia particular. Foi approvada.

3º

Que se dirija a commissão ao governo por meio de uma representação, pedindo ao mesmo consinta que a obra se emprehenda por empreza particular, ainda que esta contraia compromissos de cessão ao governo em tempo opportuno. Foi approvada.

E não havendo nada mais a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão as 3 1|4 horas da tarde.

Philippe F. Needham,
Presidente.
Candido C. G. Alcoforado.
Secretario.

Publicações a pedido.

Villa do Bonito 14 de junho de 1868.

Tendo o Sr. Manoel Florentino dos Santos documentado a correspondencia que fez publicar no *Diario* de 3 do corrente, com um requerimento assignado por mim, apresso-me em declarar ao publico que esse requerimento se acha adulterado do modo o mais burlesco

Não posso asseverar que houvesse da parte do Sr. Manoel Florentino — *arriere pensée* —, fazendo publicar o meu requerimento desvirtuado como se acha; mas não posso deixar de notar a circumstancia de terem sido publicados com exactidão todos os outros documentos, que acompanharam a mencionada correspondencia.

Não tenho pretenções a talento, mas não estou no caso de redigir um requerimento de modo a fazê-lo occupar lugar no *forum* anecdotico.

Logo que me chegue ás mãos uma certidão que mandei tirar em Caruarú, será ella publicada com toda a fidelidade, e então conhecerá o publico a differença que ha entre o meu requerimento e a algaravia que o Sr. Manoel Florentino fez publicar no *Diario* já citado.

José Gitirana.

THEATRO

Marianna a Vivandeira.

A *Revista* de hontem deste *Diario* deu aos seus leitores o conhecimento do bello effeito, que produzio a reapparição e desempenho do magnifico drama de Anicet Bourgeois—Marianna a Vivandeira;—e a verdade e boa critica, com que a *Revista* falla dessa soberba composição dramatica, dispensam-nos das longas considerações, que o seu bello entrecho sugge e ao espirito. Apenas dizemos com o judicioso escriptor da *Revista* que é summamente bello e interessante esse drama, cuja acção começa nessa memoranda epocha, em que o grande homem da França, o digno rival de Cesar, conduzia a nação gigante ao fastigio e esplendor da gloria e prosperidade, de que esta' gozando; e acaba em outra epocha, que chorando a perda do heroe de Marengo, Austerlitz e outros muitos theatros de gloria, onde a sua estrella de victoria, fulgurou mais esplendida que a do vencedor de Pompéo, começava a sentir os incalculaveis beneficios, que a sua grandiosa missão trouxera ao mundo.

Neste drama, cujas scenas sempre animadas despertam um verdadeiro interesse, a luta dos sentimentos, que se confunde com a das armas no bello prologo, apresenta-se só nos actos e quadros, que completam a composição; mas tão bello e tão vivo se manifesta que o espectador se absorve na meditação da nobreza e sublimidade do generoso sentir, de que é capaz o coração humano! Tão moral e edificante é este drama que ninguem o aprecia sem bater palmas a virtude e condemnar o vicio.

Do seu desempenho basta que digamos que foi tão bom e completo que o publico por diversas vezes, victoriou aos artistas, manifestando assim o prazer de que se achava possuido.

Joaquim Augusto fez se admirado pelo seu inexcedivel trabalho; D. Maria Velluti exhibio talento, sollidos conhecimentos d'arte e energia nos sentimentos que enriquecem o papel de que se occupou; o Sr. Brochado achou no publico a boa aceitação, que merece um bom artista; emfim os artistas todos trabalharam a contento dos espectadores.

A concorrencia ao theatro não faltara', sempre que a empreza nos der drama como este e comedias bem elaboradas e instructivas, como a bella composição do distincto litterato, o Sr. Joaquim Serra—Cousas da Moda,—tão aceita daquelles, que possuem bom gosto e critica judiciaria e tão bem representada pela actual companhia.

P.

A influencia de um clima abrasador de que se resente a cidade do Recife o que torna quasi insuportavel a residencia nella de pessoas de constituições physicas menos forte, sobre tudo aos estrangeiros, que não habitam entre nós se não em ultimo recurso; indica melhor do que tudo quanto se possa dizer, a necessidade indeclinavel de approveitar-se tudo quanto a natureza prodiga de offertas as necessidades dos homens nos dá como lenitivo ao excessivo calor d'esta cidade pelo verão; convém por tanto, não restarmos atraz do desenvolvimento de civilisação, e fazermos obrar a industria á bem de repararmos aquella necessidade, sem o que jamais esta cidade attingirá ao prospero futuro a que está reservada.

Beberibe esse ameno arrebalde de Pernambuco, cujo clima em contraposição ao calor d'aqui, e que os estrangeiros o comparam com o da melhor estação da Europa; cujos banhos de christalinas aguas e salubridade sem igual na provincia, seriam renomeados no mundo se pelo mundo fosse conhecido. Beberibe, que está reservado para em Pernambuco figurar o centro de Lisboa, o versaille de Paris, o Hampton Coust de Londres; jaz inteiramente abandonado dos poderes competentes no desenvolvimento que a natureza demanda, para que elle se mostre o que é e o que deve ser: mas qual a razão desse abandono no tempo em que mais ou menos já se tem distribuido os favores da industria por todos os outros arrabaldes desta cidade, com os seus Machâdos, estradas de ferro, linhas de omnibus? Será Beberibe o menos insignificante [illegible]des? Não, dentre nós nenhum [illegible] o que deve ser affluente, [illegible] que o Beberibe a despeito de [illegible]; e que quasi interceptado por um banco de areia, e que todo o beneficio, que tem recebido foi o de se lhe dar [illegible] barco de [illegible] caminho; é [illegible] a rival e preferida ao Monteiro, Apipucos, etc., apesar de seus caminhos de ferro.

Portanto, senhores do governo, dignaivos lançar vossos olhos beneficentes sobre aquelle, que tem tanta razão como os outros na participação do bem geral.

Portanto, senhores da industria, não receais perante a falsa supposição de pouco lucro, porque elle sobrepassará a vossa expectativa: Beberibe ainda não appareceu por seguir a regra geral—o bom e bello sempre se mostra por ultimo; é como a rainha de um baile, que primeiro deixa encher os seus salões para depois ahi fazer a sua entrada radiante de seus prestigios.

Phthisica pulmonar.

IV

Grande parte dos casos de phthisica pulmonar tem sua origem n'um simples defluxo e resfriado, que ao principio parece tão insignificante que não foi attendido e só depois de desenvolver uma irritação chronica dos orgãos de respiração é que se lembrou de tomar algum remedio.

Depois de arranjar-se primeiramente no systema é difficil, se não impossivel, curalo, por isso logo que sentires qualquer disposição de phthisica, tomai algum remedio que acalme a irritação e promova a expectoração.

E não conhecemos remedio nenhum que preencha este fim tão bem como o «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer.» E' simples, agradavel ao paladar e efficaz. Nesta quadra de mudanças repentinas do tempo ninguem deve estar sem um frasco em casa. E' por excellencia um remedio caseiro, é quasi que infallivel na coqueluche. angina, bronchite, asthma, ou qualquer outra affecção da garganta ou peito.

Agua de Florida de Murray e Lanman.

As senhoras que estão acostumadas á usar pós de arroz, que só faz intumecer o rosto, fexando os póros da pelle, privando a evaporação da superficie; obrarião com juizo em pôr inteiramente de partes similhante ingrediente, substituindo em seu lugar este puro cosmetico floral; o qual não só perfuma a pelle com uma fragrancia tão fresca e deleitavel como o respiro e cheiro das flores meias abertas; mas sim tambem faz remover todas as maculas que desfeião a formosura das feições, dando aos vasos superficiaes um aspecto saudavel e vigoroso, restituindo ás feições a primitiva cor robicunda e macia, dando-lhes uma pura e linda transparencia e elasticidade. Todas essas aguas adstringentes, pós e pommadas, &., do dia, não fazem mais do que arruinar a pelle e estragar a formosura contaminando mais tarde ou mais cedo a propria saúde; em quanto que a tendencia desta agua saudavel e aromatica, é inteiramente oppsta. Quando mixturada n'um pouca d'agua, torna-se um excellente e exquisito meio de lavagem, para os dentes e gengivas, dando á boca e ao paladar um delicioso gosto aromatico.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE JUNHO DE 1868.
As 3 ½ horas da tarde.
(Hoje)

Algodão de Pernambuco 1ª sorte — 14$500 por arroba.

Cambio sobre Londres—90 d/v 17 ¾ d. por 1$000 (sabbado).

Cambio sobre Londres—90 d/v. 18 ¾ d. por 1$000.

Cambio sobre Paris - 90 d/v 520 rs. por franco (hoje).

Descontos de letras de poucos dias—6%, ao anno.

José d'Aquino Fonseca,
Presidente.
Francisco Mamede d'Almeida,
Secretario.

BANCO MAUA' & C.

Rua do Trapiche n. 34.

Desconta lettras commerciaes a taxa convencional. Recebe dinheiro, a premio convencional, por ettras e em conta corrente.

Confere creditos, saca sobre as primeiras praças do imperio, Rio da Prata e Europa, e compra cambiaes sobre as mesmas praças.

Encarrega-se, por commissão, da compra e venda de fundos publicos e acções de companhias, da cobrança de lettras e dividendos ou de seu pagamento, e de qualquer outra operação bancaria.

O expediente para o publico começará ás 10 horas da manhã, e terminará ás 4 horas da tarde de todos os dias uteis.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta letras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a praso fixo.

Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes de Europa, tem agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e immitte cartas de credito, para os mesmos lugares.

Largo do Pelourinho n. 7.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, 26 de maio de 1868.

Tendo-se extraviado do poder de José Ferreira da Silva Junior (do Maranhão) a cautela, ou titulo de posse de tres acções desta caixa por parte da mesma se faz publico a quem interessar possa, que se vai fazer entrega das acções ao referido accionista.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20	468:750$911
Idem do dia 21	20:828$154
	489.579$065

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	—	
» » com generos	217	
		217
Volumes sahidos com fazendas	13	
» » com generos	171	
		184

Descarregam hoje 22 de junho

Vapor inglez—*Paraguay*—mercadorias.
Barca portugueza—*Brandão*—mercadorias.
Brigue austriaco—*Timdou*—farinha de trigo.
Escuna hollandeza—*Dankbaarheid*—xarque.
Brigue hespanhol—*Hugo*—idem.
Brigue inglez—*Canadá*—carvão.
Escuna ingleza—*Mary Watkins*—vinhos.

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 22 A 27 DO MEZ DE JUNHO DE 1868.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	2$500
Alcool ou espirito de aguardente	canada	900
Idem cachaça	»	500
Aguardente de canna	»	1$000
Idem genebra	»	380
Idem restilada ou do reino	»	800
Algodão em caroço	arroba	3$900
Idem em rama ou em lã	»	14$500
Angicos (tôros)	duzia	60$000
Arroz com casca	arroba	1$800
Idem descascado ou pilado	»	2$800
Idem branco	»	4$700
Assucar mascavado	»	3$400
Idem refinado	»	6$400
Azeite de amendoim ou mendobi m	canada	2$000
Idem de côco	»	1$800
Idem de mamona	»	1$400
Batatas alimenticias	arroba	1$500
Baunilha	libra	2$500
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	7$800
Idem escolha ou restolho	»	6$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	400
Idem branca	»	580
Carne secca (xarque)	»	3$800
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	3$500
Cera amarella	arroba	6$300
Idem de carnauba em bruto	libra	250
Idem idem em velas	»	500
Cevados (porco)	um	20$000
Chá	libra	2$000
Charutos	cento	3$000
Cocos seccos	»	4$000
Colla	libra	660
Couros de boi, salgados	»	280
Idem seccos espichados	»	360
Idem verdes	»	180
Idem de cabra cortidos	um	380
Idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	360
Idem em calda	»	520
Enxamés	um	1$500
Espanadores grandes	»	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	12$000
Idem de carnaúba	uma	160
Estopa nacional	arroba	2$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$300
Idem de araruta	arroba	10$000
Feijão de qualquer qualidade	»	4$000
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	15$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Gallinhas	uma	1$000
Gomma	arroba	3$200
Ipecacunnha (raiz)	»	25$000
Jacarandá (cos-neira)	duzia	95$000
Lenha em achas	cento	3$000
» de mangue em tóros	»	12$000
Linhas e esteios	um	6$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$000
Ossos	»	240
Palha de carnaúba	molho	1$000
Papagaios	um	3$000
Pão Brasil	quintal	6$000
Idem de jangada	um	5$000
Pechury	arroba	12$000
Pedras de amolar	uma	900
Idem de filtrar	»	800
Idem de rebolo	»	1$000
Pennas de ema	libra	2$000
Piassava	molho	160
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$800
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	160
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	30$000
Sapatos de couro branco	par	800
Sebo em rama	arroba	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzia	140$000
» diversas	»	87$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$500
Vinagre	canada	800

Alfandega de Pernambuco, 15 de junho de 1868.
O esteriometra, *Manoel Coelho Cintra.*
O 2.º conferente, *João de Freitas Barboza.*
Approvo.—Alfandega de Pernambuco, 20 de junho de 1868.—*P. de Barros.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES

Rendimento do dia 1 a 20	40:375$785
Idem do dia 21	5:082$987
	45:458$772

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 21	102:296$468
Idem do dia 22	12:000$025
	114:296$493

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 21.

Portos do sul—7 dias, vapor francez *Bourgogne*, de 878 toneladas, commandante Rouase, equipagem 74, carga differentes generos; a L. Keller & C.

Montevidéo—25 dias, patacho inglez *Two Brothers* de 147 toneladas, capitão Francisco R. da Silva, equipagem 8, carga 3,200 quintaes hespanhóes de carne; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro—16 dias, patacho hespanhol *Jovea Ricardo*, de 257 toneladas, capitão Felix Bruguera, equipagem 11, em lastro; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *Arroio Maltio*, capitão Vital José da Motta, carga assucar e outros generos.

Marseille e portos intermedios — Vapor francez *Bourgogne*, commandante Rouase.

Navio entrado no dia 22.

Baltimore—42 dias, barca ingleza *Wenifred*, de 329 toneladas, capitão I. Macleod, equipagem 10, carga 2,800 barricas com farinha de trigo; a Philips Brothers & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor brasileiro *Tocantins*, commandante Seixas.

EDITAES.

O Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, juiz de orphãos do termo do Recife por S. M. o imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço publico pelo presente edital, que em observancia do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, ponho a concurso com o prazo de sessenta dias, o officio de partidor deste termo, creado em virtude da lei provincial n. 504 de 21 de maio de 1861, vago em consequencia do fallecimento do serventuario Firmino Pessoa da Gama.

Os pretendentes a dito officio apresentarão dentro do prazo indicado suas petições, que deverão ser assignadas, datadas e acompanhadas de folha corrida, certidão de idade, exame de sufficiencia feito perante qualquer juiz, letrado nos termos do aviso de 30 de dezembro de 1854, e quaesquer outros documentos que julgarem conveniente.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer presente edital, que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 5 de junho de 1868.

Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o subscrevi.

Francisco de Carvalho Soares Brandão.

EDITAL.

O inspector da alfandega faz publico que no dia 23 do corrente depois do meio dia, será levada a hasta publica, livre de direitos para o arrematante, a caixa de marca CC., vinda do Havre no navio francez *Jean Baptiste*, entrado em março abril findo, contendo peças de arame de ferro em obra não classificada; peso liquido não verificado de 185 libras, avaliadas em 1$336, total 216$805; abandonadas pelos direitos por Lynden Weydman & C., cuja arrematação deixou de ter lugar hoje por falta de licitantes.

O inspector,
José Mauricio F. Pereira de Barros.

O Dr. Joaquim de Oliveira Souza, juiz de paz supplente do 1º districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro da Boavista do termo da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente virem ou noticia delle tiverem que o tenente-coronel Justino Pereira de Farias me fez a petição da forma e theor seguinte:

Diz o tenente coronel Justino Pereira de Farias, como cessionario de José Romão Gonçalves Muniz, que representava João Gonçalves Muniz, que com cinco filhos de Manoel Gonçalves Rodrigues França succederam, como unicos herdeiros, dos bens deixados por seu irmão e tio Francisco Gonçalves Rodrigues, que se finou sem ascendentes nem descendentes, e sendo o direito de José Romão adquirido pelo testamento de João Gonçalves Muniz, e pela cessão que lhe fizeram suas cunhadas Ina do Nascimento de Jesus, e Jeronyma Francisca do Bomfim, instituidas em dito testamento, e consequentemente cessionario por esta parte da metade da referida herança por ter vendido ao supplicante e tambem como cessionario da maior parte dos cinco filhos de Manoel, a cada um dos quaes havia de ser devolvido a quinta parte da metade da mesma herança, como representante de seu pai a que são o primeiro Damião Gonçalves Rodrigues França, segundo Dona Josepha, viuva e herdeira do segundo filho de Manoel que foi o tenente Luiz Gonçalves Rodrigues França, representado por sua mulher viuva D. Josepha Thereza dos Prazeres França e seus oito filhos, a saber: primeiro Leopoldina Thereza França, fallecida e representada por sua mãi e marido o tenente José Antonio Ribeiro de Freitas, Segundo D. Francisca Thereza França Abreu, representada por si e seu marido o major Carlos Felippe da Silva Monte Abreu, terceiro D. Candida Thereza França, quarto Manoel Gonçalves Rodrigues França, 5º D. Anna Thereza França, 6º D. Amelia Thereza França, 7º José Luiz Rodrigues França, que venderam ao supplicante um quinto da metade da herança que devia caber ao seu marido pai e sogro dito tenente Luiz Gonçalves Rodrigues França, excluindo a parte pertencente ao oitavo filho Antonio Gonçalves Rodrigues França, que esta' ausente: e mo cessionario finalmente do terceiro Miguel Gonçalves Rodrigues França na meiação que tinha de haver da metade do quinto, que lhe acontecera por morte de seu pai em razão de haver finado sua mulher, e de dous filhos herdeiros da outra meiação Francisco Gonçalves Rodrigues França, e Miguel Gonçalves Rodrigues França Junior, que venderam suas partes ao supplicante, deixando de fazê-lo os outros dous filhos desta meiação que são Maria Gonçalves Rodrigues França e Urçula Gonçalves Rodrigues França na parte correspondente a que tinham elles direito: que quer chamar a conciliação a D. Monica Luiza Gonçalves Rodrigues França quarta filha de Manoel, por si como representante de sua irmã D. Antonia, fallecida, quinta filha de Manoel, e a qual succedeu dita supplicada, e como curadora do ausente oitavo filho do tenente Luiz representando seu pai, que não venderam suas heranças, a D. Maria Gonçalves Rodrigues França terceira filha de Miguel, e D. Urçula Gonçalves Rodrigues França; quarta filha do mesmo representando sua mãi, que tambem não venderam as partes que lhe couberam, para reconhecerem os acima especificadamente nomeados como legitimos herdeiros de Francisco Gonçalves Rodrigues, nas qualidades e quinhões acima indicadas, consequintemente ao supplicante como delles cessionario afim de que sendo assim reconhecido herdeiros succeda o supplicante a herança de que é cessionario e nas partes que lhes deve caber.

Pede a V. S. Sr. juiz de paz da freguezia da Boa vista mande notificar a Antonio Gonçalves Rodrigues França para a primeira deste juizo.—E. R. M.—Como procurador Felix Francisco de Souza Magalhães.

E mais se não continha em dita petição no qual proferi o seguinte despacho:

Cite-se para a primeira deste juizo. 1º districto da freguezia da Boa-vista, 17 de junho de 1868—Dr. Oliveira.

Depois do qual seguia-se a certidão do official: Certifico que deixei de citar ao supplicado Antonio Gonçalves Rodrigues França por não ser encontrado, e fui informado que o mesmo se acha ausente. Recife, 17 de junho de 1868. Em fé de verdade.—Manoel Joaquim do Nascimento, official de juizo.

Depois da qual seguia se a replica do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de paz.—Diz o supplicante que não tendo sido encontrado Antonio Gonçalves Rodrigues França, como consta da certidão do official de justiça, quer o supplicante justificar a ausencia do supplicado em lugar não sabido, e como já se tenha nomeado curador no respectivo inventario, requer a V. S. que o admitta a justificar o expendido afim de ser citado por editos para o conteúdo em sua petição, com a pena de revelia, e assim pede a V. S. deferimento —E. R. M.—Como procurador Felix Francisco de Souza Magalhães.

E mais se não continha em dita replica, em a qual proferi o meu despacho do theor seguinte:

Justifique. 1º districto da freguezia da Boa-vista, 17 de junho de 1868.—Dr. Souza.

E mais se não continha em dito meu despacho, e tendo o supplicante perante mim provado o requerido em sua petição e replica, e subindo os autos a minha conclusão nelles proferi a sentença da fórma e maneira seguinte:

Julgo por sentença á presente justificação, o escrivão passe carta de editos com o prazo de 30 dias, afim de ser citado Antonio Gonçalves Rodrigues França para a conciliação requerida, e pague o justificante as custas. 1º districto da freguezia da Boa-vista, 19 de junho de 1868.—Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.

E mais se não continha em dita sentença e pelo theor da presente se chama e cita-se a Antonio Gonçalves Rodrigues França para comparecer á primeira deste juizo findos o prazo de 30 dias para os termos conciliatorios, por si ou seu procurador bastante, sob pena de revelia.

E para que a presente chegue ao conhecimento de dito Antonio Gonçalves Rodrigues França sera' a presente affixada no lugar mais publico deste districto e publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 20 dias do mez de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1868.

Eu Francisco de Barros Corrêa, escrivão que o escrevi.

Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.

DECLARAÇÕES

COMPANHIA DO BEBERIBE

No dia 23 do corrente pelas 12 horas do dia terá lugar no escriptorio da companhia, rua do Cabugá n. 16, a arrematação dos chafarizes da freguezia de Santo Antonio, de entre as duas pontes da Passagem da Magdalena, e da Capunga, sendo as propostas em separado e em carta fechada. Os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores em declaração dos mesmos no mencionado dia, apresentada na mesma occasião ou antes no escriptorio, onde melhor se deverão esclarecer e informar das condições do contracto de arrematação.

Bairro de Santo Antonio.

Chafariz do largo do Carmo	7:000$000
Dito do largo do Paraizo	5:000$000
Dito do largo do Pedro II	2:100$000
Dito da rua do Sól	2:500$000
Dito da rua da Concordia	3:000$000
	22:000$000

Passagem da Magdalena
Da entre as duas pontes . . . 200$000
Caes . . .
Da da rua . . . 80$000
. . . companhia do Beberibe, 20 . . .
. . . Pitanga.

— O conselho de compras do Arsenal de Guerra precisa comprar o seguinte:
2 . . . limas . . . de . . . pollegadas.
2 Ditas de ditas de 12 idem.
2 ditas de ditas de 8 idem.
1 dita da dita de 6 idem.
1 dita de ditas de 8 idem.
1 dita de ditas triangular 8 idem.
1 dita de ditas 4 idem.
1 dita Limatões de 12 idem.
1 dita ditos 6 idem.
1 dita ditos 4 idem
2 ditas limas meia cana de 12 idem,
2 ditas dita 8 idem,
1 dita dita 6 idem.
1 dita dita 4 idem
2 ditas dita meia cana mulsa 10 idem.
2 ditas ditas 8 idem.
1 dita ditas 6 idem.
1 dita dita chata mulsa 10 idem
1 dita dita triangula 8 idem.
1 dita dita chata 10 idem.
1 dita dita meia cana 10 idem.
2 ditas ditas chatas 6 idem
2 ditas dita meia cana, 6 idem.
6 Limas mouças chatas 8 idem.
6 ditas dita meias canas 8 idem.
10 . . . de lustre para gravatas.
10 Tonelladas de carvão de pedra proprio para ferreiro.
1 Moinho grande para café.
30 Tijolos de ladrilho.
30 Telhas.
1 Bandeira nacional de filele com nove palmos de largura, e 36 palmos de comprimento.
1 Peça de cabo para deriça,
2 Panelas de ferro grandes forradas de porcelana.
2 ditas ditas menores.

Quem quizer vender ditos artigos apresentem suas propostas em carta fechada com as respectivas amostras, nas quaes deverão ter um signal do proponente, na sala do Conselho as 11 horas do dia 26 do corrente: Conselho de compras do Arsenal de Guerra 25 de Junho de 1868.
José Maria I. J. da Veiga P. de Mello.

Guarda Nacional,

De ordem do Illm. Sr. major e presidente do conselho de qualificação do 2º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, são chamados os inferiores, cabos, guardas e musicos, que requereram para ser inspeccionados, para que compareçam no consistorio da matriz de S. José, ás 9 horas da manhã do dia 25 do corrente. Recife, 22 de junho de 1868.
2º sargento Angelo Pio Januario da Silva
Cabo José Bezerra Lino.
» Cosme dos Santos Damião.
Guarda Gaudencio Valeriano d'Accioly.
» Felippe Santiago da Silva.
» Lourenço Januario d'Araujo.
» André Gomes Pereira.
» Candido Alves de Barros.
» Cassimiro de Souza Pontes.
» Vicente Corrêa de Brito.
» João de Deus Carneiro da Silva,
» Pedro Secundino de Paula.
» Melquiades de Barros Neves.
» Pedro Marques da Silva.
» Cosme Manoel do Nascimento.
» Francisco dos Reis Melacio Bastos.
» João Antonio Pereira.
» Manoel José de Souza.
» José Firmino Bastos.
» João Barbosa de Carvalho.
» Manoel Francisco dos Santos André.
Joaquim Manoel de Castro Santos,
alferes-secretario.

— Da ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia são pelo presente convidadas as pessoas constantes da relação abaixo transcripta, para dentro do prazo de sessenta dias, que lhes fica marcado a contar desta data, virem solver seus debitos declarados na mesma relação, provenientes de multas impostas pelo presidente do tribunal do jury desta capital por falta de comparecimento ás suas sessões. Findo o prazo, será a cobrança effectuada executivamente, de conformidade com o art. 2º do regulamento, que baixou com o decreto n. 4:181 de 6 de maio ultimo.
Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 22 de junho de 1868.
O official-maior,
Manoel Mamede da Silva Cesta.

Relação das multas impostas aos jurados que faltaram as sessões do jury desta capital, segundo os termos remettidos á esta thesouraria pelo juiz de direito da primeira vara em officios de 9 de dezembro do anno proximo passado, 10 de janeiro e 8 do corrente.

José Gomes Villar	320$000
Capitão José Hermenegildo Leal Ferreira	320$000
Luiz do Amaral Dubourcq Junior	320$000
Dr. Manoel de Figueirôa Faria	320$000
Antonio Machado Pereira Vianna	320$000
Joaquim Felippe da Costa	320$000
Antonio Gonçalves Torres	320$000
Miguel Paulo de Souza Rangel	320$000
Cosme das Trevas Teixeira	320$000
João Theurio da Silva Guimarães	320$000
Henrique de Miranda Henriques	300$000
Barão de Muribeca	300$000
Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama	300$000
Adriano Augusto de Almeida Jordão	300$000
Domingos dos Passos Miranda	300$000
Jonas Ferreira da Silva	360$000
Joaquim Pires Carneiro Monteiro	360$000
Francisco de Paula Pires	360$000
José Gomes Villar	340$000
Adriano Augusto de Almeida Jordão	340$000
Barão do Livramento	340$000
José Francisco de Barros Lima	340$000
José Caetano Cavalcanti	320$000
Francisco Antonio Pereira da Silva	320$000
Manoel Martiniano Leite	320$000
José Mendes de Carvalho	320$000
Antonio de Sá e Albuquerque	320$000
Francisco de Paula do Rego Barros	300$000
Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins	300$000
Dr. Carlos Justiniano Rodrigues	300$000
José Ignacio de Lira	300$000
Manoel Romão Corrêa de Araujo	300$000
João do Prado da Camara Santiago	300$000
Dr. João Augusto de Souza Leão	300$000
Dr. Manoel Francisco Teixeira	300$000
Francisco Xavier Carneiro Lins	300$000
Antonio José Duarte	300$000
José Duarte de Albuquerque Maranhão	300$000
Augusto de Sá e Albuquerque	300$000
Antonio Gonçalves dos Santos	340$000
Francisco Augusto de Araujo	340$000
Joaquim Mauricio Wanderley	40$000
Ernesto Mendes da Cunha Azevedo Santos	20$000
Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos	20$000
Dr. Carlos Justiniano Rodrigues	400$000
Francisco de Paula de Rego Barros	400$000
José Ignacio de Lira	400$000
Adriano Augusto de Almeida Jordão	380$000
José Gomes Villar	380$000
Francisco . . .	360$000
José D. . . nhão	340$000
José Francisco de Barros Lima	340$000
Thomaz de Carvalho Rego de Andrade	160$000
Dr. José Maria de Albuquerque Lima	80$000
Adriano de Sá Albuquerque	40$000
[illegible]	40$000

— O chefe da 4.ª secção do consulado provincial, . . . do administrador, faz publico, que do 1.º de julho vindouro começam a ser contados os 30 dias uteis, marcados para a cobrança a bocca do cofre do segundo semestre, do corrente anno financeiro de 1867—1868, dos impostos da decima urbana, de 5 por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes as corporações de mão morta, e de 20 por cento do consumo de aguardente, incorrendo na multa de 6 por cento os contribuintes de taes impostos, que neste prazo deixarem de satisfazer a respectiva importancia.
Consulado provincial, 20 de maio de 1868.
Witruvio P. Bandeira Acciolly de Vasconcellos.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 25 do corrente pelas 4 horas da tarde tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer pelo tempo de um a tres annos as rendas dos predios em seguida declarados:

Estabelecimentos de caridade.	
Cinco Pontas.	
Casa terrea n. 110 por anno	400$000
Travessa de S. Pedro.	
Sobrado de dous andares n. 28, idem	351$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 6, por anno	[illegible]
Rua da Gloria.	
Casa terrea n. 66, por anno	141$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de dous andares n. 18, idem	161$000
Rua da Cadeia do Recife.	
Sobrado de um andar n. 23, idem	633$000
Rua larga do Rosario.	
Coelhos (atraz do hospital Pedro II)	
Casa terrea n. 94 A particular, idem	120$000
Idem n. 94 B, idem idem	72$000
Rua de Hortas.	
Sobrado de um andar n. 41, idem	240$000
Loja do mesmo sobrado n. 41, idem	120$000
Becco do Carvalho.	
Casa terrea n. 5, idem	151$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 30, idem	176$000
Idem idem n. 32, idem	129$000
Idem n. 34, idem	151$000
Rua da Moeda.	
Primeiro andar da casa n. 37, idem	76$000
Segundo andar idem	96$000
Areal do Forte.	
Casa terrea n. 4, idem	100$000
Rua do Calabouço.	
Casa terrea n. 20, idem	241$000
Patrimonio de orphãos.	
Rua do Queimado.	
Segunda loja do mesmo sobrado idem	400$000
Pateo do Paraizo.	
Loja da frente do sobrado n. 29, idem	168$000
Rua da Cadeia.	
Sobrado n. 61, idem	1:200$000
Rua da Madre de Deos.	
Casa terrea n. 8, idem	305$000
Idem idem n. 4, idem	1:050$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45, idem	350$000
Rua da Senzalla Velha.	
Casa terrea n. 16, idem	241$000
Rua da Guia	
Casa terrea n. 27, idem	130$000
Rua Velha.	
Casa terrea com sotão n. 32 idem	300$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 48, idem	503$000
Rua das Cruz.	
Casa de dous andares n. 12, idem	751$000
Pateo do Paraiso.	
Primeiro andar do sobrado n. 29, idem	330$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 101, por anno	202$000
Idem n. 103, idem	201$000
Idem idem n. 99, idem	256$000
Idem idem n. 106, idem	201$000
Idem idem n. 104, idem	180$000
Idem idem n. 100, idem	261$000
Idem idem n. 96, idem	201$000
Idem idem n. 94, idem	201$000
Sitios.	
Rosarinho n. 3, idem	324$000
Mirueira n. 4, idem	104$000
Forno da Cal n. 5, idem	150$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.
Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 13 de junho de 1868.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza
Rua do Encantamento.

— As pessoas que quizerem vender os artigos annunciados para o arsenal de guerra, tenham em vista o annuncio de 19 do corrente.
Conselho de compras do arsenal de guerra 20 de junho de 1868.—*José Maria Idelfonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.*
Coronel director.

CORREIO GERAL

Relação das cartas registradas vindas do sul pelos vapores nacional e francez e das existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:
Dr. Arystides Augusto Milton, Aprigio José da Silva, Bernadino José da Silva Maia, Benjamin Alves de Carvalho, Belmiro B. de Souza, barão de Vera-Cruz, Candido C. da Silva Leão, Dr. Cosme de Sa' Pereira, Eduardo José da Graça, C. José de Mello, D. Francisca Genoveva de Menezes Motta, Francisco Xavier, Dr. Ignacio do Rego T. Brito, Ignacio da Silva Pessoa, major Joaquim da Cunha Figueiredo, Dr. Joaquim Moreira Pinto, D. Joanna Maria R. de Aguiar Nabuco, João de Arruda Cabral, João Baptista Guimarães, commendador João Pinto de Lemos Junior, José Joaquim de Moraes Costa, Lourenço Freire de Mesquita Dantas, Luiz A. da Silva, Maturino B. de Mello, Martinho Cesar da Silveira Goyaz, Paulo Cohen, Porfirio de Souza Freire, D. Ursula Maria das Virgens.

Correio geral,

A pessoa que registrou uma carta para Anna Rosa do Espirito Santo, na cidade do Penedo, queira comparecer a' repartição do correio desta cidade, a negocio de seu interesse.

THEATRO DE S. ISABEL

Empreza dramatica

HOJE

Terça-feira, 23 de junho

Representar-se-ha o magnifico drama de Anicet Bourgeois, dividido em 5 actos, 1 prologo e 7 quadros

MARIANNA A VIVANDEIRA

Personagens no prologo.	Os senhores.
Bernardo, sargento da republica	J. Augusto.
Martial, tambor mór.	Brochado.
Belavaine, furriel.	Guimarães.
Fritz.	Florindo.
O viajante.	Barreto.
Marianna, vivandeira, 32 annos.	Maria Velleti.
Mulher, estalajadeira.	Francisca.

Soldados da republica franceza.
A scena passa-se em Wenlefeon.
No drama, 20 annos depois.

Personagens.	Os senhores.
O general, conde de S. André.	J. Augusto.
Victor, seu filho.	De Goddani.
Martial	Brochado.
Um criado.	J. Guimarães.
Marianna.	Mlle. Velleti.
Helena, condessa de S. André.	[illegible]

Senhores, senhoras, invalidos, criados.
A scena passa-se em Paris no . . . de Santo André.
Da' fim ao espectaculo a bella extravagancia burlesca, ornada de musica

Uma noite de carnaval.

Principia ás 8 horas.

Quinta-feira 25 de junho

Grande e variado espectaculo dramatico e dansante cujo programma será annunciado.

GRANDE COSMORAMA,

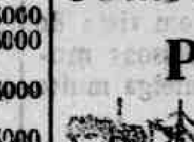
17—Rua da Imperatriz—17.

O proprietario desta galeria recreativa vem participar ao respeitavel publico desta capital, que pelo vapor francez *Guienne* ultimamente chegado da Europa, recebeu uma grande collecção de lindas e variadas vistas, assim como um magnifico sortimento de prendas as mais preciosas, e assim espera continuar a merecer a concurrencia com que o tem favorecido o illustrado publico desta cidade.
Nova Orleans (Estados-Unidos)
Havana (Antilhas.)
O palacio de cristal de Nova York.
Cincinnati (Estados Unidos.)
Argel (Africa.)
Defensores da Turquia.
S. Pedro (Martinica.)
Madrid (Hespanha.)
Roma (Italia.)
Sala dos marechaes no palacio das tulherias (Paris.)
Boulevard dos Italianos (Paris)
Aquarium do palacio da exposição de 1867 Paris.)
Cada bilhete de entrada da' direito a uma bella prenda, havendo entre ellas muitas de subido valor, e as menores de quasi igual preço do bilhete de admissão.

Entrada de cada pessoa 500 rs.

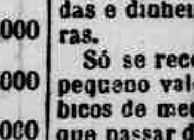
AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Goianna.



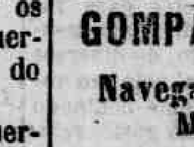
O vapor *Parahiba*, commandante Mello, seguira' para o porto acima no dia 26 do corrente as 9 horas da noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor



Dos portos do norte é esperado até o dia 25 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.
Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas.
Só se recebem como encommendas objectos de pequeno valor e que não excedam a 8 palmos cubicos de medição ou 2 arrobas de peso. Tudo o que passar destes limites devera' ser embarcado como carga.
Previne se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Mossoró, Ceará e Acaracú.



O vapor *Piropama*, commandante Torres, seguira' para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 27, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, escalas e Penedo.

O vapor *Potengi*, commandante Pereira, seguira' para os portos acima no dia 30 de junho as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 27 as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

— Valentim Jozer, capitão da barca oriental *Arezano*, arribada a este porto por força maior, na sua recente viagem de Montevidéo para Marseille, precisa, para continuar a sua viagem, do seguinte, devendo as propostas ser entregues no consulado oriental, até o dia 23 ao meio dia, em carta fechada:
Forro novo de metal ou de cobre; feltro: pregos de cobre; concertar todo o panno; quatro velas novas, a grande, de velacho, gavia e bujarrona; cabos, brandaes de gavia, e enxarcias grandes; e calafetar o fundo e o convez unicamente, porque os altos já se fizeram, afim de poder a barca virar para ser vistoriada. O cabo e lona serão de primeira qualidade. Além destas obras, serão feitos os demais reparos, que a vistoria entender necessarios; ficando a barca prompta para receber o seu carregamento dentro do prazo de quinze dias.

Pará

Segue com muita brevidade o bem conhecido brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão o pratico José Maria Ferreira, por ter prompta a maior parte da carga: para alguma que ainda podera' admittir trata-se com o seu consignatario Joaquim Geraldo de Bastos, a rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Bahia

Segue com brevidade o palhabote portuguez *Aguia*, por ter parte da carga engajada: para o resto que lhe falta trata-se com os consignarios Luiz d'Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

Rio de Janeiro

Para o indicado porto pretende seguir com a maior brevidade possivel o veleiro e superior brigue *Adelaide*, por ter parte de sua carga engajada e para a que lhe falta e escravos a frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

Rio de Janeiro

Para o referido porto seguira' com toda a brevidade o brigue nacional . . ., capitão . . ., para carga, trata-se com o seu consignatario Joaquim Gerardo de Bastos, a rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Pará

Para o Pará segue com muita brevidade o . . . por ter a maior parte . . . para o que lhe falta . . . trata-se com o consignatario Joaquim José Gerardo de Bastos, a rua da Cruz n. 23 primeiro andar.

PARÁ

Para o Para' pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Viajante*, por ter grande porção de carga engajada e para o que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

Lisboa e Porto

A barca portugueza *S. Manoel II*, capitão Pedro José da Rocha, recebe carga para Lisboa e Porto, e quer sahir com brevidade, por ter a maior parte da carga engajada: os pretendentes para o resto da que lhe falta, podem dirigir-se a Marques, Barros & C., largo do Corpo-Santo n. 6, 2º andar, e para passageiros que encontrarão excellentes commodos, ao mesmo capitão na praça.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
PREDIOS
A SABER:
O sobrado de 2 andares da rua da Aurora n. 50.
As casas terreas da rua da União ns. 53, 55 e 72 outr'ora 43, 45 e 52.
A casa terrea da rua Formosa n. 2.
HOJE
Terça-feira 23 de junho as 11 horas em ponto.
O agente Pinto fara' leilão precedida a competente autorisação das casas acima mencionadas as quaes se tornam recommendadas por serem edificadas em boas ruas. O leilão sera' effectuado as 11 horas do dia acima dito no escriptorio do referido agente rua da Cruz n. 38.

LEILÃO

Da casa terrea da rua da Alegria n. 16 (Boa vista), com porta e duas janellas, duas salas, 3 quartos e dispensa, cacimba e quintal ladrilhado com cano de esgoto, a qual casa acha-se em bom estado e rende 300$ annuaes.
Uma dita na rua do Amorim n. 38 (Recife), edificada em chãos proprios em ponto alto e com cornija, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, quintal e cacimba, a qual acha-se reedificada de novo e rende 192$ annuaes.
Duas meia aguas edificadas em chãos proprios ns. 18 e 20 na rua Azul ao lado da rua Imperial (S. José) as quaes rendem 246$ annuaes.
Uma casa terrea edificada em chãos proprios na rua do Montego n. 63, a qual rende 192$ annuaes
HOJE
Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.
Principiara' as 10 horas.

LEILÃO

De uma mobilia de jacaranda de pedra com muito pouco uso, um guarda louça de amarello, dous guardas vestidos, uma estante, uma mesa redonda de jacarandá com pedra, duas mesas para escriptorio de advogado, duas meias commodas, um par de consolos de jacarandá com tampo de pedra obra muito bem acabada e a Luiz XV, uma cama franceza de amarello com pouco uso, um excellente barometro, diversos pares de apparadores, duas cadeiras de abrir, consolos, cadeiras, marquezões, mesas para jogo, marquezas tudo de amarello e mogno e outros muitos objectos, e bem assim um boi de carroça e tres burros crioulos.
HOJE
Pelo agente Martins no armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas, sem reserva de preço.

LEILÃO
De 58 pipas, quartolas e barris vazios
HOJE
O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer das pipas acima mencionadas, no dia dito as 11 horas da manhã no trapiche barão do Livramento no Forte do Matos.

LEILÃO

De differentes fardos de lãa de carneiro avariados a bordo da escuna hollandeza Jacoba, existentes no armazem alfandegado do barão do Livramento caes do Apollo,
HOJE
Terça-feira 23 de junho as 10 1/2 horas em ponto.
O leilão da lã acima mencionada, que devia ter lugar no sabbado 20 do corrente, foi transferido para terça-feira 23 do corrente as 10 1/2 horas da manhãa, no mesmo lugar com a mesma autorisação e mais formalidades.

Leilaõ

De dous relogios sendo um de ouro e outro de prata.
O agente Martins fara' leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal, dos relogios acima ditos pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez Antonio José Lisboa de Oliveira.
HOJE
No armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas em ponto.

LEILÃO

De 31 fardos de lãa de carneiro (avariados.)

Hoje 23 de junho as 10 1/2 horas em ponto.
J. Zwanenburg capitão da escuna hollandeza *Jacoba*, arribada neste porto por força maior na sua ultima viagem de Buenos-Ayres para Antuerpia fara' leilão por autorisação e em presença do consul hollandez com licença do inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado, por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 31 fardos de lãa de carneiro avariados a bordo da mencionada escuna (parte de seu carregamento) e existentes no armazem alfandegado do barão do Livramento no caes do Apollo aonde se effectuara' o leilão as 10 1/2 horas em ponto do dia acima dito.

Leilão

De uma casa terrea na Capunga, rua das Pernambucanas n. 26, terreno proprio
O agente Martins fara' leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da casa acima pertencente a massa fallida de Joaquim Antonio Lopes Gomes.
Quinta-feira 25 do corrente.
Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 9, 1º andar, as 11 horas.

LEILÃO
Na taberna sita á rua de Rangel n. 73

O agente Pestana vendera' em leilão a' requerimento do Sr. Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a taberna acima intitulada—Fortaleza da Ribeira—a qual acha-se mui bem sortida [illegible].
Sexta-feira 26 do corrente.
O leilão tera' lugar as 11 horas, na mesma taberna.

LEILÃO
Da armação, generos e pertences da taberna da rua Direita n. 21

O agente Martins fara' leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal, da armação, generos e pertences da taberna acima pertencente ao espolio de Antonio Constantino Monteiro.
Sexta-feira 26 do corrente.

AVISOS DIVERSOS.

REUNIÃO POLITICA

Hoje as 5 horas da tarde, ha reunião no pateo do Livramento, em Santo Antonio, para tratar-se da eleição senatorial.

AMA

Precisa se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Guia n. 31, segundo andar.

A 2$000

botinas para meninas e meninos: no armazem do vapor francez, rua Nova n. 7.

Correntes para relogios

Plaqué, muito bemfeitas e de gosto a' imitação das de ouro, á preços baratissimos: no armazem do vapor francez, rua Nova n. 7.

Pistolas para noite de S. João

feitas por um dos melhores fabricantes deste genero, assim como foguinhos chinezes para crianças: vende-se barato no armazem do vapor francez, rua Nova n. 7.

— Quem annunciou querer dar a quantia de 6 a 7 contos de réis a 1 por cento, querendo dar um conto annuncie para ser procurado.

— O professor Francisco Monteiro Pessoa pretende abrir do 1º de julho avante um curso regular de noções de grammatica portugueza e exercicios de redacção, principios d'arithmetica e suas applicações praticas, rudimentos de calligraphia, etc.
Para isso as pessoas interessadas podem procura-lo nas 2.as, 4.as e 6.as feiras das 4 1/2 a's 6 1/2 da tarde em a casa de sua residencia, a' rua da Viração n. 27.
Offerece particularmente seu prestimo áquellas pessoas que aspiram um emprego por meio de concurso.
Brevemente abrira' tambem um curso nocturno das materias que constituem a instrucção primaria

— Perdeu-se hontem pelas 4 horas da tarde, do caes do Trapiche até ao hotel d'Europa, uma carteira usada contendo de 300$ a 400$ e uma letra de 220$ assignada por José Severo do Nascimento, do engenho Monte de Ouro, quem achou e quizer restituir pode ir a' rua do Crespo n. 16 1º andar, que se gratificará generosamente. Outro sim protesta se e avisa-se ao aceitante da dita letra José Severo do Nascimento não effectuar o pagamento senão ao abaixo assignado, que é o seu possuidor.
José Krause.

Sabão de alcatrão
Para curar as molestias de pelle

taes como empingens, darthros, sarnas, comichões e mais molestias de pelle, sem occasionar accidentes; desfaz as manchas do corpo, pannos, sardas, restabelece a côr natural, quando a cutis, secca, grossa e amarellenta, occasionada por alguma enfermidade, e como desinfectante e preventivo das molestias contagiosas.
UNICO DEPOSITO
Botica do Pinto, rua larga do Rosario n. . . junto ao quartel de policia.

— Aluga-se um sitio na Capunga a' margem do rio com uma boa casa com duas salas, seis quartos, cozinha fora, mais dous quartos, cocheira, muitos arvoredos e baixa de capim: quem o quizer alugar va' a' rua da Imperatriz n. 62.

A CIGANA

Livro novo para entretenimento nas noites de *Santo Antonio, S. Pedro e S. João* 1 volume de 125 paginas impresso em França.

Rs. 1$000.

Livraria Franceza.
9—RUA DO CRESPO—9

— O Sr. Antonio Manoel da Conceição, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 68.

Cão fugido

Fugio do sitio da campina da Casa Forte um cachorro da raça da Terra Nova, grande, preto
Pede-se a quem o achar leval-o ao sobre dito sitio ou a rua da Cadeia n. 18, que será generosamente gratificado.

— Na rua de S. Gonçalo n. 25, precisa-se de uma ama para serviço interno.

— Aluga se o 1º andar do sobrado da rua Nova n. 38; a tratar na loja do dito.

— Precisa-se de uma ama para casa e rua: no pateo do Terço, taberna n. 1.

— Albino Joaquim Pinto retira-se para Europa a tratar de sua saude.

Registro

Vende se um registro, um candieiro e uma porção de cano de gaz, que servio em um estabelecimento nesta cidade, em bom estado por barato preço: na rua da Senzala Velha n. 95 padaria.

— Manoel Rodrigues Fraga e Francisco Rodrigues Fraga, subditos portuguezes retiram se para Europa.

Methodo Castilho

Segundino José de Faria Simões, professor particular da instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos paes de familia que desde o dia 13 de abril esta' aberta sua aula na rua da Cruz do Recife n. 14, 2º andar, onde recebe pencionista e meio pencionistas por preço commodo: o mesmo professor promette muito se esmerar em adiantar seus alumnos.

Companhia «Fidelidade» de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital 3.200:000$000.

Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., agentes desta companhia, tomam seguros a riscos maritimos e terrestres de mercadorias e predios. rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, de 14 a 16 annos de idade: na rua da Concordia n. 62.

Attenção a boa pitada

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38 pertencente a Manoel José Lopes & Irmão, receberam bom rapé Paulo Cordeiro viajado muito fresco, esta' superior ao de Lisboa, os Srs. apreciadores da boa pitada queiram mandar comprar do dito rapé para ver esta apreciavel pitada na loja da Aurora da rua larga do Rosario n. 28.

AO COMMERCIO

Offerece-se um moço para caixeiro de escripta de qualquer casa commercial, do cujo trafico tem bastante pratica, ou se encarrega e responsabilisa-se por escriptas avulsas: quem precisar do seu prestimo, deixe carta, nesta redacção com as iniciaes C. B, ou annuncie por este *Diario*.

AVISO

Precisa-se de um moleque ou moleca para ser criado de uma familia estrangeira, prefere-se escravo: a tratar na rua do Apollo n. 55, 2º andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. Firmiano José Rodrigues Ferreira: na rua dos Pescadores n. 11.

— O Dr. Paulino Chaves convida aos seus amigos para assistirem terça feira 23 do corrente, a uma missa que manda celebrar na matriz da Boa-vista pelo repouso d'alma de seu presado pai o barão de Guaraim.

— O abaixo assignado, lançador da recebedoria de rendas internas geraes, tendo de continuar o lançamento do imposto pessoal de 3 0/0, no bairro da Boa Vista, previne aos moradores da Praça da Boa-Vista, ruas do Aragão, Rosario, Conceição e Tambiá, que tenham promptos os seus recibos, papeis de arrendamento ou contracto, para serem presentes no acto do mesmo lançamento, em vista dos quaes deve ser deduzida a quota do referido imposto.
Recebedoria de Pernambuco, 22 de junho de 1868.
José Jeronymo de Senna Limoeiro.

Attenção

Na noite de 18 do corrente ao sahir do Santa Isabel para a rua da Aurora, perdeu-se uma pulseira de ouro com mosaico de Florença: quem a tiver achado e quizer restituir dirija-se a rua da Aurora n. 24, 1º andar, que sera' gratificado.

— Aluga se a metade do 2º andar do sobrado da rua da Cruz n. 14, muito bom para algum caixeiro: quem precisar dirija se ao mesmo das 8 horas da manhãa até as 2 da tarde, e destas horas em diante na rua da Penha n. 25, 2º andar, para tratar.

— Em casa de Theod. Christiansen, rua do Trapiche n. 16, encontra-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

Attenção.

No deposito da rua larga do Rosario n. 36, vende-se leite liquido a 320 rs., só a vista é que faz fé.

— Precisa-se alugar para uma familia estrangeira, uma casa terrea nos seguintes lugares: Soledade, Caminho Novo, Boa vista, ou Passagem da Magdalena: quem a tiver pode dirigir-se a photographia allemãa, no pateo da matriz de Santo Antonio, a onde achara' com quem tratar.

— O Dr. João Ferreira da Silva tendo deixado de embarcar hoje, por motivo independente de sua vontade, e havendo resolvido não mais o fazer para diante, faz disto sciente as pessoas desta cidade e as de fóra, de quem se havia despedido: pelo que continua no exercicio de sua profissão a' rua larga do Rosario n. 20.
Recife, 15 de junho de 1868.

AMA

Na rua do Queimado n. 52, precisa se de uma ama para cozinhar e comprar.

BOLEEIRO

Rua do Imperador cocheira n. 13, se dira' quem compra um boleeiro moço e de boa conducta, paga-se bem agradando.

O bacharel Celso Tertuliano, ex-promotor publico desta comarca, advoga no primeiro andar da casa da fortuna, sita a rua do Crespo n. 23, onde tem escriptorio.

Attenção.

Deposito de generos alimenticios

N. 65—RUA NOVA—N. 65

Nesta casa ha
toda a sorte de generos da melhor qualidade para o sustento diario e fornecimento de dispensas a' vontade dos diversos freguezes e compradores, que nella encontrarão tambem a mais decidida vontade de bem os servir. Nas vesperas e dias de S. João e S. Pedro havera' a venda bolos de mandioca bem feitos, simples e enfeitados ao gosto dos freguezes recebendo se com antecedencia encommendas que se promette serão bem desempenhadas.

— Aluga-se a casa terrea n. 163 da rua Imperial: a tratar na rua do Crespo n. 15, das 11 as 2 horas da tarde.

O barão de Cruangy, seus manos e D. P. Wild, mandam celebrar uma missa na matriz do Corpo-Santo, quinta-feira 25 do corrente ás 8 horas, pelo eterno descanso d'alma de seu presado cunhado Manoel Ferreira da Silva Tarroso, fallecido na cidade de Lisboa em 29 do passado.
Para assistirem a este acto de religião e caridade convidam os seus amigos, e os do finado, pelo que desde já se confessam agradecidos.
Recife, 22 de junho de 1868.
Oliveira Filhos & C.

FEITOR

Precisa-se um feitor que entenda bem de seu officio, e que seja bem recommendado a tratar no consulado Britannico, rua do Trapiche n. 11.

— Perdeu-se um botão de ouro de punho dos modernos esmaltado de quadrinhos pretos em roda, com um circulo igual no centro, com dous pés, roga-se portanto a quem o achar leve-o ao pateo do Paraiso n. 26 ou traga á esta typographia que será gratificado, mostrando-se n'esta occasião um outro igual que pertence ao par.

— D. Anna Rosa de Amorim Lima declara ao respeitavel publico que por ja' não poder mais supportar o mão tratamento de seu marido João Ferreira da Costa, se retirou de sua companhia e se acha sob a guarda e protecção de seu mano Manoel Livino de Amorim Lima despeitado por este seu procedimento, tenciona vender ou alienar uma escrava parda de nome Maria das Mercês (pertencente exclusivamente a declarante por doação especial a ella feita antes de seu casamento) a mesma declarante desde ja' previne que ninguem faça negocio algum com seu marido a respeito de tal escrava e desde ja' tambem protesta contra qualquer venda ou alienação que se pretenda fazer em seu prejuizo, visto como dita escrava não esta' sugeita a obrigação nenhuma delle e nem a pode vender segundo as condições da doação.
Recife—junho de 1868.

— Fugio no dia 6 ou 10 do corrente anno, do engenho Sobradinha Grande do termo de S. Miguel, o escravo criolo, de nome Pedro, alto, corpulento, rosto redondo, braços grossos, alguma cousa barbado, cabello aparado e arreiado em roda, pés grandes, levando comsigo um cavallo castanho com cangalha: quem o pegar dirija-se a S. Miguel a entregar a seu senhor o major Luiz Guedes Nogueira ou mesmo aqui ao Sr. Francisco Mamede de Almeida, que sara' bem recompensado.
Pernambuco, 16 de junho de 1868.

— Só na rua do Rangel n. 51, taberna de capitães francez, é que se vendem gigos com batatas a 1$ e a libra a 40 réis.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou estrangeiro, para o serviço interno da casa, dirija se a rua do Bom Jesus das Crioulas n. 21.

ILEGÍVEL

FABRICA DE CHAPEOS DE SOL

A mais importante do norte do imperio

MANOEL & C.

Rua Nova n. 28.—PERNAMBUCO—Rua do Cabugá n. 6.

Avisam ao respeitavel publico e particularmente aos Srs. logistas e fabricantes de chapéos de sol, que a sua fabrica está montada e provida para satisfazer a qualquer pedido que desejarem fazer-lhe, pelo que tem sempre um completo sortimentos de objectos fabricados, assim como um de aviamentos para fabrico dos mesmos.

MUDANÇA

RELOJOARIA E BIJOUTERIA

49 rua dá Cadeia do Recife 49

E. AUGUSTO DELOUCHE.

O dono deste estabelecimento participa a seus freguezes e amigos que mudou sua loja de relojoeiro da rua Nova n. 50 para a rua da Cadeia do Recife n. 49, aonde se encontrarão sempre um grande sortimento de relogios de algibeira de ouro e prata dourada, suissos e inglezes, como tambem de parede dos melhores fabricantes; grande sortimento de obras de ouro para senhoras, cadeias, pulseiras, anneis, alfinetes, etc. dos melhores gostos por preço muito em conta. Na mesma casa fazem-se concertos por preço razoavel.

JOALHERIA

DE

Agostinho José dos Santos & C.

N. 3 A—RUA DO CABUGÁ—3 A

Acaba de chegar a este estabelecimento um variado sortimento de joias de ouro, prata e brilhantes; como sejam adereços de ouro com brilhantes e sem elles, meios adereços, pulseiras, alfinetes para retratos, voltas de perolas com cruz de brilhantes para pescoço—brincos—, rozetas, cassoletas, etc., etc., etc.

Prata do Porto—Calix para missa o mais rico que ha neste genero, faqueiros, cestas, fructeiras farinheiras, copos para collegio, tinteiros, paliteiros, etc., etc.

Compram-se e recebem-se em troca obras velhas de brilhantes, ouro e prata, pagando-se, vantajosamente.

Officialato da Rosa, existe um cravado de brilhantes, obra de gosto e valor.

Precisa-se

de uma ama para engommar para uma familia, preferindo-se escrava: a tratar na rua de S. Gonçalo n. 26.

Bolo de S. João,

Na confeitaria dos ananazes.

— Na rua Direita n. 27, 2° andar, preparam-se bandejas e bolos de bacia com todo o aceio, para S. João.

AMA

Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro ou de pequena familia, ou mesmo para fazer companhia a alguma senhora: na rua da Senzala Nova n. 15, loja.

Attenção

Precisa-se alugar uma preta idosa, forra ou escrava para o serviço de uma casa: a tratar na rua do Rangel n. 43 por cima da refinação.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta para casa de homem solteiro, para cosinhar e engommar: no pateo da Ribeira n. 13.

Ao commercio

O abaixo assignado declara que a taberna da rua da Lingoeta n. 1. que gyrava sob a firma de Carvalho & Lima, foi traspassada pela referida firma ao Sr. José Dias da Cunha a quem ficou pertencendo desde o dia 15 do corrente. Outro sim, declara que nada ficára devendo a pessoa alguma. Recife 22 de junho de 1868.

Joaquim Antero de Carvalho.

Ama.

Precisa-se de uma escrava ou escravo para cosinhar e comprar: na loja da rua Nova n. 47.

ATTENÇÃO

Recommenda se a quem encontrar um cavallo com os signaes seguintes: alazão, grande, frente toda aberta, tres pés calçados até os focilhos, andador baixo até meio, tem na mão direita o casco aleijado e no quarto direito tem uma marca de um ferro, suppõe-se ter sido levado pelos conductores no dia de quinta para sexta feira 18 do corrente da freguezia do Poço da Panella, aonde é morador o mesmo abaixo assignado que se recompensará.

José Maria Ujeite.

Attenção

Manoel Ignacio de Torres Bandeira, solicitador de causas provisionado para todos os auditorios comprehendidos no districto da relação de Pernambuco, offerece seu prestimo ao respeitavel publico não só para os misteres de sua profissão como tambem para qualquer pretenção ou negocio que tenha de correr pelas repartições, autoridades ou tribunaes e pode ser procurado na casa de sua residencia a' rua das Larangeiras n. 18, 2° andar

AMA DE LEITE.

Na rua larga do Rosario n. 28, terceiro andar, precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho.

Ao commercio

Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva comprou ao Sr. Joaquim Fernandes da Silva Macieira, desde o dia 13 do corrente a sua taberna sita a rua de Santa Thereza n. 60, livre e desembaraçada de quaesquer debitos; quem a ella se julgar com algum direito queira declara lo por este jornal no prazo de 3 dias a contar de hoje ou dirija-se a rua Direita n. 129. Recife 23 de junho de 1868.

— Joaquim Fernandes da Silva Macieira declara ao respeitavel publico e em geral ao corpo do commercio que nesta data vendeu ao Sr. Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva a sua taberna sita na rua de Santa Thereza n. 60, livre e desembaraçada de todos os debitos contrahidos a praça pelo annunciante. Recife 13 de junho de 1868.

Attenção

Manoel Ignacio de Torres Bandeira, solicitador de causas provisionado para todos os auditorios comprehendidos no districto da relação de Pernambuco, offerece seu prestimo ao respeitavel publico, não só para os mysteres de sua profissão, como tambem para qualquer pretenção ou negocio que tenha de correr pelas repartições, autoridades ou tribunaes; e póde ser procurado na casa de sua residencia a' rua das Larangeiras n. 12, segundo andar.

Praça da independencia numero 12

Relojoeiro e dourador.

Albino Baptista da Rocha faz todo e qualquer concerto pertencente a sua arte, assim como concerta caixas de musica tudo por preço o mais commodo possivel. Compra relogios em segunda mão e obras de ouro ou prata, assim como vende relogios baratos de ouro e prata, cobertos e descobertos, vidros para relogios descobertos de crystal, gressos e lapidados.

FOGO

de artificio

Da muito conceituada e antiga fabrica da viuva Rufino da estrada de João de Barros. Como se approximem os festejados dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, avisamos ao respeitavel publico que existe em nosso estabelecimento um completo sortimento de pistolas, rodinhas, craveiros ect. etc., e que as encommendas de taes objectos para a dita fabrica, são feitas unicamente no armazem da Bola Amarella no oitão da secretaria da policia.

AVISO

Pede-se ás autoridades competentes, que tomem conhecimento da immoralidade que ha em um dos hoteis da rua larga do Rosario, pois o dono desse estabelecimento entende que deve botar os despejos insalobres no quintal da casa rua das Larangeiras n. 23.

— Fazem se bolos de encommenda para as noutes de S. João e S. Pedro, garante se a bemfeitoria: na pateo de S. Pedro n. 24.

Ama de leite

Precisa se de uma ama de leite sem filho: a tratar na rua do Sebo n. 26, ou na rua do Queimado n. 44, loja.

— Deseja se saber a morada do Sr. Theodoro Carneiro Cavalcanti ou da Sr.ª D. Romana Martinha Guilhermina, passageira do vapor francez chegado aqui a 12 do corrente: na rua da Imperatriz n. 45, 2° andar, ou annuncie.

Renaissance

Fabrica de mobilias, carvalho, sculptado em Berlim.

Agencia.—16 Praça do commercio, (rua do Trapiche) no escriptorio de Theod Christiansen

Xarope de Fedegoso

E' de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa como calmente do systema nervoso e é applicado contra a paralisia, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tosse recentes ou antigas, suffocações, catarrhos, bronchicos etc. e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias e na phtisica pulmonar, sua virtude contra o tetana ou espasmos, e convulções é incontestavel, e ninguem ha que a desconheça.

Na botica do Pinto rua Larga do Rosario n. 10 junto ao quartel de policia.

AMA

Precisa-se de uma ama pará o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, 1° andar.

— O Sr. José Ferreira de Brito e Silva queira apparecer a' rua do Queimado n. 52, a negocio de sua familia.

Trocam se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes com desconto muito rasoavel na praça da Independencia n. 22.

— No dia 26 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara tem de ir a praça por arrendamento annual a casa de sobrado da rua Imperial n. 25, servindo de base para a arrematação o preço de 600$ e tambem a renda annual da casa terrea no segundo becco do Ventura da freguezia da Boa-vista, servindo de base para a arrematação o preço de 200$ annuaes conforme as condições constantes do escripto de praça que esta' em mão do porteiro, e dita arrematação foi requerida pelos consenhores dos ditos predios.

— D. P. Wild, scientifica ao commercio que transferio o seu armazem de fazendas para a rua da Cruz n 40.

Escravo fugido

Hontem (21 do corrente) a chegada do vapor *Tocantins*, desappareceu de bordo do mesmo o escravo Albino, crioulo, de 18 annos de idade, estatura regular, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pardos, nariz chato, bocca regular e sem barba. Este escravo foi remettido do Rio de Janeiro ao abaixo assignado, vindo vestido com camisa de baêta, calça e gorro da mesma fazenda, a bordo, porém, mudou esta roupa pela de voluntario da patria, sendo que, quando desappareceu trajava bonet, calça azul e camisa com abertura amarella e diz que é liberto, foi surrado e tem marcas de caustico nas costas: quem o pegar e levar ao abaixo assignado na rua da Praia ou a rua do Imperador n. 77 sera' generosamente gratificado.

Recife, 22 de junho de 1868.

Samuel Halliday.

Uma escrava

Precisa-se alugar uma escrava que saiba cosinhar e engommar e fazer o mais serviço da casa de uma senhora estrangeira, paga se bem e pontualmente: a tratar na rua da Senzala Velha n. 22, 1° andar.

— José Gonçalves Regufe da Encarnação declara ao corpo do commercio que por haver outro de igual nome de hoje em diante se assignara' José Rodrigues de Souza Maia.

O MOURO DE VENEZA

ARMAZEM DE MOLHADOS

15—rua da Imperatriz—15.

Attenção.

O laborioso Mouro de Veneza, desejando adcionar ao numero de seus benevolos freguezes, alguns que ainda não se dignaram prodigalisar-lhe sua protecção, roga a todas as pessoas que estiverem n'este caso o favor de se apressarem em cruzar as portas de seu quartel, certissimos de que não terão occasião, com motivo, de chamar ao Mouro—bandoleiro! tratante? Oh! d'estas palavras o Mouro não lhes merecerá o peso.

As pessoas que por pouco abastecimento de meios pecuniarios, ou por causa da baixa cambial, não querem empatar generos de uma para outra semana, e que por consequencia só compram o necessario dierimente, encontrarão em nosso armazem e par da boa qualidade das mercadorias, da modicidade dos preços, da sinceridade nos pêzos, o emprego de maneiras affaveis com as pessoas que tiver de tratar, ainda mesmo as de baixa esfera, pois que o Mouro atirando para longe de si o alfanje, procurou cobrir-se com uma pontinha do manto da civilisação.

Prevenção utilissima.

As pessoas que costumam commerciar em pequena escala nos arrabaldes e no centro devem vir a nosso armazem, pois que tambem temos generos para negocio, e como lhes proporcionamos a vantagem de lhes vender em pequenas porções pelos preços que em que só podem em primeira mão comprar grandes partidas, está o Mouro quasi certo de que será preferido.

Apreciai senhores esta resumida tabella, confrontai, a actualidade, (do cambio) e depois façam o calculo mathematico que terão o resultado de que vende barato, mas

a dinheiro???

Não se admirem:

Azeitonas em quantidade a 500 rs. a ancoreta.

Absinthe Normout de Tonon a 1$500 a garrafa, é baratissimo, é estomacal e é preferivel ao vinho de jurubeba.

Ameixas francezas, em latas e cartões com tampa de vidro.

Balaios para compras e costuras.

Charutos da Bahia de bons fabricantes a 3$, 4$ e 5$ a caixa.

Choriças a 800 rs. a libra.

Doces de goiabas em latas, de fructas da Europa, pecego a 800 rs. a lata de 2 libras e marmelada fina.

Ervilhas portuguezas e francezas, mostarda, conservas e cenouras a 640 rs. a lata.

Fogo da China.

ou traques a 5$500 a caixa com 40 cartas e 160 rs. cada uma.

Garrafas de cristal,

isto é, parecem de christal, mas são de muito bom vidro, por 8$000 o par é baratissimo pela sua primazia.

Cou as de garganta.

Vinhos.

Os apreciadores de um bom copo de vinho encontrarão em nosso deposito o bom Porto engarrafado de 1$ a 2$000 a garrafa, tambem em pipa, o excellente Moscatel, o verdadeiro Figueira engarrafado, o apreciavel Lisboa, o fresco Bordeaux, o formidavel Champagne e vinagre branco a 400 rs. a garrafa.

Fiambre.

Presunto de phesthfaiu inteiro a 950 rs. a libra.

Santo Antonio e S. João.

Manteiga ingleza em quantidade para 800, 1$ e 1$200 a libra, em vista do usurario preço porque em outra parte vendem a manteiga (1500), muitas pessoas mudariam de proposito de fazer bollos; mas uma vez que o Mouro tem manteiga muito ba a 800 e 1$000, todos farão o seu bolinho inglez ou mesmo suisso.

LOJA DE JOIAS

N. 2 D — N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

ERNESTO & LEOPOLDO

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico, com especialidade as pessoas que houram a moda, os objectos do ultimo gosto de Paris por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico, avaliando o desejo que deve ter os proprietarios de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio, deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perolas, verdadeiras em agarras modernas, pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola, obra de moderno gosto (o que encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras alfinetes para retratos, e outros modelos tudo de alto gosto; aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento. No artigo rosetas tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obras estas importantes ja' pelo seu valor ja' pelo gosto do desenho, brincos de forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, anneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatriz toda e qualquer joia, para se colocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se os preços talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, e troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe-se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota-se na sua frente um coração pendurado pintado deamarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

CHAPEOS

DE

TODAS AS QUALIDADES

NA NOVA FABRICA

DE

Manoel Moreira de Souza

45—Rua Nova—45

Neste novo estabelecimento ha um completo sortimento de chapéos para homens, senhoras e meninos, e vendem-se por preços rasoaveis.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

16.—Rua da Cruz—16.

Ha diariamente neste estabelecimento um sortimento de doces para chá. Pães-de-ló, bolos inglezes, podins, pasteis de differentes qualidades, fiambre etc.

Novas conservas e licores, agua de rosas e de flor de larangeiras, vinhos novos e muitos outros generos de molhados

Pára S. João.

Differentes trabalhos de assucar; amendoas confeitadas e papeis para sortes.

Recebem-se encommendas de trabalhos proprios de pastelaria para grandes jantares, bailes, baptisados e casamentos, havendo para isso enfeites analogos, bandejas com bolinhos tanto de armação como sem ellas, pães-de-ló e outros bollos differentes enfeitados sendo o de cor feita com assucar.

O dono deste estabelecimento tem resolvido substituir nas bandejas as armações de papelão e folha, por armações de assucar, competentemente decoradas. Tanto para a provincia como para fóra, serão as encommendas bem acondicionadas.

Neste estabelecimento compra-se pevide de melancia (miolo).

ARMAZEM

DO

VAPOR FRANCEZ

RUA NOVA N. 7.

PERNAMBUCO

Continua a chegar de Paris á este estabelecimento bom sortimento de calçado escolhido dos melhores fabricantes daquella grande praça, assim como grande variedade de quinquilharia e de novos brinquedos para crianças, cujos artigos se acham expostos a escolha e vontade dos compradores, como sejam os que passamos a mencionar e outros muitos os quaes se vendem com diminutos lucros.

Botinas para senhoras
setim, duraque branco, pretas e de côres.

Botinas para meninas
duraque branco, pretas e de outras muitas côres

Luvas de pellica
brancas, pretas e de lindas côres da moda, Jouvin verdadeiro, vindas por todos os vapores.

Luvas de seda
brancas, pretas e de outras côres.

Luvas de fio da Escossia
muito boas, brancas e de côres.

Luvas de camurça
finas, proprias para montaria.

Obras de ouro bom
brincos de ouro de lei para senhoras e meninas, pulseiras, botões de punhos e de abertura, trancelins, correntes e chaves de relogios.

Botinas para homem
lustro, bezerro, cordavão, e de outras qualidades.

Botinas para meninos
de diversos modelos e qualidades.

Perfumarias
finos extractos, banhas, oleos, pós de arroz, agua de cologne, agua florida, sabonetes, etc.

Leques
sandalo, jacarandá e de outras qualidades.

Chapelinas
para senhoras a' ultima moda de Paris.

Espelhos dourados
de differentes tamanhos, e bons para salas.

Albuns
de velludo e de marroquim para retratos.

Bolsinhas e cestinhas
de seda e de velludo para meninas a' passeio.

Objectos de phantasia
muito bellos para toilets.

Coques modernos
dos melhores gostos da ultima moda.

Sapatos de lustro
com salto, para senhoras e para homens.

Sapatos de borracha
para homens, senhoras e meninos.

Sapatos de tapete
de muitas qualidades de trança de Lisboa para homens, senhoras e meninos.

Sapatões de inverno
bezerro taxiados para homens e meninos.

Botas russianas
meias botas, perneiras e meias perneiras.

Chicotes
de muitas qualidades para passeios e viagens.

Malas, bolsas e saccos
de todos os tamanhos para viagens.

Meias
para homens, senhoras e meninos.

Pentes
de desembaraçar, ditos de travessa, ditos para barba, e muito finos de marfim para caspas.

Escovas
para facto, para dentes, para cabello e para unhas.

Bengalas
de muitos modelos para homens e meninos.

Confeito francez
caixinhas com doce confeitado para presente.

Papel arrendado
para enfeitar bandeijas de bôlo e de doce.

Rico presente
importantes bengalas de canna verdadeira, com os mais delicados castões de marfim.

Lunetas
de tartaruga, de aço e de bufalo.

Oculos
de prata dourada, de aço e de bufalo.

Gravatas
de seda muito boa, pretas e de côres.

Novas carteirinhas
de lindos gostos para dinheiro.

Bonitas ponteiras
de espuma para fumar-se charutos e cigarros.

Charuteiras
bellas charuteiras e cigarreiras de palha.

Cachimbos
de varios modelos, baratos em duzias.

Venezianas
transparentes com paysagens para janellas.

Gaiolas de arame
de differentes modelos para passarinhos.

Globos para illuminação
lindos globos de papel de côres para illuminação.

Abat-jour
para candieiros e para lanternas de piano.

Oleados para mesa
de muito boa qualidade e novos padrões.

Molduras douradas
de larguras sortidas para quadro.

Estampas
de paysagens, cidades, santos e figuras.

Estereoscopos
com interessantes vistas escolhidas.

Accordeons
e concertinas de todos os tamanhos.

Cosmoramas
com as mais pittorescas vistas da Europa.

Realejos
pequenos e grandes, de quatro e seis peças de musica.

Jogos
de dominó e outros muitos differentes.

Cestinhas
de palha para meninas de escola.

Argolas de marfim
para facilitar sahir os dentes das crianças sem soffrerem incommodos.

Toucas e sapatinhos
de lãa, muito bem feitos, para criança.

Carrinhos
de quatro rodas para conduzir crianças.

Bonecas
de todas as qualidades e tamanhos para meninas, e outros muitos brinquedos proprios para crianças de 1 a 10 annos.

Attenção

As familias que desejarem ver qualquer destes artigos podem mandar dizer no estabelecimento, que serão de prompto satisfeitas, mandando-se por um dos caixeiros as amostras e os preços.

O maior brilhante de Pernambuco acha-se a venda no Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

CEMITERIO PUBLICO.

O administrador do cemiterio publico tendo prevenido ultimamente por este *Diario*, as pessoas que lhe haviam recommendado os restos mortaes de seus parentes ou interessados, e como ainda existem catacumbas que ja' ha muito estão com o tempo a praso; de novo previne-se as mesmas pessoas que quanto antes queiram requerer, aliás serão abertas e os ossos recolhidos ao deposito commum, como ja' aconteceu com alguns em virtude do meu primeiro annuncio.

O administrador
Manoel Luis Virães.

Club Pernambucano.

A partida do corrente mez terá logar na noute do dia 30.

— Precisa-se de uma ama para tratar de uma criança: na rua do Amorim n. 13, 2° andar.

A MUI AFAMADA

AGUA DE FLOIDA

DE

MURRAY & LANMAN

E' o mais delicado e mimoso e ao mesmo tempo o mais estavel de todos os perfumes, e encerra em si, no seu maior auge de excellencia, o proprio aroma das verdadeiras flores, quando ainda na sua florescencia e fragrancia natural. Como um meio seguro e rapido allivio contra as dores de cabeça, nervosidade, debilidade, desmaios, flatos, assim como contra todas as formas ordinarios de acidentes hystericos; é de summa efficacia e não tem outro que o iguale. Igualmente, quando destemperada com agua torna se um dentrificio o mais agradavel e excellente, dando aos dentes, aquella alvura e aperolada apparecia tão altamente apreciada e desejada pelas senhoras.

Como um remedio contra o mão halito da bocca, depois de diluida em agua, é summamente excellente, faz remover e neutralizar todas as materias impuras que se criam á roda dos dentes e das gengivas, tornando-as duras, sadias e de uma linda côr encarnada. Quanto a delicadeza, riqueza e permanencia do seu fragrante aroma, ella por certo não tem igual; e a sua superioridade è sem rival. Ella igualmente torna-se um meio mui excellente, para fazer remover de sobre a pelle do rosto, toda a qualidade de brotoejas, ebullições, sardas, pannos, manchas, impingens e espinhos. Quando se queira servir d'ella como remedio para fazer desapparecer qualquer destes desfiguramentos, e que tanto desfeiam as lindas feições do bello sexo; devera-se usa-la em um estado de dilluição, destemperando-a em um pouco d'agua; porém no tratamento de qualquer uma espinha, usar-se-ha d'ella pura em toda a sua força. Finalmente como um admiravel meio de communicar ás feições trigueiras e pallidas, uma pelle macia e de uma transparente alvura, dando-lhe uma linda cor de rosa: para um tal fim, ella leva a palma a todos os perfumes que se teem inventado até hoje, e existe em plena soberania sem rival. Bem entendido tudo isto se refere unicamente á **Agua de Florida de Murray & Lanman.**

As imitações que se teem feito na França, Allemanha, assim como em muitas outras partes: são inteiramente inuteis e invaliosas; portanto recommenda-se mui especialmente ás senhoras, que tenham toda a precaução e cuidado, de quando comprarem, estejam certas que compram.

A GENUINA

AGUA DE FLORIDA

DE

MURRAY & LANMA

ESTRADA DE FERRO

DO

Recife ao S. Francisco.

AVISO

A administração faz publicos as disposições abaixo transcriptas do regulamento.

Bagagem.

Art. 18. Os passageiros podem transportar gratuitamente e sob sua unica responsabilidade um volume de bagagem, cujo peso não exceda a 15 kilogrammas e possa ser collocado por baixo do seu logar. Os menores que pagarem meia passagem não terão direito ao transporte gratuito de bagagem. »

« A bagagem de que trata o presente artigo, comprehende os objectos de uso ordinario taes como *roupa artigos de toilette* etc., ou objectos que devem servir durante o trajecto. »

« Art. 19. Toda a bagagem que não se achar nas condições do artigo precedente deve ser registrada e será transportada de conformidade com a tarifa n. 1, para o que será entregue no escriptorio respectivo pelo menos 20 *minutos antes da partida do trem que tiver de conduzil-a.* »

Em virtude do que avisa a administração que d'ora em diante todo volume de bagagem que não fôr despachado com a referida antecedencia não poderá ser transportado no trem que estiver para partir mas sim no seguinte.

Escriptorio da superintendencia, Villa do Cabo 19 de junho de 1868.

G. O. Mann.
Superintendente.

Copeiro

Precisa-se alugar um mulatinho para ser empregado no serviço de copeiro n'uma casa de pequena familia: a tratar no cáes do Apollo n. 71.

Pede-se attenção

Fugio em o dia 14 do corrente a escrava Dionizia, de 24 annos de idade, levando comsigo sua filha mulatinha de pouco mais de um anno de idade, de nome Zulmira: quem a encontrar tenha a bondade de levar a' seu senhor, o Dr. Virgilio Coelho, no Caldeireiro, ou á Baroneza da Victoria, na rua da Aurora.

LOJA

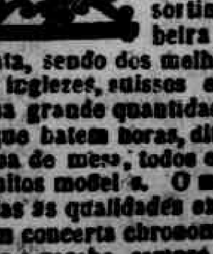
DE

RELOJOEIRO

DE

Victor Grandin

N. 40 Rua da Cadeia do Recife N. 40



O proprietario deste estabelecimento, premiado com a medalha da exposição universal de Paris no anno de 1855, tem exposto a venda em sua loja, um grande sortimento de relogios para algibeira como sejam: de ouro e prata, sendo dos melhores fabricantes, de patentes inglezes, suissos e orisontaes. Tambem tem uma grande quantidade de relogios para parede, e que batem horas, ditos para embarcações e para cima de meso, todos estes relogios são dos mais bonitos modelos. O mesmo concerta relogios de todas as qualidades existentes, assim como tambem concerta chronometros de algibeira e maritimos: recebe sempre por todos os vapores, um completo sortimento de correntes e trancelins, sendo tudo de ouro de lei e de modelos os mais modernos, assim como diversos objectos de bijouteria dos mais bonitos e modernos gostos.

Para S. João

Facas e garfos de balanço a 5$ a duzia: na rua Direita n. 53.

A Salsaparilha
DE AYER.

Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo DR. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo as leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo de mercurio ou em qualquer impureza do sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula*; por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado, e estomago, affecções do cerebro, Rheumatismo e affecções dos Rins*: entre seos symptomas ha os seguintes; —Falta de apetite, Fraqueza e moleza em todo corpo; Máo cheiro da bocca, semblante pallido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da bocca; Digestão fraca e apetite irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmões uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelhados, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás *affecções dos pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *turberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;

cura permanentemente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a *melhor* preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e terçãs, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações de DR. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

SALSAPARRILHA DE AYER

Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras. chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero. e flores brancas. A nevralgia, convulções, erysipelas, enfermidades cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de salsaparrilha, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composte segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias, e dos principaes estados da Europa.

A salsaparrilha de Ayer, é especialmente eficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula*, por si não é tão destruitiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado, e estomago, affecções do cerebro, rheumatismo e affecções dos rins*: entre seus symptomas ha os seguintes; —Falta de apetite, fraqueza e moleza em todo corpo; máo cheiro da bocca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da bocca,; digestão fraca e apetite irregular,; centre inchado e evacuação irregular; quando ataca os pulmões uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelhados, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispôstas ás *affecções dos pulmões*, do *figado*, dos *rins*, e dos orgãos digestivo e uterino. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *turberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas cosequencias, na

Salsaparrilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

E' TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO

cura permanenmente as peiores formas de simphilis e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção, arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

infallivel nas febres intermitentes, renitentes, febres beliosas e terçãs, mal do figado incremento do baço, cegueira. Dor nos ouvidos e palpitações, quando são causado pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES

As preparações do DR. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

SEZÕES

ou maleitas, febres intermittentes, remittentes biliosas, febre perniciosa inflammatoria,

todas tendo sua origem na mesma causa e produzindo os mesmos effeitos, porém em grão differente de intensidade, necessitam do mesmo tratamento.

A causa acha-se nos effluvios contagiosos que se desprendem da vegetação pôdre dos pantanos e das aguas encharcadas. E' um veneno subtilissimo e insedioso que se basorve pelos pulmões e penetra no sangue, desorte que a molestia ás vezes accumula-se por muito tempo no systema antes de fazer sentir-se.

Este veneno effluvial, que o sangue recebe pelos pulmões, opera nas sesões da maneira seguinte: sua intensa irritação no systema faz encerrar todo o sangue no corpo nos excretarios internos, —o figado, os rins, o pancreas, o baço, o estomago e os pulmões,—alguns dos quaes ou todos elles são amontoados do sangue retirado da superficie do corpo; eis a causa DO PERIODO FRIO.

A FEBRE é causada pela reacção, quando o sangue abandona os excretorios internos e arroja-se á superficie, como n'um outro esforço violento para expulsar o veneno atravez do outro excretorio chamado pelle; tão pouco consegue a natureza neste segundo esforço como no primeiro.

Depois segue o desmaio e prostração que naturalmente succede ás grandes agitações, e o instincto do nosso organismo o faz abandonar a tentativa até que, recobradas as forças, renova no outro dia a luta desesperada.

É evidente, pois, que qualquer remedio destinado a curar esta molestia, deve destruir este veneno no sangue, ou arroja-lo fóra delle. A preparação que aqui offerecemos ao publico, se fôr empregada segundo as nossas direcções, preenchem estas condições, estimulando os grandes excretorios internos— o figado, o baço, e os rins— a separar do sangue o veneno offensivo e arrojá-lo do corpo.

Tem-se offerecido muitos remedios para a cura destas molestias, porém ou não teem sido bastante efficazes ou teem produzido effeitos prejudiciaes á saude em geral.

A quina, ainda que seja o grande recurso, ás vezes produz effeitos desastrosos, e tomada em grande quantidade é sempre prejudicial á saúde.

Entre os males produzidos por ella se encontra diarrhéa, dôres de cabeça, congestões cerebraes, vertigens, mal do figado chronico, incremento do baço, zunido nos ouvidos, cegueira, surdez, delirio, somno lethargico, causa tambem dôres rheumaticas e nevralgicas.

O remedio do Dr. Ayer.

PARA SEZÕES

Expulsa o veneno do systema e restitue a saúde,

Vende-se na botica franceza de P. Maurer & C. rua Nova n. 25.

FEITOR

Na rua do Trapiche consulado britannico n. 11, precisa-se de um feitor que entenda bem de seu officio e que seja bem recommendado.

COMPRAS

Moedas

de ouro e prata, compram-se por maior preço que em outra parte: na rua do Crespo n. 16, 1º andar.

COMPRA-SE

Sempre por mais do que em outra parte, prata e ouro de todas as qualidades em moeda: na rua da Cadeia, loja do azulejo n. 36.

Moedas de ouro e prata

Paga-se por mais do que em outra qualquer parte: na loja de ourives arco da Conceição e compra ouro e prata velha e pedras preciosas.

Compram-se escravos

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a rua do Imperador n. 77, 1º andar.

Com muito maior vantagem

Compra o coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá, moedas de ouro e prata e pedras preciosas.

Compra-se

Compra-se para uma encommenda escravos africanos: na rua do Imperador n. 44, botica.

Ouro e prata

Em moeda e em obras inutilisadas, compra-se por bom preço: na praça da Independencia n. 22.

Compra-se

Por maior preço do que em outra parte, moedas de ouro e prata nacionaes e estrangeiras: rua do Trapiche n. 16, Adriano, Castro & C., e rua do Crespo n. 26, Alvaro Augusto de Almeida.

ATTENÇÃO

Compra-se uma grammatica por Pertence: na rua da Gloria n. 59.

Moedas de ouro e prata.

Compram-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., a' rua do Trapiche n. 42.

Vacca

Compra-se uma vacca tourina, que tenha cria nova e dê bastante leite: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

Libras sterlinas

Carneiro Vianna & C., compram ouro e prata em moedas de todas as qualidades: na rua Nova n. 20 e 22.

VENDAS

COQUEIROS

a 400 rs. e um cento 36$: no sitio do Abrigo junto a ponte dos Arrombados em Olinda.

Arbustos

de muitas qualidades: no sitio do Abrigo junto a ponte dos Arrombados em Olinda.

Flores á venda

Bandejas com flores as mais bonitas possiveis a 2$: quem quizer dirija-se ao sitio do Abrigo, na estrada Nova de Olinda junto a ponte dos Arrombados.

— Vende-se uma boa escrava, robusta, sadia, sem defeito algum e com habilidades: a tratar na rua do Brum n. 84, 3º andar.

A DINHEIRO, E A PRAZO

Vende-se uma loja de fazendas.

Na rua da Imperatriz n. 28

Por seu dono retirar-se para a Europa.

Este bello e acreditado estabelecimento, situado n'um dos melhores locaes, desta rua offerece numerosas vantagens a quem se quizer estabelecer, porque não só está bem sortido de fazendas, quasi todas inglezas e novas, como especialmente bem afreguezado nesta praça e cujo armazem, tem todas as commodidades para se morar dentro do mesmo estabelecimento.

Cassas francezas a 640 rs. a vara

Vende-se cassas francezas muito finas e de côres fixas chegadas ultimamente de Paris, os padrões são de muito apurado gosto e quasi todos miudinhos e de listras e algumas até servem para aliviarem luto: só se vende na rua da Imperatriz loja dos gazes n. 28 a 640 rs. a vara.

Chitas a 200 rs. o covado.

Vendem-se chitas inglezas, padrões escuros, que não desbotam, proprias para o serviço de casa a 200 rs. o covado.

Percales finas a 440 réis o covado.

Estas percales despachadas ultimamente, são das mais modernas que apparecem, de ricos desenhos e fazenda muito boa pois sempre se venderam a 800 rs. e hoje em liquidação a 400 rs. o covado.

Velludo preto a 6$.

Vende-se velludo preto muito superior a 6$ o covado.

Filó de seda a 1$000 o covado.

Vende-se filó de seda preta com flores, proprio para véos ou basquinas, fazenda muito boa a 1$000 o covado.

Chitas francezas a 360 e 400 rs. o covado.

Vendem-se chitas francesas, finas e de côres finas, panno muito encorpado com lindos desenhos 360 e 400 rs. o covado.

Córtes de cassa com 6 varas de padrões bonitos a 3$.

Baeta azul, amarella, encarnada e verde muito boa fazenda a 720 rs. o covado.

Camisas da mesma fazenda para serviço a 2$ cada uma.

Jaquetões de baetão muito fortes todas forradas de baeta a 3$000 cada um.

Algodãosinho americano muito encorpado a peça com 30 jardas a...... 3$800.

Toalhas de Guimarães, de linho puro a 1$.

Cambraias brancas aniladinhas, proprias para baptisados, tendo cada peça 6 1/2 varas e se vende por 3$500 e 4$, é pechincha.

Casemiras e roupas feitas nacionaes de differentes preços e qualidades.

Tarlatana muito fina, azul, branca, verde e côr de rosa.

Chitas francezas para cobertas dos mais ricos desenhos e panno muito superior a 380 e 400 rs. o covado.

Objectos de candieiros a gaz.

Lamparinas a gaz que se venderam a 3$ hoje vendem-se a 1$600.

Ricas lampadas para igrejas, novo gosto a 20$.

Boccaes de differentes numeros e qualidades a 500, 800 e 1$.

Concertam-se candieiros a gaz com solidez e promptidão.

Chaminés de crystal a 400 e 300 réis.

Estas chaminés de crystal, garantidas pelos melhores fabricantes da Europa, tem a vantagem de resistirem a uma luz ardente, sem que com facilidade se rebentem; só desta tempera se vendem na rua da Imperatriz, loja de fazendas n. 28, a 400 e 500 rs. e por duzia tem abatimento de 15 por cento.

Cambraias brancas aniladinhas, para vestidos, tendo cada uma peça 6 1/2 varas, e se vende por 3$500, 4$ e 5$.

Estopa encorpada

superior qualidade: rua da cadeia n. 4, armazem de Silva Barroca.

Superior panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira & C.

Rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

— Fio de algodão da Bahia, vendem Antonio L. de Oliveira Azevedo & C.

Rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

Superior vinho do Porto em caixas de 12 garrafas.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

Cassas a 240 rs.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento vende-se cassas de cordãozinho e lista de cor a 240 rs. o covado, para acabar.

ATTENÇÃO.

Na rua estreita do Rosario n. 35 ha bollos enfeitados para se venderem na vespera e dia de S. João.

Para S. João e S. Pedro.

Na travessa do Livramento n. 28, vende-se manteiga ingleza propria para bolos a 640 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.

Manteiga a 900 e 1$000

Vende-se manteiga ingleza propria para bolo de S. João: na rua do Imperador n. 14, armazem Garantia.

TINTA
ASUL-PRETA
PARA ESCREVER

Esta tinta já tão conhecida e acreditada acaba de chegar, e vende-se na livraria Economica, rua do Crespo n. 2, defronte do arco de Santo Antonio.

CANTOS D'AURORA

Versos de Rosendo Muniz Barretto

um volume de 500 paginas

Acaba de ser publicada esta obra no Rio de Janeiro, e vende-se em Pernambuco, na livraria Economica, defrante do arco de Santo Antonio.

Preço 5$ mil reis.

DALIAS, ROSEIRAS

e outros pés de flores: no sitio do Abrigo na estrada Nova de Olinda junto a ponte dos Arrombados.

Novidade na

Lealdade

Rua da Imperatriz n. 70.

O proprietario d'este bem conhecido estabelecimento tem a satisfação de patentear ao respeitavel publico e especialmente ao bello sexo que acaba de receber pelo paquete francez um variavel sortimento de objectos da ultima moda e de muito gosto, como sejam:

Enfeites para coques.

Lindissimos enfeites para collocar-se sobre a fita do coque com flores de madreperola e aljofares, imitando a perola obra de muito gosto.

Perfumarias

Extractos finos, banha franceza, oleo para cabello, vinagre de ruger da sciedade hygienica para cortar as faces.

Fivellas para cintos.

As melhores fivellas que é possivel encontrar-se, sendo de madreperola, tartaruga e christal.

Luvas

Luvas de pelica brancas, preta e de côres do mui afamado fabricante Jouvin.

Enfeites para cabeça.

Enfeites de fitas e flores para cabeça de muito gosto e simplicidade.

Cintos

Ricos cintos bordados e estampados, cloridos, obra muito bem acabada e com gosto.

Flores.

As mais delicadas flores francezas muito finas e propria para enfeitar chapéos.

Bordados.

Babadinhos e entremeios bordados em fazenda muito fina, o melhor que é possivel encontrar-se.

Espartilhos.

Espartilhos francezes, obra muito bem feita, com carriteis para mais facilitar o uso.

Brincos.

Grande quantidade de brincos de aljofares muito finos, tendo tambem meios adereços. cousa muito linda, e que não parecem ser dourados.

Enfeites para vestidos.

Um grande e variado sortimento de enfeites para vestido, de seda, lãa e algodão. Fitas de sarja e de seda, de todas as larguras. Rendas e bicos de todas as qualidades e outros muitos artigos que será enfadonho menciona-los.

Tintura japoneza

Instantanea para tingir os cabellos e a barba, a 1$000 o frasco.

E a unica approvada e recommendada por ter sido reconhecida superior a todas as tinturas d'este genero.

A' venda em casa de Gustavo Hervelin n. 51, rua da Cadea n. 51.

SORTES

Na rua da Cruz n. 13 vende-se sortes para o dia de S. João, muito bem preparadas, tambem tem para vender amendoas confeitadas, papeis com estalos para differentes preços, ramos e papeis cortados para bolles e outros objectos proprios para esse dia.

Baratissimo

Calçado nacional na fabrica de José Vicente Godinho & C., a rua do Jardim n. 10, avisam aos seus freguezes desta capital e do interior, que continuam a fabricar calçado em alta escala, e offerecem as melhores condições, tanto em preço e qualidade: os proprietarios d'este estabelecimento chamam attenção dos senhores consummidores do interior, que os quizerem honrar com sua freguezia, especificando em seus pedidos a qualidade e numeração, offerecendo-se para os entregar, bem acondicionados em casa de seus correspondentes n'esta praça.

Mullas e machos

Chegados ultimamente de Montevidéo na barca franceza *Isard* bonitos animaes, entre os quaes bonitas parelhas para carros, para tratar-se na rua da Concordia cocheira defronte do armazem do sol, onde elles se acham, ou na rua da Cruz n. 47, 1.º andar escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C.

Na rua do Queimado n. 19

Vende-se:

Ricos cortes de cambraia branca com palmas bordadas proprias para soiré, pelo baratissimo preço de 6$.

Baratissimos.

Pares de meias pretas de algodão para padre fazenda muito superior a 500 rs. no rival sem segundo rua do Queimado n. 49.

Para S. João

Novo papel arrendado muito bonito e proprio para enfeitar em roda bolos de S. João, vende-se barato e de diversas larguras, conforme ás alturas do bolos: no armazem do Vapor Francez, rua Nova n. 7.

Massa secca de mandioca.

Vende-se a mais fina do mercado e propria para bolos de bacia a 500 rs. a libra: rua do Pires n. 52.

— Vende-se a dinheiro ou a prasos com garantias uma excellente loja regularmente sortida de calçados da terra, com uma das melhores armações toda de amarello, e balcão de volta com armarios envernisados, o capital pouco excedera' a 5:000$000: para ver e tratar na travessa das Cruzes n. 2 A, a qualquer hora do dia.

— Vende-se telhas a 45$ o milheiro, tijolos de alvenaria batida a 45$, ditos de ladrilho a 35$, ditos de tapamentos largos a 19$, ditos dito estreitos a 17$, mãos travessas a 2$000, enxameis a 2$200, varas para canoas a 400 rs., ditas para caçadores a 240 rs, cimento superior a 1$800 a tina, cal branca em barricas grandes a 2$, dita preta a 720 rs., areia de fingir a 2$500 a carroça e 240 rs. a tina, barro a 2$ a carroça e 160 a tina: na rua da Concordia, armazem do Sol n. 26.

Massa e tabocas

Valdevino da polvora vende muito boa massa batida a 600 rs. a libra, e tabocas de todos os calibres: no seu armazem de sal da rua Imperial n. 221.

Polvora

A 15$000 o barril

De marcas de superiores qualidades dando-se amostras: na rua do Vigario n. 31.

— Duarte Borges da Silva, vende sua loja de fazendas sita a' rua da Imperatriz n. 20.

Colla da Bahia

Vende-se no escriptorio de Luiz Antonio d'Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

— Vende-se porção de caibros; a tratar com José Vicente de Lima, na travessa da Madre de Deos, n. 18.

— Vendem-se duas lindas crioulinhas de idade de 14 annos, com principio de costura: na rua da Soledade n. 52.

A NOVA ESPERANÇA
21—Rua do Queimado—21

Novo systema.

A Nova Esperança declara ao respeitavel publico que tomou o novo systema de vender barato, e quem quizer certificar-se desta verdade é dirigir-se a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Botões para vestidos.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, recebeu pelo ultimo vapor um bello sortimento de botões de seda pretos e de cores os mais modernos e delicados que teem vindo no mercado, e os vende pelo novo systema.

Labyrinthos do Aracaty.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, recebeu uma pequena quantidade de finas toalhas, lenços e fronhas de labyrinthos, e os vende por barato preço, na mencionada rua do Queimado n. 21.

Leques.

A Nova Esperança acaba de receber de sua encommenda um bello sortimento de leques de moldes inteiramente novos e de uma perfeição tal que a excellentissima que os vir jamais deixara' de comprar.

A unica parte onde os ha é a rua do Queimado loja n. 21 da Nova Esperança.

Lunetas.

A Nova Esperança tendo sempre por fito o interesse do respeitavel publico e querendo tambem prestar os seus serviços a aquelles que soffrem da vista, fez uma encommenda especial de lunetas de prata dourada, o mais delicado possivel e de vidros tão apropriados que fazem desapparecer completamente os miopes e nevceiro das vistas cansadas; de sorte que d'agora em diante só não tera' vista quem não quizer vir busca-la a rua do Queimado n. 21.

Pentes com d'ademas.

Vendem-se unicamente estes modernos e delicados pentes para coques, a rua do Queimado n. 21 loja da Nova Esperança.

Baleias cobertas de camurça.

Estas baleias proprias para espartilhos, vendem-se a rua do Queimado n. 21 loja da Nova Esperança.

Caixinhas.

Bonitas caixinhas de madeira proprias para guardar costura e costureiras por preço que agrada, a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Ligas.

Muito finas ligas para meia, se vende a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Rapé.

A Nova Esperança tem a disposição de quem gosta do rapé Paulo Cordeiro viajado e não viajado, a rua do Queimado n. 21.

Esta nova e elegante loja, confessando-se agradecida pela concorrencia de seus freguezes e querendo dar uma prova de gratidão, lhes faz vêr que tem empregado todos os seus esforços, afim de que os objectos de suas encommendas primem em qualidade, gosto e moda, e tenham os mesmos freguezes em taes objectos, por preço que fiquem plenamente satisfeitos e com bastante disposição de voltarem!

Cintos a castellane.

Como são as cousas! Até á pouco, os cintos de fitas occupavam a attenção de muita gente! Appareceram fitas de mil côres e qualidades, fivelas ou carrancas de outras tantas, eram de direção tamanhas, a ponto mesmo de tornar-se um perfeito martyrio para o estomago; não obstante, dizia-se, é a moda, e durou tanto a tal moda, que já ia cahindo no ridiculo, tendo deixado (parece) a maior parte das excellentissimas bastante nauseada a respeito: quando de novo appareceram os mimosos cintos a castellane, são os verdadeiros cintos, teem um tecido o mais delicado possivel, sendo todos franjados e guarnecidos de finas contas; finalmente, vendo-se os fascinadores cintos a castellane, e necessariamente compra-se-ha: isto na rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

Agua-divina.

Esta agua de que a Nova Esperança dá uma ligeira idéa, o termo—Divina—esta revelando sua qualidade. Na verdade é até onde póde chegar a perfeição do trabalho chimico! Tem a tal agua um cheiro excellente e durador, e preferivel ao de muitos extratos, tidos como finos, sendo producto do bem conhecido E. Condray: qualquer que seja a applicação, que se lhe dé, ver-se-ha seus maravilhosos effeitos, tira perfeitamente sardas, borbulhas, impigens, vermelhidões ou quaesquer outras erupções da pelle, amacia a mesma trazendo-lhe a belleza primitiva—é ainda um excellente remedio para dôr de cabeça até mesmo enchaquecas, tira rugosidades—fortifica o corpo, finalmente, creio, que esta agua, faz do velho um moço e deste um velho.

RESUMO
A NOVA ESPERANÇA
21-Rua do Queimado 21

Tem constantemente os objectos seguintes: finos extratos de diversas qualidades, verdadeira agua de Cologne, agua florida, oleo de Philome, verdadeiro oleo de babosa (para extinguir as caspas) banhas de muitas qualidades, finos sabonetes com agradaveis cheiros, pós para dentes de muitas qualidades, opiata ingleza, agua dentifrica (para tirar o mão halito da bocca) sabão de espuma (para banhar-se o rosto), escovas de marfim, sandalo, bufalo e osso (para os dentes) ditas de bufalo e madeira para roupa e chapéo; finos pentes para alisar cabellos, boas tesouras para unhas e costuras, finos canivetes para costura, boa tinta para escrever-se, dita para marcar roupa, tintura de muito boa qualidade para tingir os cabellos, pentes de tartaruga para alisar; finas escovas para unhas, vasos e pacotes com pós de arroz, papel de muitas qualidades, envelopes finos e ordinarios; finalmente, um completo sortimento de mindezas: a rua do Queimado n. 21 na Nova Esperança.

Rapé Paulo Cordeiro

Viajado e não viajado. vende-se muito barato a rua do Queimado n. 21 na bem conhecida loja de mindezas da Nova Esperança.

A rua Nova n. 28.

Antonio Pedro de Souza Soares, vende pelos baratissimos preços:

Caixas com superiores linhas, 50 novellos, a 640 réis.

Duzias de cartões de linhas pretas, a 160 rs.

Linhas do gaz, caixas de 40 novellos, a 960 rs.

Peças de fitas de lãa para debrum sortidos, a 600 rs.

Grosas de botões superiores para camisas, a 510 réis.

Ditas de ditos de agata, a 180 rs.

Ditas de ditos de agata de cores, a 320.

Ditas de ditos de aço para calça, a 240 rs.

Duzias de ditos de moedinha, para peobo, a 2$.

Muitas qualidades de botões para coletes e casacos.

Gravatas pretas e de cores a 500 rs.

Duzias de pares de meias para homem, muito boas, a 4$.

Duzias de baralhos francezes, finos, a 2$500.

Ditos de ditos portuguezes, a 1$800.

Latas com superior banha, a 280 rs.

Vidros com dita dita a 480 rs.

Verdadeira agua florida, garrafa a 1$460.

Escovas para ropa, a 480 rs.

Grande sortimento de escovas para dentes.

Pentes finos para alisar, finos, duzias 3$300.

Sabonetes, duzias 1$.

Caixas de soldados de chumbo, 160 rs.

Tinteiros e areeiros de metal, 1$.

Caixas de obreias de colla caixa, 40 rs.

Ditas de ditas de colla com nomes, a 60 rs.

Grande sortimento de pennas de 600 a 2$.

Thesouras de aço de 6 e 7 pollegadas a 6$.

Espelhos de moldura dourada, duzia a 1$500.

Grande sortimento de candeeiros a gaz.

Gaz em latas e todos os preparos para candeeiros e gaz.

FOGOS
ARTIFICIAES

Souza & Guimarães convida aos seus antigos freguezes para que venham dar suas encommendas de fogos artificiaes para os festejos dos gloriosos S. Antonio, S. João e S. Pedro, pois que acabam de contratar com um dos melhores fabricantes deste genero para assim melhor servir a seus freguezes e quem quizer dirija-se a rua Nova n. 39, loja.

AGUIA BRANCA
Rua do Queimado n. 8.

A Aguia-branca acaba de receber um bello sortimento de differentes objectos de moda e phantasia, abaixo designados:

Pentes e diademas de tartaruga

Obras de ultima moda e apurado gosto, desejadas tanto por isso, como por seus novos e bonitos moldes, algumas das quaes são para circular o coque.

A apreciação dessas obras e o bom gosto dos desenhos serão devidamente apreciados por quem os vir.

Tambem vieram pentes ou diademas dourados, obras tão bonitas quão modernas para circular o coque.

Fitas mui largas para cinto

Com essas ricas fitas chamalotadas, e outras de superior setim macáu, todas da largura de um palmo pouco mais ou menos, se fazem cintos da ultima moda e de elevado gosto. Ellas são igualmente applicaveis a muitos outros fins, uma vez que haja disposição e posse para as comprar. Além dellas, vieram muitas outras fitas não menos bonitas, nem inferiores, só sim alguma cousa mais estreitas.

Gollinhas e punhos bordados.

Obras estas que se distinguem das demais já vistas por seus delicados bordados.

Camisinhas ou corpinhos para senhora.

Como amostras vieram mui poucas camisinhas, porém estas, pelo immenso trabalho e perfeição d'obra, deixam bem conhecer o apurado gosto de quem as fez, o qual será igualado pelos apreciadores que as comprarem.

Coques.

Sempre de novos e variados moldes, entre os quaes se distinguem os que trazem tranças cahidas ou marrafas.

Gravatinhas—dalias— para senhora.

São mui bonitas estas modernas gravatinhas — dalias — e por sua novidade e bom gosto teem merecido geral aceitação.

Outras gravatinhas de velludo com enfeites tambem fazem parte dos bellos adornos das senhoras.

Para baptisados

Bonitas camisinhas de cambraia bordada, mui bem enfeitadas com bordadinhos, rendas, fitas, etc., etc.

Modernos chapéosinhos de setim, igualmente bordados e enfeitados.

Meias de seda, fio d'Escossia, proprias para tal fim.

Espartilhos.

Bons espartilhos para senhoras e meninas.

Delicadas cestinhas.

Lisas e bordadas a froco, e todas proprias para meninas.

Bonitos cachinets de lãa

São mui precisos na presente estação.

Obras de phantasia.

Bonitas voltas, pulseiras e brincos de aljofares grossos e de bonitas côres.

Outras voltas e pulseiras cobertas de seda, obras bonitas e modernas.

Grampas a balão no mesmo gosto das voltas e brincos.

Voltas de fitas de velludo enfeitadas com pingentes, de conformidade com o mais, e proprias para circular os coques, ficando as pontas cahidas, obras essas inteiramente novas.

Bonitos cintos de pontas enfeitadas, com vidrilhos e pingentes, e a fita ou galão de côres alegres.

Outros cintos de fita com bonitos matisados e fivellas iguaes, obras que pela primeira vez acabam de chegar.

Infinidade de tranças, franjas, galões e botões para enfeites de vestidos, etc., e assim muitos outros objectos constantemente encontrados na loja d'Aguia-branca á rua do Queimado n. 8.

Porta-flores e cestinhas de vidro.

Estas elegantes obras que fazem parte da sumptuosidade d'uma sala, chegaram de novo, e desta vez com bellos e differentes moldes, e continuam a ser vendidas na loja de Aguia branca á rua do Queimado n. 8.

Rival sem segundo.

Está queimando tudo bom e barato para acabar e fazer novo sortimento de mindezas de todas as qualidades, podem vir ver o que é bom muito barato.

Pares de sapatos de trança para meninos, 1$ rs.

Bico preto para todo o preço.

Pentes volteados para meninas a 320 rs.

Sabonetes muitos finos, a 60 160 200 240 320 e 500 rs.

Thizouras muito finas para unhas e costura, a 500 rs.

Pares de sapatos de trança e tapete muito finos, a 1$500.

Frascos grandes com tinta muito preta ingleza, 500 rs.

Pentes pretos com chapas de metal, a 500 rs.

Varas de franja branca de linho para toalhas, a 160 rs.

Livros das missões abreviadas, 2$ rs.

Botões para vestidos de todas as côres e baratos.

Escovas para roupa muito finas, 500 rs.

Cartas de alfinetes francezes muito finos a 120 rs.

Massos de contas pretas miudas, a 120 rs.

Frascos de agua colonha muito fina, 500 rs.

Caixas com 6 frascos de cheiro muito fino, 800 rs.

Ditas com 12 frascos, 1$500.

Caixas de fosforos de segurança, 20 rs.

Navalhas cabo de marfim que se garante a qualidade, 2$ rs.

Libras de lãa para bordar fazenda fina.

Caixas de colchetes muito grande que a vista faz fé, 120 rs.

Baralhos francezes muito finos, 200 rs.

Carriteis com retroz de todas as côres a 40 e 80 rs.

Sabonetes inglezes muito finos a 500 e 1$ rs.

Armazem de sal e polvora!

235 A—RUA IMPERIAL—235 A.

Os abaixo assignados proprietarios deste novo estabelecimento, querendo acreditarem-se e adequerir freguezias, vendem por preços muito razoaveis os objectos seguintes: sal do Assú de primeira qualidade, polvora de differentes marcas em barris e a retalho, fogos de artificio de diversas qualidades, todo o material para fogueteiros e outros muitos generos, etc., etc. As encommendas para fogos podem ser feitas no mesmo armazem e na rua Nova n. 61, que se mandara' pôr no lugar onde fôr convencionado.

PORTELLA & MELLO.

Pranchões e traves de cicopira.

Vende-se traves de cicopira com 50 palmos de comprimento, mui linheiras e reforçadas, assim como pranchões da mesma qualidade com 2 1/2 palmos de largo e 25 de comprido: quem os pretender poderá entender-se com Antonio Climaco Moreira Temporal, em seu escriptorio na rua da Cruz n. 51.

GARIBALDI

Nova loja de fazendas sob o titulo de Garibaldi, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Avante freguezes! E' Garibaldi quem vos convida e assim proclama, para vir visitar o seu estabelecimento que se acha sortido de um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se procuram no paiz, affiançando-se que o preço de suas mercadorias será um só para todos em geral e affiançando-se as boas qualidades por ser todas fazendas novas e do ultimo gosto, como vós podereis apreciar mandando ver as amostras de todos os artigos abaixo mencionados, e tambem se mandam as fazendas ou amostras a casa das Exmas. familias pelos caixeiros da loja do Garibaldi, e toda e qualquer fazenda, que por qualquer motivo não agrade ao comprador, depois de a ter negociado, se trocará por outra que agrade, para se tornar mais conhecida a loja do Garibaldi: se collocou a figura acima na frente do estabelecimento na qual está Garibaldi montado em um rico cavallo pintado em um retabulo de folha e a noute um pequeno pharol em letras brancas que annunciam a loja do Garibaldi.

ATTENÇÃO.

Chitas escuras a 160 rs.
Vendem se chitas escuras para vestidos a 360 rs. o covado.

Poil de chevre.
Vende-se esta nova fazenda para vestidos por nome poil de chevre, com listras aveludadas, a 800 rs. o covado.

Mantas para gravatas a 240 rs
Vendem-se mantas para gravatas a 240 e 320 rs. cada uma.

Organdys finos de côres a 240 rs.
Vendem-se organdys finos de côres para vestidos de senhora a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Indianas de listras de seda a 800 rs.
Vende-se uma nova fazenda por nome indianna, de seda com listras, para vestidos de senhora, a 800 rs. o covado.

Alpakas de côres para vestidos a 640 rs.
Vendem-se alpakas de côres para vestidos de senhora a 640 e 720 rs. o covado.

Sedas de côres a 1$280 o covado.
Vendem-se sedas de côres para vestidos de senhora a 1$280, 1$600 e 2$000 o covado.

Cambraias lisas finas a 4$000.
Vendem-se peças de cambraia lisa e fina a 4$, 5$, 6$ e 7$000.

Chitas para cobertas a 320 rs.
Vendem-se chitas encarnadas para cobertas a 320 e 400 rs. o covado.

Chales de merinó a 2$000.
Vendem-se chales de merinó estampados a 2$, 3$500, 4$ e 5$000.

Bareges de listras a 240 rs.
Vendem-se bareges de listras para vestidos de senhora a 240 rs.
Vendem-se lanzinhas de côres a 280 e 320 rs; ditas estampadas a 320 e 400 rs.

Lenços brancos a 2$000.
Vendem-se lenços brancos a 2$000 a duzia.

Córtes de meias casemiras a 2$000.
Vendem-se córtes de meias casemira para calças de homem a 2$000; ditas de casemira fina a 4$ e 5$000.

Chitas matisadas finas a 400 rs.
Vende-se chitas francezas finas matizadas a 400 rs. o covado

Cassas francezas finas a 640
Vende-se cassas francezas finas para vestidos a 640 e 720 rs. a vara.

Grande sortimento de chapéos de sol de seda.
Vende-se chapéos de sol de seda a 6$000, 7$000 e 8$000, ditos de 12 e 16 asteas inglezes muito superiores a 12$000 e 13$000

Lãazinhas de quadrinhos escocezas a 280 rs.
Vende-se lãazinhas de quadrinhos escocezas para vestidos a 280 rs. o covado.

Balões baratos a 1$000.
Vende-se balões com pequeno toque de avaria a 1$000, ditos perfeitos a 1$600, 2$000 e 3$500.

Chitas francezas finas a 280 o covado.
Vende-se chitas francezas finas a 280, 320 360 rs. o covado.

Algodãozinho peças a 4$000.
Vende-se peças de algodãosinho muito encorpado a 4$000, 5$000, 6$000 e 7$000

PERCLARAS FINAS A 450 00 O COVADO.
Vende-se perclaras de cores finas para vestidos de senhora a 400 rs. o covado.

Madapolão fino barato a 5$500 rs.
Peças de madapolão que se vende barato a 5$500, 6$500, 7$000, 8$000 e 10$000 a peça.

Meias para homem a 4$000.
Vende se meias cruas para homem muito boas a 4$000 e 5$000 a duzia.

Panno fino preto a 1$800 o covado.
Vende-se panno fino preto para calças e paletots a 1$800, 2$500, 3$000 e 4$000

Roupa feita nacional.
Vende-se paletots de alpaca preta a 3$500 e 5$000, ditos de cores a 5$500, ditos de brim de cores a 2$500 e 2$000, paletots de panno fino bom a 5$000, 8$000 e 10$000, calças de casemira de cores a 5$ e 6$000, ditas pretas a 6$ e 8$000, calças de meia casemira a 3$, coletes de cores a 1$600 rs.

Lãazinhas prussianas a 500 rs
Vende-se lãazinhas prussianas de cores muito mimosas proprias para vestidos a 500 rs. o covado.

Brim liso ou hamburgo a 8$000
Vende-se brim liso ou hamburgo para lençoes ou toalhas peça de 20 varas, a 8$000, 9$000 e 10$000.

Brim pardo fino a 1$000 a vara.
Vende-se brim pardo muito fino a 1$000 e 800 rs. a vara.

Indianas de lã a 600 rs. o covado.
Vende se indianas de lã com listras para vestidos de senhora a 600 rs. o covado

Filós de seda a 1$600 rs. o covado.
Vende se filós de seda para vestidos de senhora a 1$600 o covado.

Gangas para calças a 360 o covado.
Vende-se gangas para calças de homem e meninos a 360 e 400 rs. o covado.

DAMASCO LARGO A 1$400.
Vende-se damasco largo para cobrir mesas e pianos a 1$400 o covado e outras muitas fazendas que se torna enfadonho mencionar, que avista do comprador se amostra a qualidade, e por isso o Garibalde faz sciente ao respeitavel publico, que seu estabelecimento está prompto a concorrencia do mesmo publico desde as 6 horas da manhã até as 9 da noute. Rua da Imperatriz, nova loja de Garibalde n. 56.

Grande exposição

De fazendas pretas proprias para a quaresma, á rua da Imperatriz n. 72 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Novidade

Vendem-se chitas francezas finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado.

A arara vende madapolão a 5$500.
Vendem-se peças de madapolão bom a 5$500, 6$500, 7$ e 8$000.

Lanzinhas a 240 rs.
Vendem-se lanzinhas de listras para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Algodãozinho da Arara a 4$000 rs.
Vendem-se peças de algodãozinho a 4$, 5$500, 6$500 e 7$000.

Córtes de casimira a 2$000.
Vendem-se córtes de casimira de côres a 2$, 3$ e 4$000.

CASAQUINAS DE GROS DE NAPLE PRETO A 16$000.
Vendem-se casaquinhas de grosdenaple preto, proprias para senhoras, a 16$, 18$ e 20$000.

CHITAS A 200 E 160 RS.
Vendem-se chitas escuras a 160 e 200 rs. o covado.

CASSAS FINAS A 640 RS. A VARA.
Vendem se cassas francezas finas para vestidos de senhora a 640, 720 e 500 rs. a vara.

ORGANDYS DA ARARA.
Vendem-se organdys a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 280 RS. O COVADO.
Vendem se chitas francezas finas a 280, 320 e 360 rs. o covado.

PERCALAS FINAS A 400 RS.
Vendem-se percalas finas para vestidos de senhora a 400 e 440 rs. o covado.

CAMBRAIAS LISAS A 4$000.
Vendem-se cambraias lisas a 4$, 5$, 6$ e 7$000 a peça; ditas denominadas victorias a 6$500 e 2$500.

BRIM PARDO FINO A 800 RS. A VARA.
Vende-se brim pardo fino para calças a 800 e 1$000 o covado.

POIL DE CHEVRE A 800 RS.
Vende-se poil de chevre em lãa para vestidos de senhora a 800 rs. o covado.

COBERTORES A 1$500.
Vendem-se cobertores d'algodão a 1$500; ditos de lãa a 3$500.

BRIM LISO A 440 RS. A VARA.
Vende-se brim liso ou hamburguez para lençoes e toalhas a 440, 500, 560 e 600 rs. a vara.

ROUPA FEITA NACIONAL.
Vendem-se paletots d'alpaka preta de côres a 3500, 4$ e 5$000; ditos de panno fino preto a 5$, 6$, 8$ e 10$000; ditos de brim a 2$500 e 2$000; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$000; calças de brim pardo a 2$ e 2$500; ditas de casimira de côres a 5$500, 6$ e 8$000; coletes de casimira de côres a 3$ e 3$500

GRANDE NOVIDADE DE CHAPÉOS DE SOL.
Vendem-se chapéos de sol de seda finos a 6$ e 7$; ditos inglezes de 12 a 16 hastes a 12$, 13$ e 14$000.

LANZINHAS ESCOSSEZAS A 280 RS. O COVADO
Vendem-se lanzinhas escossezas de gradinhas a 280 e 320 rs. o covado.

MANTAS PARA GRAVATA A 320 RS.
Vendem-se mantas para gravata a 320 rs. cada uma.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZ A
Vendem-se lenços brancos para homens e meninos a 2$000 a duzia; ditos de linho a 7$ e 6$500.

CARTEIRAS PARA VIAGEM A 1$000.
Vendem-se carteiras para viagem a 1$, 2$ e 2$500.

CHITAS PARA COBERTA A 320 RS.
Vendem-se chitas para coberta a 320 e 400 rs. o covado.

GROS DE NAPLE PRETO A 1$280
Vende-se gros de naple preto a 1$280, 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.

PANNO PRETO A 1$800
Vende-se panno preto para calças e paletots a 1$800, 2$500, 3$ e 4$000.

CHITAS MATIZADAS.
Vendem-se chitas matizadas para vestidos a 400 e 440 rs. o covado.

CORTES DE CASIMIRA PRETA A 3$500
Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500, 4$ e 5$000.

LANZINHAS MATIZADAS A 500 RS.
Vendem-se lanzinhas matizadas e finas para vestidos de senhora a 500, 600 e 400 rs. o covado.

BARTHOLOMEU & C.

PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA UZO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES.

Xarope de jurubeba	garrafa........	1$000
Vinho de »	»	1$600
Pilulas de »	vidro........	1$600
Tintura de »		640
Extracto hydralcoolico de jurubeba	»	12$500

PREPARADOS COMPOSTOS.

Vinho de jurubeba ferruginoso	garrafa.	2$000
Xarope »	»	1$600
Pilulas »	» vidro...	2$000
Oleo de jurubeba	vidros....	640
Pomada de »	pote....	640
Emplastro »	libra.	2$500

PARA UZO EXTERNO

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podem os citar os Illms. Srs. Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas fructas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possames tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualque dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto. onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos nossos preparados.

Deposito geral de todos os preparados
Botica e drogaria
34—Rua larga do Rozario—34

Aos agricultores

Saunders Brathers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazerem mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar até com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão, ou para outro qualquer serviço em que usam de trabalhar com animaes. Os mesmos tambem têm a' venda machinas americanas de 35 a 40 serras.

Os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo-Santo n. 11.

LOJA DO PASSO,

Rua do Crespo n. 7A esquina da do Imperador.

Acaba de receber pelo vapor francez *Extremadure*, um lindo e variadissimo sortimento de fazendas todas de apurado gosto; e nosso correspondente em Paris muito nos pede que chamemos attenção das Exmas. Sras. para apreciarem e comprarem o que ha de mais gosto e de ultima moda, pois que seria impossivel deixar de agradar, taes artigos, e nos sendo difficil mencionar todos os objectos por termos pequeno espaço neste *Diario*, comtudo sempre mencionamos alguns, como sejam:

Ricos cortes de sêda com lindas cores, ditos chinezes, ricos cortes de Liandi, sêdas e foular em peças para covados, ricos moireantiques de todas cores, ricos grosdenapoles pretos e de cores lindas, ricas popelinas de seda, linho e seda, cor Bismarques, basquinas a Marie Antoinette, ricos cintos, ricas camisas para senhora, e tem para homem, vestuarios completos para baptisado, meias de seda e de fio da Escossia, capellas, mantas para noivas, ricas chapellinas de palha da Italia e de seda, assim como pretas proprias para luto, chapeos de sol de seda bordados para senhora, idem com castão de marfim para homem, cortes de vestidos bordados, assim como saias, camisinhas e corpinhos para senhoras, gravatinhas, coques, lindos enfeites para segurar os mesmos coques, requissimos lenços, toalhas e fronhas de labyrintho, assim como bicos e rendas da terra, tapetes grandes e pequenos, pois muitos destes objectos se tornarão muito preciso para o glorioso dia em que chegar, a noticias da terminação da guerra que esperamos, seja muito breve: isto só na loja de Passo, rua do Crespo n. 7A.

VENDE-SE

Uma casa terrea n. 62, na rua Direita de Afogados, com commodos, grande quintal murado, feita a moderna em bom estado e por preço muito em conta; tambem se troca por outra nesta cidade: a fallar na loja de fazenda a' rua do Queimado n. 46 de Bastos & Irmãos.

Collares Royer

ou Anodinos electricos magneticos
Deposito acreditado

Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8

Apregoar ainda os prodigiosos effeitos dos Collares Royer já não é ensinar ou querer introduzir novidades, porque a fama de sua efficacia tem-se tanto estendido, e os seus felizes resultados a tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convulções e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer eletricos magneticos.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

GRADES DE FERRO

para jardins, porteiras, etc.
Nos armazens de Tasso Irmãos

Aos Srs. fogueteiros

Superior limalha de ferro.
Dita dita de aço.
Salitre refinado de 1ª sorte.
Enxofre em tubos.
E todos os mais preparos para os fogos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

A' venda

NA
34—Botica da rua larga do Rosario—34
DE
BARTHOLOMEU & C.

Polvora em latas

Antonio Cesario Moreira Dias, continúa a vender este genero, tanto em latas de libra como de meia libra e quartos, e em barril: em seu escriptorio a' rua da Cruz n. 50, 1º andar.

— Charutos de Havana de differentes qualidades vendem-se a preços commodos: na rua da Cruz n. 42, armazem.

O cordeiro previdente

Na antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Essa antiga e bem conhecida loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, acha-se recentemente provida de muitos objectos de gosto e novidade, assim como igualmente sortida de todos os artigos que propriamente pertencem a miudezas, pelo que o Cordeiro Previdente espera de sua boa e constante freguezia, a continuação de sua valiosa protecção, não olvidando elle sua incomparavel mansidão, junto a condescendencia e agrado de que usão bons pastores; assim, pois, compareçam os velhos e novos freguezes que serão satisfeitos a contento.

Novos e delicados leques

O Cordeiro Previdente, a' rua do Queimado n. 16, recebeu novos e delicados leques cuja variedade de gosto e qualidades os tornam recommendados sendo:
Todos de sandalo com bonitos lavores.
Outros de sandalo e seda com lindos desenhos.
Outros de dito dito enfeitados com lantejoulas de aço e douradas.
Outros de osso polido imitando marfim e igualmente modernos e enfeitados.
Outros das qualidades acima com os mesmos enfeites e desenhos para meninas.
Outros pretos para luto.
Outros finalmente de madreperola com ricos desenhos para noivas.

A vista pois de tão bello e completo sortimento, da prudencia dos pastores e da mansidão do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16 indispensavelmente quem se dirigir a dita loja sera' satisfatoriamente servido.

Copos e latas com banha fina e outras superiores perfumarias.

O cordeiro previdente a' rua do Queimado n. 16, acaba de receber um novo sortimento de perfumarias finas, inclusive os bem conhecidos copos e latas com banha fina. Especificar os nomes de todos os objectos de perfumaria enfadonho o ler esse extenso catalogo, assim pois fica isso supprido com o dizer-se que quem quizer se prover em boas e novas perfumarias dirija-se a rua do Queimado n. 16 loja do cordeiro previdente.

Touquinhas de cambraia bordadas e enfeitadas

Outras de filó e e renda tambem bordadas enfeitadas.
Outros a ponto de crochet.
Outras de cambraia bordada e a forma de chapéosinho para baptisados.

Essas bonitas e bem enfeitadas touchinhas vendem-se na rua do Queimado loja do cordeiro previdente n. 16.

Guarnições de fitas para enfeites de vestidos

O cordeiro previdente recebeu ultimamente novas e lindas guarnições de fitas para enfeites de vestidos, consistindo ellas de uma peça larga para a barra, outra estreita para o corpo ou basquina, e ambas guarnecidas com uma trança tecida da mesma fita, e outras com uma lista de setim no centro e os lados com listas imitando cordão, cujo alto relevo muita graça lhes da' e melhor apreciara' a intelligencia da pessoa que se dirigir a loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Franjas, galões e tranças para enfeites de vestidos

O cordeiro previdente recebeu novamente um bello e variado sortimento de franjas, tranças e galões de seda com vidrilhos, pingentes e sem elles e proprios para enfeitar vestidos de sennoras, meninas etc. O apurado gosto dos novos moldes e a belleza dos desenhos tornam essas obras summamente agradaveis, em quanto que a commodidade dos preços anima o comprador e prover-se satisfatoriamente em dita loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Bicos e rendas de guipure

O cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16, esta' bem provido de novos e bonitos bicos e rendas de guipure: assim pois compareçam os pretendentes que serão bem servidos.

Novos albuns.

O Cordeiro Previdente, á rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de albuns de diversos tamanhos e segura encadernação, e como de seu louvavel costume, vende-os por preços baratissimos.

Coques novos com lindos moldes.

O Cordeiro Previdente, á rua do Queimado n. 16, recebeu novos coques, cujos tamanhos regulares e fórma concava tem lhes dado geral estima, agradando a todos a novidade dos desenhos. A quantidade é pequena, e por isso os pretendentes dirijam-se quanto antes á dita loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16.

Finas meias de lãa para homens e senhoras.

Em appropriado tempo o Cordeiro Previdente recebeu finas meias de lãa para homens e senhoras. E principalmente appropriado o tempo, porque milhares de pessoas frequentam provavelmente o mez Mariano, e a todos convém trazerem os pés aquecidos com essas finas meias de lãa, e em attenção a tão bom fim o Cordeiro Previdente se contenta com um limitadissimo lucro, e venderá ditas meias a 2$ o par, cuja veracidade conhecerá quem se dirigir a rua do Queimado, loja do Cordeiro Previdente n. 16.

Ferros proprios para encrespar babadinhos

O Cordeiro Previdente, a' rua do Queimado n. 16, recebeu novamente esses precisos e procurados ferros para encrespar babadinhos, e como sempre continua a vende los por preços rasoaveis.

GRANDE BAZAR

RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bolandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

TINTURARIA FRANCEZA
SCHMITT E Cie
55 RUA DA IMPERATRIZ 55

Tingem e limpam com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de seda, lã, algodão, cachemira, etc., etc. em peça ou em obra; tiram o mofo das fazendas e fazem tudo o mais concernente á sua profissão; tudo com brevidade, visto como se acham providos dos necessarios machinismos e apetrechos.

Papel de fumo.

Grosso liso e pautado: nos armazens de Tasso Irmãos.

ECONOMIA

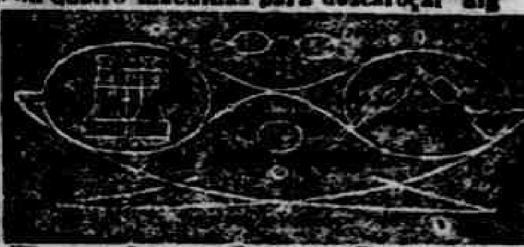
PARA FAMILIAS

Grande Bazar, rua Nova n. 20 e 22.
de Carneiro Vianna & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento grande porção de machinas para costuras, do autor Wheeler Wilson, approvadas na ultima exposição de Paris, as quaes cosem com dous pospontos toda a costura, e tem a vantagem de ser tão suave o movimento, que qualquer criança de oito annos facilmente trabalha, e póde, com este entretenimento, levar vantagem ao serviço diario de trinta cos ureiras. A comprehensão é simples, pois em um quarto de hora se fica senhor do movimento da machina, tendo a mesma a propriedade de fazer as seguintes costuras: pospontar, embâinhar, franzir, marcar e bordar, como apresentam os desenhos que acompanham nas Os proprietarios do estabelecimento se encarregam de mandar ensinar n'esta cidade, e garantem entregar o importe dispendido ao comprador, no caso de não trabalhar com perfeição a machina vendida, não tendo, porém, soffrido ella alguma avaria. Ha tambem no mesmo estabelecimento machinas do autor Grower & Baker, de trabalho simplesmente á mão, e outras com movimento dos pés; e maxime todos os pertences das mesmas machinas, para vender avulso.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., largo do Corpo Santo n. 11, vapores para com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.



Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

VIN DE QUINQUINA FERRUGINEUX de MOITIER

Com Malaga e Pyrophosphato de ferro. Este vinho foi preconizado por toda a imprensa medical como sendo o mais poderoso tonico empregado para curar a CHLOROSIS, ANEMIA e EXHANSTAÇÃO DO SANGUE. — Deposito geral em Paris, em casa de LAURENCEL, pharmaceutico-droguista, rua dos Lombards, 44.

Deposito na pharmacia de P. Maurer em Pernambuco

Cemento

Cemento hydraulico da melhor qualidade para edificações n'agua, tanques, algeroses, assentamentos de canos, etc., em barricas grandes, a 12$.
Dito commum ou romano a 10$.
Em porção superior a 50 barricas se faz uma differença no preço conforme a quantidade:
Nos armazens de Tasso & Irmãos.

O RIVAL SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49,
Loja de miudezas de José d'Azevedo Maia e Silva,

Apresenta de novo a todos os seus freguezes os seguintes objectos e miudezas, todos novos e muito baratos,

a saber:

Varas de bico brancez a 40 rs.
Carretéis de linha de 400 jardas, fabricante Alexandre, 200 rs.
Caixas de obreias de massa, 40 rs.
Ditas de ditas de colla, 80 rs.
Carretéis de retrós preto com duas oitavas, 500 rs.
Duzia de agulhas para machina 2$000.
Duzia de linha de 200 jardas, propria para as machinas, 1200.
A libra de pregos francezes de todos os tamanhos, 240 rs.
Duzia de tesouras ordinarias, 480 rs.
Redes pretas para cabello, fazenda boa, 320 rs.
Grosas de pennas de aço muito boas, 480 rs,
Caixa de linha de gaz com 30 novellos, 500 rs.
Livros com estampas para meninos, 320 rs.
Ditos para rol de roupas, 120 rs.
Peças de fita de lãa de todas as cores, 600 rs.
Grosas de botões de louça lisos, 160 rs.
Caixas de papel amizade muito fino, 700 rs.
Ditas de envelopes contendo 100, 700 rs.
Resmas de papel almasso muito fino, 3$000.
Pares de botões para punho muito finos, 120 rs.
Talheres para meninos, fazenda fina, 240 rs.
Toalhas de labyrinto muito superiores, gravatas pretas e de côres muito finas, 500 rs.
Cordões e fitas proprias para espartilhos, 60 rs.
Duzias de meias cruas muito finas, 4$000.
Resmas de papel almasso pautado, 4$000.
Duzia de baralhos francezes muito finos, 2$800.
Latas com superior banha franceza, 320 rs.
Frascos com agua para dentes muito fina, 500 rs.
Ditos com oleo de babosa muito fino, 320 rs.
Garrafas com agua florida verdadeira, 1$500.

Manteiga a 800 rs

Vende-se manteiga ingleza flor a 800 rs.: no Progresso do pateo do Carmo n. 9.

— Tabella de reducções de moeda sterlina a réis e vice-versa, cambio de 16 a 29 7/8 d., vende-se a 2$ na loja de miudezas n. 23 rua da Cadeia do Recife.

ILEGÍVEL

LOJA DO GALLO VIGILANTE RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tem a satisfação de levar ao conhecimento do respeitavel publico que acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo sortimento de objecto sde apurado gosto e de inteira novidade; os quaes estão resolvidos a vender por preços mui razoaveis, como sejam:

Lindos cintos com pontas, bordados á vedrilhos, fazenda que não haverá quem conteste ser a melhor que ha neste artigo, isto só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques de madreperola, sandalo, marfim, madeira e osso, etc., com lindos desenhos.

Guarnições de palhas.

Riquissimas guarnições e tranças de finas palhas de Italia, com vedrilho, pingentes e sem elles, e outras com botões da mesma palha muito proprias para guarnecer vestidos, chapellinas, etc.

Lindas bolsinhas ou cabases para as meninas trazerem nos braços, cada qual mais bonita.

Tesouras.

Finissimas tesouras para unhas, costuras, cabelleireiros e alfaiates, as quaes garantimos ao comprador a sua boa qualidade.

Navalhas.

Superiores navalhas com cabo de tartaruga e marfim as quaes os fabricantes garantem.

Luvas.

Luvas de Jouvin, camurça e de seda brancas, pretas e de lindas cores.

Pentes.

Grande variedade tanto para coques como para alisar cabellos e a barba, ditos para arregaçar cabellos, sendo de tartaruga e bufalo com pedrinhas e sem ellas, etc.

Port Bouquets.

Muito lindos port bouquets com cabo de madreperola, proprios para casamentos, bailes etc. etc.

Escovas

Finas escovas para roupa, cabello, chapeos, unhas, dentes e para limpar pentes.

Abotuaduras

Lindas abotuaduras para colletes, punhos e collarinhos.

Perfumarias

Finas e de todas as qualidades e dos melhores perfumistas até o presente conhecidos.

Collares de Royer

Eletricos magneticos, contra as convulsões das creanças e facilitar a dentição das mesmas. Ja é tao conhecido os prodigios destes collares anodinos que não ha quem duvide de seus efficases effeitos, e o Vigilante, sendo recebedor destes collares, tem sempre grande quantidade em deposito, isto só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

Pechincha.

Toalhas alcochoadas para mãos pelo baratissimo preço de 6$ a duzia.

Bom e barato

Lãasinha escocezada fazenda inteiramente nova a 700 rs. o covado.
Dita poil de chevre a 900 rs. o covado.
Basquinas modernas e superior fazenda a 30$.
Cortes de organdys branca muito fina a 9$.
Cambraia branca transparente fina peças com 10 jardas a 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Dita dita tapada muito fina a 7$500, 8$, 8$500 e 9$000.
Dita dita suissa fina a 8$.
Dita dita para forro peça com 10 jardas 3$.
Dita dita adamascada para cortinados peça com 20 varas 12$.
Dita de linho muito fina a 9$ a vara.
Balões de 25 e 30 arcos a 2$.
Ditos de 40 e 50 arcos a 4$.
Ditos de murçulina esguies a 5$000.
Saias bordadas a 4$500.
Filó de linho com salpicos a 900 a vara.
Dito de dito liso a 700 a vara.
Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.
Flanella de cores a 900 o covado.
Lindos bareges para vestidos a 700 rs. o covado.
Bramante de linho com 5 palmos de largura a 1$200 a vara.
Dito de dito com 10 palmos de largura a 3$ a vara.
Madapolão superior de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Atoalhado adamascado de algodão com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.
Dito dito de linho com a mesma largura a 3$.
Algodão enfestado proprio para toalhas e lençoes a 1$100 a vara.
Cobertas de chita de ramagem a 2$600.
Colxas de fustão a 6$.
Lençóes de hamburgo de linho a 2$500.
Ditos de bramante de linho a 3$800.
Espartilhos finos a 5$.
Pannos de lã adamascados para mesa redonda 4$500.
Guardanapos de linho adamascados a 4$.
Toalhas de linho alcochoadas a 11$ a duzia.
Ditos de algodão felpudos a 12$ e 14$.
Lenços de cambraia branca finos a 1$800 2$500, 3$200 e 3$600 a duzia.
Camisas francezas muito finas a 32$ a duzia.
Ditas inglezas de linho a 50$ e 60$.
Colarinhos de linho muito finos a 6$ a duzia.
Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e da'-se amostras de tudo.

PICHE DO GAZ

Vende-se piche do gaz proprio para **asphalto, calafetos de canôas, assoalhados,** assim como para rebocar **cisternas, conductores d'agua,** etc., etc., em grosso; na fabrica do gaz, e a retalho, no armazem da Bolla amarella, travessa do Imperador.

— Vende-se uma escrava de 16 a 18 annos de idade propria para todo serviço: no pateo do Terço n. 141.

VESTIDOS PRETOS BORDADOS

11—Rua do Queimado—11

AUGUSTO PORTO & C.

Receberam os mais superiores vestidos pretos bordados e outros, sendo todos do melhor gorgurão.

Superiores sedas pretas, moreantique e grosdenaple para vestidos.
Vestidos de blond para noivado com mantas e capellas riquissimas.
Fronhas de cambraia de linho bordadas para cama de noivado.
Toalhas de cambraia de linho bordadas.
Colxas de seda para cama e ditas de croché com lindos desenhos.
Cortinados de cambraia bordados para camas e janellas.
Lindas basquinas de seda preta para senhoras.
Sedas de listas de côres e ditas lisas muito lindas.
Tapetes para sofá, para camas, e pianos e tapetes pequenos e para entradas de porta de sala, alcatifas e tapetes em peças largas e estreitas dos melhores gostos e qualidades.
Malas para viagens nos vapores a' Europa e superiores saccos pequenos tambem para viagem.
Camisas inglezas de linho para homem.
Ricos vestidos brancos de cambraia bordados a' agulha.
Casemiras pretas e de côr para roupa de homem, pannos finos pretos e azues, bombasinas, merinós.
Brim de linho branco e de côr, cambraias, silecias, organdys brancos e de côr, lãas de diversas qualidades e muitas que Augusto Porto & C., vendem por commodos preços para agradar aos seus freguezes.
Continuam sempre a ter o melhor sortimento de

Esteiras da India para forrar salas.

ESSENCIA CONCENTRADA DE CAROBA

Qreparada a frio por Auguste Caors,

PHARMACEUTICO PELA ESCOLA DE PARIS E SUSSESSOR NESTA CIDADE DE

Aristides Saisset e J. Saum

N. 22 Rua da Cruz N. 22.

Tratamento puramente vegetal sem mercurio, iodo, ouro, nem outro qualquer mineral.

Verdadeiro purificador do sangue sem azougue.

Especial para a cura de tôdas as molestias que têm sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias boubaticas, syphiliticas, escropulosas, darthrosas, que venham ellas por hereditariedade, quer sejam adqueridas pelo contacto com pessoas infeccionadas dos diversos viros que contaminam o sangue e os humores.

A **caroba** é um remedio prodigioso, usado desde remotas éras pelos indios do Brasil, e passando seu uso de geração em geração, é hoje, um dos remedios, mais conhecidos como prprio para combater as molestias mais hediondas, entrando nesse numero a morphéa ou elephantiases, para cujo curativo os nossos sertanejos consideram a caroba como remedio especifico.

Ha muito tempo entrou a **caroba** nos formularios como preparação magistral sob a fórma de eleictuario, ainda hoje lembrado nas pharmacopêas com o nome de seu celebre autor João Alves Carneiro: não é ella portanto, remedio novo nem desconhecido.

O unguento de caroba é da mesma sorte preconisado desde tempos immemoriaes como o mais apropriado para o cura de e uso oubas e ulceras syphiliticas sordidas. e empregado com proveito ivo dasbeoficua de rimppplicação de muitos ouiros agentes therapeuticos energicos e dpois quotidiano.

Muitos dos nossos medicos de consideração e entre elles o muito distincto pratico e observador o Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, tem confirmado por meio de experiencias repetidas, o que diz a fama das beneficas propriedades da caroba no tratamento das boubas, das diversas fórmas sob que a syphilis se apresenta e muito especialmente as que têm sua sède na pelle, e poderiamos relatar alguns casos de data muito moderna observados pelo mesmo Sr. Dr. Moscoso em que a caroba produzio admiraveis effeitos, depois de inuteis e prolongadas applicações de salsaparrilha, mercorio, iodo, ouro e seus preparados, etc., etc.

Não era possivel que uma planta tão notavel por suas inapreciaveis virtudes escapasse a perspicacia e investigações dos mais abalisados praticos europeus, que se applicam com especialidade ao estudo e tratamento das molestias syphiliticas e herpeticas, e para prova ahi estão os Srs. Drs. Casanava, Schurfer, Ricord e outros dando as mais lisongeiras informações sobre as propriedades curativas da caroba e preconisando-a como remedio poderosissimo para o tratamento das erupções cutaneas, seccas ou suppurativas, darthros de toda a qualidade, eczemas, ulceras de diversas naturezas, tumores osseos, e outras muitas molestias de natureza syphilitica ou boubatica.

Por ter-se generalisado muito o uso da **Essencia da Caroba** que eu preparo e pelas instancias de varios medicos que desejam continuar em suas observações, deliberei-me a ter prompta uma quantidade da mesma essencia, obtida sem a acção do fogo, para não prejudicar as propriedades medicamentosas; e d'ora em diante encontrar-se-ha na minha phamacia sempre e em porção sufficiente para todos os pedidos a essencia concentrada de caroba, e o unguento da mesma planta, para que nunca faltem aos senhores medicos que quizerem experimentar tão precioso agente medicinal.

Recife de Pernambuco, 17 de outubro de 1866.

AUGUSTE CAORS.

Rua da Cruz n. 22.

Vende-se na rua Nova n.25, pharmacia franceza de

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que ocorrem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

PECHINCHAS

NOVAMENTE CHEGADAS AO ARMAZEM do

LEÃO DE PAREDES PORTO.

A' rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto á loja de ourives e padaria franceza.

Tendo-nos chegado ultimamente fazendas inteiramente novas, por isso convidamos por este meio ao respeitavel publico, a que nos procure a comprar fazendas de bom gosto e por preços que não achará em outra qualquer parte.

Admirem!

Madapolões finos a 5$, 6$, 7$ e 8$000 rs. só no armazem do Leão.

Chitas escuras de padrões lindos por preço de 320 e 360 rs. o covado.

Cassasas de côr com palminhas e com listas de diversos padrões a 240 e 320 rs.

Lanzinhas cinzentas e côr de boninas a 320 o covado.

Chitas clares miudinhas a 320 e 360.

Alpacas pretas e de côres lindas proprias para vestidos a 680, 700 e 800 rs.

Peças de cambraia transparentes a 4$, 5$ e 6$. Por este preço admira a todos!

Cortes de casimiras de quadrinhos e listas a 2$800 e 3$000. Corpinhos brancos para senhora a 3$ e 3$200.

Pechincha!!

Cortes de cassineta de cores para calças e paletots a 1$000.

Cassineta de cores com um pequeno toque de môfo a 400 rs. o covado.

Espartilhos muitos finos a 4$500, 5$000 e 5$500.

Lenços bordados a 6$, 6$000 e 12$500.

Ricos e bem escolhidos gostos de bismaks para calças e paletots a 2$500 o corte.

Tambem tem para acabar peças de panno de linho, com 27 varas, a 17$ e 18$.

Toalhas de linho para rosto a 10$ a duzia.

AOS SRS. ARMADORES DE ENERROS

Vende-se peças de hollanda preta com 40 covados a 5$000: na rua da Imperatriz n. 48 e 52, junto a padaria franceza, loja do Leão.

Attenção á roupas feitas!! no armazem do Leão, rua da Imperatriz ns. 48 e 52.

Assim como temos um grande, completo e variado sortimento de roupas feitas: palitots saccos, sobrecasacos, fraques, jaquetões, calças, coletes, camisas, seroulas, chapéos, etc., tudo por preços que admira!!!

Tem tambem um sortimento do roupas ordinarias por preço baratissimo.

Acaba de chegar a este armazem bonito sortimento de cortinados bordados de ricos gostos pelo admiravel preço de 15$500 e 15$000.

Admira!!!

Gravatas de seda a 500 rs.......... No armazem do Leão!!!
Golinhas bordadas a 500 rs.......... No armazem do Leão!!!
Lãazinhas a 200 rs.! No armazem do Leão!!!
Lãazinhas a 200 rs.!! No armazem do Leão!!!
Lãazinhas a 200 rs.!!!

No armazem do Leão, á rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto á loja de ourives e padaria franceza.

PECHINCHAS

que se liquidam a dinheiro

NA LOJA E ARMAZEM DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA

SUCCESSOR DE

GAMA & SILVA.

O proprietario d'este grande estabelecimento tem resolvido vender todas as suas fazendas muito mais baratas com o fim de apurar dinheiro, e diminuir o grande deposito que tem das mesmas, dando de todas ellas amostras deixando ficar penhor, assim como manda as levar em casa das excellentissimas familias pelos seus caixeiros, e participa as pessoas que negociam em pequena escala, que neste estabelecimento encontrarão um grande sortimento de fazendas de lei como de phantasia e se lhes venderá pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, ganhando se apenas o desconto.

Vestidos granadinos com 10 varas a 5$000 rs.

Chegaram os mais modernos vestidos de organdy, tendo cada um 7 pannos e cada panno com uma bonita lista, e 3 varas lisas da mesma fazenda para o corpo, tendo o competente enfeite para corpo e mangas, e entre elles muitos cortes com assento branco e listas pretas e vende-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte.

As cambraias lizas do Pavão.

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento, um grande sortimento, das mais finas cambraias brancas, sendo suissas, inglezas, tanto tapadas como transparentes, que se vendem mais barato que em outra parte, por haver um grande sortimento n'este genero.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

As lãazinhas lizas do Pavão a 320 rs.

Vende-se as mais bonitas e modernas lãazinhas de uma só cor á imitação de poil de chevre liso tendo entre ellas as cores mais lindas que vierão ao mercado e vendem-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, assim como ditas matisadas muito lindas pelo mesmo preço, na loja e armasem do Pavão rua da Imperatriz. n. 60.

Os manguitos com golinhas do Pavão a 1$600.

Vende-se os mais modernos manguitos com gollinhas sendo bordado em fina cambraia, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 1$600 o par: assim como se vende mode nos punhos com gollinhas bordadas em esguião de linho, tanto brancas como de côres, pelo barato preço de 1$000 o par, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS BORDADOS PARA MÃO NA LOJA DO PAVÃO A 800, RS. 1$000 E 2$000.

Vende-se os mais delicados lenços bordados para mão pelos baratissimos preços de 800 rs. 1$000 e 2$000; é pechincha, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chales a 3$500

Vendem-se chales de merinó lisos com franjas de retroz tendo de todas as cores pelo barato preço de 3$500, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Lenços brancos de cambraia de linho a 3$500 a duzia.

Vendem-se superiores lenços de cambraia de linho pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix P. da Silva.

Lenços brancos a 2$ a duzia.

Vendem-se lenços brancos de cassa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia; na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Pechincha em saias

a 3$000, 3$500 e 4$000.

Saias a 3$000. Saias a 3$000.
Saias a 3$500. Saias a 3$500.
Saias a 3$500. Saias a 4$000.
Saias a 4$000. Saias a 4$000.

Chegaram para a loja do Pavão as melhores saias brancas de cambraia com bonitas barras com pregas, tendo altura e roda muito sufficiente, de um só panno, que se vendem pelo barato preço de 3$000 rs. Ditas mais finas a 3$500. Ditas mais finas com pregas bordadas, que se vendem a 4$. E' grande pechincha, no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

PECHINCHA

Festas de S. João, Santo Antonio e S. Pedro, na loja do Pavão

Alpacas de quadrinhos a 440 réis o covado.

Vendem-se as mais bonitas alpacas enfestadas, sendo fazenda transparente, com 4 palmos de largura e com as côres mais lindas, como sejam, verde, azul, lirio, solferino, magenta, roxo etc. e vende-se pelo baratissimo preço de 440 réis o covado, unicamente na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Granadines a 640 réis só o Povão.

Vende as mais lindas granadines que tem vindo ao mercado, sendo uma bonita fazenda transparente com bonitas listas de seda e com diversas côres, pelo barato preço de 500 réis o covado, na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Os Bareges do Pavão a 640 réis.

Chegaram os mais bonitos bareges mesclados, de todas as côres e muito lustrozas, sendo bastante largos, tendo entre elles roxos, lirio, verde, rosa etc. e vendem-se pelo baratissimo preço de 640 réis o covado, unicamente na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Merinós para vestidos a 640 réis o covado.

Chegaram os mais modernos merinós, sendo fazenda a mais leve e mais delicada que tem vindo a este mercado proprios para vestidos, com lindas listas matisada e vende-se pelo baratissimo preço de 640 réis o covado, unicamente na loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Madapolão enfestado a 8$000 na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão francez enfestado sendo muito bôa fazenda e muito encorpado, tendo 24 jardas cada peça pelo barato preço de 8$000, assim como vende-se meias peças do mesmo com 12 jardas a 4$000, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

A LAAZINHAS DO PAVAO A 360 RS. O COVADO.

Vendem-se as mais bonitas lansinhas proprias para vestidos sendo padrões muitos delicados e pura lãa, tendo entre ellas todas as cores, que se vendem pelo barato preço de 360 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Alpacas para Luto na Loja do Pavão.

Chegou hum bonito Sortimento d'Alpacas pretas para luto com listas e lindos lavores brancos, que se vendem por muito barato preço na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz no. 60. de Felix Pereira da Silva.

Pechincha em madapolão na loja do Pavão a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.

Vende-se uma grande porção dos melhores madapolões que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, 9$ 10$000, assim como ditos muito finos sendo peças de 41 jardas por preço muito razoavel, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Pechincha em chapéos de sól de seda inglezes com 16 hasters a 10$000.

Na loja do Pavão vendem-se os melhores chapéos de sól de seda inglezes com 16 hasteas, sendo os melhores que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 10$000 cada um e sem defeito algum, sendo fazenda que nunca se vendeu por menos de 14$000 e 16$000: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de F. Pereira da Silva.

Cortinados para camas e janellas na loja do Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos melhores cortinados bordados, proprios para camas e janellas pelos baratos preços de 10$, 15$, 20$ e 25$000 o par; damasco de lãa para colchas a imitação de seda com 8 palmos de largura, colchas de croché para camas de noivos, ditas de fustão, brancas e de côres, crochés proprios para sofás e cadeiras de balanço e para cobrir presentes, isto na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Retalhos baratos.

Vende-se porção de retalhos de chitas, cassas e lanzinhas por preço muito barato: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cassas suissas a 360 rs. o covado na loja do Pavão.

Chegaram as mais modernas cassas suissas com as côres e desenhos mais lindos que teem vindo ao mercado e vendem-se pelo barato preço de 360 rs. o covado ou a 600 rs. a vara, assim como ditas verdes, com delicados desenhos a 800 rs. a vara.

Cassas escocezas a 280 rs. o covado.

Vendem-se cassas com desenhos escossezes pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado.

Cazaquinhos de Pavão a 15$, 20$ e 25$000

Chegaram os mais modernos cazaquinhos preto de grosdenaples ricamente enfeitados com traça e vidrilhos, que se vendem pelos baratissimos preços de 15$, 20$ e 25$ na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cortes de chitas

á 3$200, 3$520 e 3$840.

Cortes de chitas a 3$200.

Cortes de chita a 3$200.

Cortes de chitas a 3$520.

Cortes de chitas a 3$520.

Vendem-se bonitos cortes de chitas francezas, affiançando-se serem de côres seguras, com os pannos muito encorpados e finos, pelos baratos preços, o corte de 10 covados por dez patacas, de 11 covados por onze patacas e de 12 covados por doze, é grande pechincha para apurar dinheiro, no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Pechincha

em grosdenapoles preto a 1$000 o covado na **Loja do Pavão.**

Vende-se grosdenapoles preto, muito bôa qualidade pelo baratissimo preço de 1$000 o covado, é pechincha na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Casimiras inglezas a 4$000 o covado.

Chegaram pelo ultimo vapor da Europa as mais bonitas, e mais modernas casimiras inglezas de cores com os padrões mais bonitos, e muito encorpadas, tanto escuras, como alegres; vendem-se pelo barato preço de 4$000 o covado, ou a 7$ cada côrte de calça, é pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

CAMISAS DE FLANELLA A 2$800.

Vendem-se superiores camisas inglezas de flanella com differentes cores, sendo muito bem feitas, pelo barato preço de 2$000 cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Camisas inglezas,

Pechincha a 2$000.

Vendem-se camisas brancas inglezas com muito bom madapolão e aberturas modernas pelo barato preço de 2$000 cada uma; ditas francezas de linho a 3$; seroulas francezas de linho e algodão mais baratas do que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Para janellas.

Ricos cortinados a 12$000.

Vendem-se os mais ricos cortinados proprios para janellas, tendo porção de pares iguaes, pelo barato preço de 12$000 o par: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Soberanos

vendem-se em casa de Rob Schmettau & C., rua da Cadeia n. 18

MACHINAS DE COSTURA

Em casa de Theo. Just, no caes da Alfandega Velha, vendem-se superiores machinas de costura da acreditada fabrica dos Srs. Planer Braunsdorf & C. de New-York, por preços razoaveis.

Nos armazens de Tarso Irmãos.

GESSO

Nos armazens de Tasso Irmãos.

Farello a 5$000

a sacca com 96 libras: no armazem da Estrella, no pateo do Paraizo n. 14.

VENDE-SE

Uma boa casa terrea em boa rua do bairro da Boa Vista, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, grande quintal murado com alguem arvoredo e chão proprio: a tratar na rua Nova n. 46.

COFRE

Na rua das Cruzes n. 41 A, se diz quem vende um cofre (burra de ferro) de muita segurança.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 6 do corrente a escrava Maria, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, idade de 28 a 30 annos, côr preta um pouco afulada, rosto um pouco redondo tendo o queixo de baixo fino, olhos espertos e um pouco avermelhados, pés grossos sendo o esquerdo mais grosso por haver soffrido de erisipela, anda apressada, levou vestido de chaly com o assento branco com palmas de côs, chales de algodão usado com assento branco e listras de côr, pouco mais faz de um mez que veio de Goianna e aqui foi vendida: quem a pegar leve a rua da Concordia n. 42, que sera' generosamente gratificado.

200$000

Ainda se acham fugidos deste engenho Sete Ranchos, freguezia da Escada, pertencente a Bernardino Barbosa da Silva, os escravos seguintes: Desde o mez de outubro de 1867 o escravo Luiz, crioulo, idade 32 annos, mais ou menos, altura regular, de bom corpo, côr preta, tem panos pelo rosto, dentes limados, bem feito de pés e mãos, pernas grossas, muito ladino, é ameaçado do asmathico, pouca barba. Desde 16 de fevereiro deste corrente anno de 1868, o cabra Luiz Ignacio, altura regular, cheio de corpo, esmalmado, olhos pequenos, nariz afilado, cara bexigosa, pernas grossas, bem feito de pés, anda meio corcunda, cabellos de negro, mas mais solto, anda com os pés um tanto para dentro, falta grossa, tem um calo bo na pá esquerda, dentes limados, e chama-se Luiz, mas o tratam por Ignacio, que póde mudar de nome; levou furtadas tres calças de brim pardo, dous paletots e 3 camisas, unica esta do senhor que póde troca-la por ibe ficar grande: roga-se, pois, a todos os capitães de campo, ou a qualquer pessoa que possam apprehende-los levarem no dito engenho Sete Ranchos que recebera a quantia de 200$000. O cabra, deste engenho sahio com um cavallo alazão com campainha, e foi comprado nesta praça ao Sr. Antonio José Vieira de Souza. O escravo Luiz, crioulo comprei ao Sr. José Pedro do Rego, este, ao procurador do bacharel José Gomes de Sa Barreto, José de Sa Leitão Junior, e o bacharel comprou a D. Anna Maria da Conceição Gambarra, moradora nesta cidade; o escravo é natural da provincia da Parahyba; o cabra Luiz Ignacio comprei ao Sr. Antonio José Vieira de Souza, este ao Sr. Joaquim de Gusmão Coelho, é natural dita cabra, da provincia da Parahyba.

— Fugio no dia 26 de abril proximo passado, do lugar chamado Guarita, uma escrava com idade de 18 a 19 annos, mulata acabralhada, côr alaranjada, cabello pegado e vermelho, cara larga e redonda, nariz um pouco chato, dentes bem feitos, corpo e braços grossos, boa altura, pés um pouco pequenos e chatos, orelhas pequenas, mãos bem feitas e olhos grandes e vivos: quem a pegar dirija-se a rua da Imperatriz n. 67, que sera' bem recompensado.

— Do abaixo assignado se acha fugido desde o dia 11 do corrente mez, o seu escravo pardo de nome Trajano, idade de... annos pouco mais ou menos, magro, e é caraolho, tem em um dos olhos cicatriz em virtude de uma queda que deu quando andou já fugido, barba de caboclo, levou calça de brim branco, camisa de madapolão e chapéo de palha: roga se ás autoridades policiaes que o apprehendam, e a qualquer pessoa que o levar á rua da Cruz do Recife n. 54, sera' gratificado.

— Fugio do lugar S. Roque, freguezia de Bom Jardim, um escravo mulato acaboclado, de 22 annos de idade, de nome Gabriel, no dia quinta feira 11 do corrente, tendo os signaes seguintes: nariz comprido, bocca trombuda, um pouco carrancudo; tem espinhas no rosto, cabellos pretos estirados, falta grossa, olhos pequenos e castanhos, apontando barba em todo rosto, pés grandes, altura regular, corpo grosso e andar vacilante, é natural da Cabaceira da Parahyba do Norte, tendo a mãi no Recife, sendo ella forra: é provavel que para lá se tenha dirigido. Roga-se ás autoridades e ás pessôas particulares que se o pegarem nesta praça, dirijam-se a casa do Sr. José Joaquim de Farias Machado, que serão generosamente recompensados, e fóra della a casa de sua senhora abaixo assignada, ou na rua do Crespo n. 10.

S. Roque, 12 de junho de 1868.

Joaquina Maria de Arruda Costa.

— Acha se fugido desde do dia 4 do corrente, um molatinho caboucolo de nome José, de 13 a 14 annos de idade, veio do Bonito em janeiro deste anno, e foi vendido nesta cidade por Antonio José de Mello, negociante daquelle lugar, ao Sr. Fernando José Corrêa, com loja na rua Direita desta cidade; pede-se as autoridades quer de aqui, quer de fóra, que o aprehendam e o entreguem a seu senhor, loja na rua Nova desta cidade no 2º andar da casa n. 65, que sera genenosamente gratificados.

— Fugio no dia 25 de maio proximo passado do engenho Cutigy da freguezia da Escada, um escravo de nome José, crioulo, de idade de 24 annos, côr fula, baixo, grosso, sem barba, pelle aspera, com falta de dentes na frente, foi visto no dia 6 do corrente na estação das Cinco Pontas; quem o apprehender e levar ao mesmo engenho ou na rua estreita do Rosario n. 47, a Rodrigues, Almeida & C., será generosamente recompensado.

— Fugio na noite de 13 do corrente, do engenho Jussara' da freguezia do Cabo, um escravo pardo de nome Joaquim, idade 20 annos, com os signaes seguintes: boa altura, cor bonita, tem uma belide no olho esquerdo, cuja sobranselha é mais baixa que a outra, tem falta de um dente na frente no queixo superior, pernas grossas em relação ao corpo, espadaudo, tem bigode e pêra pouco espessa, levou chapéo de couro cortido, coberta de algodão, sapatões achinelados, camisa de madapolão com flores na abertura e outra de chita de assento branco: roga-se a quem o pegar que leve-o ao supradito engenho ao largo do Carmo n. 1, ao Sr. Joaquim Manoel Ferreira de Souza, que se gratificara' com a quantia de 50$.

— Fugio no dia 11 do corrente mez do engenho Tapuama, o escravo de nome Soterio, por apelido Canindé, côr preta, crioulo de idade de 35 annos annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura baixa, cara redonda, com sicatrises nas costas de chicote, pernas zambetas, tendo a esquerda mais grossa que a direita que parece ser enzada, é cantador de improviso; o mesmo escravo foi do Sr. Antonio Pinto, morador no Cazangá, onde tem mulher e filhos, levou calça de brim, camisa de madapolão o chapéo de coiro. Roga se a quem o pegar dirigir-se a José Pedro de Oliveira, no mesmo engenho Tapuama, freguezia da Escada, ou nesta praça a Corrêa & C., na rua do Livramento n. 20, que será recompensado.

— No dia 10 de junho desappareceu um preto que conduzia uma sacca com cêra de carnauba, da rua do Queimado n. 13 a' rua do Destino n. 22, cujo sacco levava a marca S. J. S. e o peso de 4 arrobas e 9 libras, quem della tiver noticia podera' annunciar por este jornal que se pagara' o annuncio ou entenda-se em qualquer uma das casas acima mencionadas que se gratificara'.

ILEGÍVEL

ASSEMBLÊA GERAL LEGISLATIVA

CAMARA DOS SRS DEPUTADOS.

SESSÃO EM 27 DE MAIO DE 1868.

PRESIDENCIA DO SR SILVEIRA LOBO.

(Continuação.)

Não podiam mais voltar ao thesouro, porque, mantendo ha tempos uma polemica violenta pela imprensa, em que lançavam-se reciprocamente grosseiros improperios, chegaram por fim a vias de facto.

Antes de chegarem a esse extremo, um delles procurou-me e alludio aquella polemica, dando-me a entender que não tinha mais parte nella.

Chamei o director da tomada de contas, o Sr. conselheiro de Bem, sob cujas ordens serviam elles, e pedi-lhe que os congraçasse, ou, se não fosse possivel, que os resolvesse a pôr termo a essa luta indecente.

O Sr. conselheiro de Bem entendeu-se com os dous empregados, e communicou-me que um delles lhe dissera: « Eu serei o ultimo; se o outro cessar, cessarei ». Ficaram nisso as cousas.

Não havia, porém, decorrido muito tempo, quando, proximo a' porta do thesouro, esses empregados rolaram pelas pedras: um armado de instrumento aviltante, com que maltratava o contrario, e este defendendo-se com unhas e dentes.

O Sr. Souza Andrade :—Longe da repartição, na rua.

O Sr. Presidente do Conselho :—Iam sahindo do thesouro, e nas proximidades atracaram-se.

Entendi, portanto, que esses empregados não deviam mais voltar ao thesouro. E, com effeito, fiz o que na occasião podia, mandei um para o Rio Grande do Sul e outro para o Ceará; um para o norte, outro para o sul.

O Sr. C. Ottoni :—V. Exc. me permitte uma observação, que não é de censura ao governo?

O Sr. Presidente do Conselho :—Marquei-lhes um prazo para sua partida. Um delles, que é homem naturalmente brioso, e que comprehendia bellamente a situação que as circumstancias lhe haviam traçado, tanto que nunca, directa nem indirectamente, por si nem por amigos, procurou demover-me de qualquer providencia que eu quizesse tomar, nada reclamou, nem partio para o seu destino.

Pergunto eu: esse procedimento o que pedia? A exoneração; esta estava implicitamente solicitada, e deu-se-lh'a.

O outro, no dia em que findava o prazo para seguir para o Rio Grande do Sul appareceu-me allegando certas considerações.

O Sr. Souza Andrade :—E provando molestias com attestados dos medicos mais distinctos do Rio de Janeiro.

O Sr. Presidente do Conselho :—... a que attendi concedendo-lhe ainda um pequeno prazo, depois do qual foi exonerado.

O Sr. Souza Andrade :—V. Exc. é inexoravel.

O Sr. Presidente do Conselho :—Fui e sou inexoravel com todo aquelle que não é bom empregado publico.

O Sr. C. Ottoni :—V. Exc. dá licença que lhe faça uma só pergunta? Não quero incommoda-lo.

O Sr. Presidente do Conselho :—Se não quer incommodar-me deixe-me continuar, porque só tenho duas horas para fallar.

O Sr. C. Ottoni :—Não lhe vou fazer censura; quero fallar em nome da justiça, sem fallar do governo. A camara aprecie e o paiz este procedimento.

O Sr. Presidente do Conselho :—V. Exc. depois me dirá o que quizer.

O Sr. C. Ottoni :—Persisto ainda que não hei de accusa-lo; nada direi por esse motivo. Infelizmente, não tenho mais a vez de fallar.

O Sr. Presidente do Conselho :—Declinou-se aqui ainda o nome de um empregado que eu demitti...

Um Sr. Deputado :—O inspector da thesouraria do Ceará, o Sr. João Severiano Ribeiro.

O Sr. Presidente do Conselho :—E' verdade. O nobre deputado disse que demitti esse empregado, conhecendo a sua probidade. Reconheço, e folgo de dar testemunho perante a camara (muitos apoiados) da probidade do Sr. Severiano.

Elle veio a côrte, e procurou-me em uma audiencia, querendo saber de mim se eu duvidava de sua probidade. Respondi-lhe em poucas palavras: « Perdeu o seu tempo vindo a' côrte saber dos verdadeiros motivos de sua exoneração; quando outros, não ha senão os que dei em aviso, e foram publicados. »

Senhores, o inspector da thesouraria do Ceará tinha sido deleixado, muito deleixado. Em officio do 1º de julho elle dizia ao governo que tinha dado balanço na repartição, e que tinha verificado a exactidão e existencia dos saldos indicados pela escripturação nas especies e valores constantes dos balanços, no entanto que uma declaração feita posteriormente pelo ex-thesoureiro, ao tempo do roubo dos cofres na importancia de 159:000$, veio demonstrar o contrario.

Com effeito, passados alguns dias depois do roubo, o thesoureiro, recolhido á cadeia, enviou da prisão ao inspector um officio dizendo que existia na thesouraria, em uma gaveta, diversos bilhetes e recibos de empregados, d'onde constavam os adiantamentos que lhes fizera em fevereiro, maio, abril e junho.

Este só facto mostra que o balanço não tinha sido exacto: nesse balanço o inspector, segundo confessa, verificou os valores existentes em notas pelo numero de maços e indicação que continham das respectivas importancias.

O Sr. Bezerra :—Não mostra tal; na occasião o havia, e o inspector provou-o cathegoricamente.

O Sr. Presidente do Conselho :—Não o provou cathegoricamente.

O Sr. Bezerra :—Hei de mostra-lo.

O Sr. Presidente do Conselho :—Um empregado assim negligente, assim descuidado...

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Nunca o foi durante toda a sua vida de empregado.

O Sr. Presidente do Conselho:—... não podia continuar no emprego.

Senhores, é necessario algum exemplo de severidade. Na Bahia 150:000$ tinham sido, em dezembro de 1866, desviados para seus negocios, pelo thesoureiro, alli altamente protegido e relacionado (muitos apoiados); eu o demitti, e foi processado. D'ahi a pouco, em julho de 1867, 159:000$ eram roubados dos cofres do Ceará!

Era necessario um exemplo, e entendi que bem procedia exonerando esse empregado, a cuja desidia o governo podia com razão attribuir tão deploravel acontecimento na thesouraria de fazenda do Ceará.

Uma Voz :—E que fez para a Bahia?

O Sr. Presidente do Conselho :—O thesoureiro da Bahia foi exonerado e mettido em processo, e o mesmo se fez com o thesoureiro do Ceará. Quanto aos inspectores, não ha comparação entre o do Ceará e o da Bahia. Este não foi apanhado em flagrante deleixo, como aquelle.

Foi-me estranhado que me demorasse algum tempo em resolver a demissão do Sr. Severiano.

O Sr. Bezerra :—Mostrando que estava satisfeito com o procedimento deste.

O Sr. Presidente do Conselho :—Perdôe-me, nunca estive satisfeito com o seu procedimento. Aguardava os ultimos esclarecimentos, aguardava a decisão do processo instaurado a respeito do roubo do cofre.

O Sr. Bezerra :—Hei de responder ao nobre ministro; em apartes não posso.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Era um empregado que tinha 35 annos de serviço.

O Sr. Presidente do Conselho :—Tivesse 40, havia de perdê-los; sirva isto de exemplo.

Até se disse que, sendo o logar de thesoureiro cobiçado por alguem, havia sido exonerado o thesoureiro para ser aquelle sujeito accommodado!

Accrescentava-se que o proprio logar de inspector o ministro o desejava para dá-lo a certo pretendente. E' falso; não ha nenhuma relação entre o que se fez a respeito de negocios de fazenda do Ceará e a politica da provincia ou do imperio.

O nobre deputado, depois de affirmar que sou verdugo dos empregados publicos, propoz-se a mostrar que sou verdugo do commercio; porquanto, para não dar outras razões, sou amigo da emissão de papel; fiz descer o cambio extraordinariamente; e, como se tudo isso não bastasse, venho justificar agora a emissão de papel com os resultados praticos!

Na memoria da camara deve conservar-se o que a respeito da autorisação para emittir papel occorreu nesta casa (apoiados); todos se lembrarão de como o nobre deputado, no anno passado, se enunciou no debate relativo a este assumpto: dizia que só autorisação faria descer extraordinariamente o cambio, e que a sua realisação faria ainda muito mais extraordinariamente descer o mesmo cambio.

O que eu disse no relatorio, o que mostrei com os factos, é o seguinte (lendo):

« A autorisação conferida ao governo não influio, pois, sobre a taxa do cambio, e muito menos o uso dessa autorisação, visto que até fins de dezembro o thesouro não emittio por conta do credito senão á somma indispensavel para o pagamento do ouro comprado ao banco do Brasil, o que não augmentou a massa do papel circulante, por ter deixado de fazer a emissão permittida pela lei de 12 de setembro de 1866, conforme explicarei no artigo competente.

« E a prova mais irrefragavel de que a emissão de papel moeda não actuou sobre a situação monetaria pelo modo extraordinario que a todos sorprendeu, é que o governo começou a realiza-la definitivamente na occasião da queda precipitada do cambio e da alça do preço dos metaes, e não obstante, a crise mais tarde diminuio de intensidade, e hoje, apezar de termos em circulação mais....... 25,000:000$ do que em fins do anno passado, o cambio reassumio a cotação que tinha antes da crise, e o preço dos metaes baixou na mesma proporção, porque algumas operações cambiaes ja effectuaram-se a 20, e os metaes foram vendidos a 12$ »

Eu, portanto não disse no relatorio, Sr. presidente, que a emissão do papel não tinha influido na baixa do cambio e na alça do preço dos metaes, o que disse e sustento é que não influio pelo modo *extraordinario* que o anno passado se annunciava.

A verdadeira causa da baixa do cambio e elevação do preço dos soberanos tem sido a demora da conclusão da guerra, os falsos boatos que os agiotas fazem correr, tanto assim que com a passagem de Humaita' mudaram de face as cousas, notando-se que o cambio ia subindo precisamente quando se faria uso da autorisação dos......... 50,000:000$.

O Sr. Candido Torres Filho :—Isto é questão de algarismo.

O Sr. Presidente do Conselho :—Mas V. Exc. a esse tempo passeava na Europa.

O Sr. Candido Torres Filho :—Por isso é que lá senti os effeitos.

O Sr. Presidente do Conselho :—Pois aqui não se sentem?

O Sr. Candido Torres Filho :—Mas la' sentem-se mais.

O Sr. Presidente do Conselho :—Em summa, é inexacta a asseveração que me attribue o nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro, de que a emissão do papel é expediente isento de inconvenientes na pratica. A necessidade, só a dura necessidade, autorisa semelhante expediente.

Proseguindo o nobre deputado, observou que a lavoura esta' gravemente compromettida, que só no municipio de Cantagallo ha hypothecas para cima de 30,000:000$.

Mas o nobre deputado achara' razões com que nos convença de que isso é obra da situação dominante do gabinete actual? Acaso o alcance da lavoura, o seu abatimento datam de tres ou quatro annos para cá? De certo que não.

E nem, Sr. presidente, a lavoura é a industria que mais sente o effeito da depressão do cambio. (Apoiados.)

Tendo pagamentos fixos a fazer, de certo modo interessa-lhe a descida do cambio, porque solve com menos do que devia os seus empenhos. Esta é que é a verdade.

O Sr. Bezerra Cavalcanti :—E vende os seus generos por mais.

O Sr. Presidente do Conselho :—E vende os seus generos por mais. E' um interesse ephemero, mal entendido, mas não ha duvida que a lavoura não esta' no caso do commercio a respeito dos effeitos immediatos da baixa do cambio.

O nobre deputado, Sr. presidente, que este anno não fez mais do que reproduzir os seus discursos do anno passado quasi litteralmente, não podia deixar de fallar do elemento servil com a sua conhecida vehemencia; ahi veio a subserviencia do governo ao aceno de uma associação estrangeira, a ambição de gloria, e tudo o mais que se tem tornado o chavão dos opposicionistas neste objecto.

« O governo, brada o nobre deputado, é inimigo da lavoura, cava-lhe ruina inevitavel, porque promove a extincção da escravatura, sem tratar de haver para a lavoura os braços que ella ha mister. »

Senhores, assim argumentava-se, não ha muito tempo, contra o lado politico do nobre deputado por motivo da suppressão do trafico.

E' sabido que o senador Vasconcellos, Sr. presidente, sustentava que a riqueza e civilisação do Brasil eram producto do suor africano, e deviam continuar a sê-lo; reconhecendo todos esse estadista como o primeiro athleta do trafico, da escravidão.

E todavia um cidadão illustre, o Sr. Eusebio de Queiroz de saudosa memoria, arcou com a convicção da lavoura, e arcando com a grande massa de interesses envolvidos no trafico, conseguio supprimi-lo.

Desde este dia, Sr. presidente, a escravidão esta' extincta (Apoiados)

O Sr. Souto :—E as rendas não diminuiram com isso.

O Sr. Presidente do Conselho :—Em um tempo dado a escravidão desapparecera', desde que o trafico não fornece mais braços a' lavoura, porque o numero de obitos excede muito o de nascimento dos escravos.

Assim, Sr. presidente, a extincção da escravatura é obra do lado politico do nobre deputado, que não merece por isso senão os maiores louvores.

O que o governo hoje procura fazer, Sr. presidente, é a segunda parte, é o complemento dessa obra meritoria, que tem por objecto acabar com a escravidão no Brasil.

A escravidão esta' condemnada em todo o mundo; mantinha-se pelo trafico: o trafico cessou; mantem-se pelo ventre, o ventre ha de se libertar.

Sr. presidente, o nobre deputado fallou da guarda nacional, dizendo que nas mãos do meu collega o Sr. ministro da justiça era um joguete, um instrumento de oppressão e de cabala.

Esta discussão, porque me tomaria algum tempo, deixo-a para os orçamentos; e fique certo o nobre deputado de que o dito meu collega lhe responderá' completamente; elle fara' as precisas confrontações, e veremos quem mais violento, se o ministro da justiça do gabinete de 2 de março, se o do ministerio actual, se este que o que tem feito na guarda nacional é pela necessidade da defeza de nossa honra no Paraguay (*apoiados*), se aquelle que no seu tempo não obedecia senão aos sentimentos do partido, suspendendo grande numero de officiaes de um só jacto. (Apoiados.)

Mas, Sr. presidente, ainda não estava concluido o quadro com que o nobre deputado pelo Rio de Janeiro pretendia mostrar que sou um verdugo. O nobre deputado, pois, accrescentou que eu tinha desrespeitado as camaras, e principalmente offendido os brios desta augusta camara.

Fiquei confuso e receioso, confesso-o! Um ministro que não póde viver sem as camaras, offende-las, maltrata-las?! Aguardei a demonstração, até que o nobre deputado pelo Rio de Janeiro poz termo a minha inquietação, dizendo que eu tinha alliviado do imposto de tres por cento sobre os vencimentos os subsidios dos senadores e deputados!

E' uma offensa ao bom senso tal argumento. Pois, senhores, a interpretação, com que a circular de 14 de fevereiro ultimo decidio que os subsidios não estavam incluidos no artigo do orçamento que creou o imposto de tres por cento sobre os vencimentos, póde-se considerar uma injuria as camaras? E porventura a demonstração em contrario contida no discurso proferido por mim, ha dias, nesta casa, não foi completa? (Apoiados.) E demais, insisti eu em que se adoptasse a minha opinião?

Longe disso, declarei que me era absolutamente indefferente o sentido que o Sr. Pereira da Silva désse ao seu projecto, e que até esperava que, sem votação de lei, em junho todos nós, senadores e deputados, concorressemos com a nossa quota. Não fiz questão da rejeição do projecto, em si de nenhuma importancia, mas apenas tratei de mostrar os erros que lhe deram origem.

O Sr. C. Ottoni da' um aparte.

O Sr. Presidente do Conselho :—Sr. presidente, eu tinha dito e repito com profunda convicção, que, se os subsidios dos senadores e deputados devem considerar-se incluidos na disposição dos 3 por cento sobre os vencimentos, então a dotação imperial devia tambem reputar-se incluida. Mas o nobre deputado gritou: «Aqui d'el-rei! As instituições do imperio estão abaladas em seus fundamentos: a dotação não póde, sem perigo, equiparar-se ao subsidio dos deputados e senadores!» E por que não, senhores, se são equiparados para os fins que estamos apreciando, subsidios e dotação?

Sr. presidente, o titulo da dotação é um artigo da lei fundamental, o titulo do subsidio é tambem um artigo da constituição.

A constituição, previdente, ordenou que, ao subir ao throno o Imperante, marque-se-lhe uma dotação, que não seja augmentada nem diminuida; quanto ao subsidio, determinou que os deputados na ultima sessão da legislatura o marquem para a seguinte. A dotação, pois, e o subsidio teem o mesmo titulo: a mesma lei que estabelece uma, estabelece tambem o outro.

Disse o nobre deputado, e aqui o absurdo chegou ao seu remate: «Se se tratasse por uma disposição legislativa (peço a attenção da camara) de augmentar os vencimentos em geral com 3 por cento, nesta hypothese de augmento de vencimentos em geral a dotação, o subsidio, não recebiam augmento algum.» Sem duvida, e porque? Porque o subsidio é objecto de uma lei especial, que nada tem com a legislação sobre empregados; e, pois, a disposição que augmentasse os vencimentos dos funccionarios não podia beneficiar os subsidios dos deputados e senadores.

Entretanto, prosegue o nobre deputado:—uma lei que cercêa os vencimentos em geral comprehende os subsidios. De maneira que n'um caso, quando augmentam-se os vencimentos, os subsidios nada lucram, ao passo que no outro, quando diminuem-se os vencimentos, os subsidios soffrem o desfalque do imposto. Isto é um absurdo. (Apoiados.)

Vou agora dar uma prova cabal de que o governo actual, com a circular de fevereiro de 1868 fez o que teem feito sempre os governos do Brasil. O nobre deputado disse até á saciedade que o senador e o deputado são precisamente empregados publicos. Eu digo que não; que nem o senador, nem o deputado se póde considerar funccionario publico (apoiados), e praticamente assim tem-se entendido.

Sr. presidente, na nossa legislação o imposto de direitos novos e velhos, a respeito do qual a lei diz o seguinte: «De qualquer lugar ou emprego que conferir direito de perpetuidade do rendimento de um anno, 3 por cento.» Os deputados e senadores nunca pagaram este direito.

Ha outra disposição relativa a sello, que diz: «Vencimentos de 100$ e mais, comprehendidas as gratificações, porcentagens, emolumentos e quaesquer outros attribuidos ao emprego, e bem assim o melhoramento dos mesmos vencimentos, qualquer que elle seja, 10 por cento!»

Nunca, todavia, a carta de senador e o diploma de deputado pagou sello.

Ainda mais, ha os emolumentos da secretaria do imperio, e nunca a carta de senador pagou emolumentos.

Por que, senhores? Porque nunca se considerou empregado publico o senador e o deputado. Ora, eis aqui uma carta de senador (mostrando) de 10 de fevereiro de 1864, pela qual nenhum direito se pagou: não pagou emolumentos, não pagou novos e velhos direitos, nem sello. Quem fez este favor? Era bom saber-se para se agradecer. Quem alliviou dessas imposições o subsidio de senador?

Quer a camara prova mais clara de que a circular de 14 de fevereiro deste anno não podia fazer senão o que fez? A circular isentou o subsidio dos senadores e deputados do imposto de 3 por cento sobre os vencimentos pela mesma razão por que não esta' o subsidio sujeito aos novos e velhos direitos, ao sello e aos emolumentos.

Se a circular decidisse que o subsidio pagasse os 3 por cento sobre vencimentos, então é que se diria que o espirito façanho do ministro, não sendo o subsidio do senador e do deputado, susceptivel de augmento ou diminuição durante o periodo da legislatura, e sim um auxilio para as despezas dos legisladores, exigia os 3 por cento, confundindo as classes, confundindo os legisladores do paiz com os empregados publicos. (Muitos apoiados.)

Isso é que seria desrespeitar as camaras, isso é que seria fazer o que a constituição não quiz que se fizesse. (Muitos apoiados.)

E porventura a lei de orçamento do anno passado deixou livres de onus os rendimentos dos legisladores? Não deixou; o nobre deputado passou de proposito por alto esta questão. A lei determina que se mandem cobrar 3 por cento sobre o valor locativo dos predios em que cada um habita, e, pois, o senador e o deputado, por essa disposição da lei, além de varias outras, estão comprehendidos no pagamento dos impostos. (Muitos apoiados.)

Para mostrar, Sr. presidente, a sem razão com que o nobre deputado hontem argumentou, para averba-lo tambem, como já fiz, por diverso motivo, a outro nobre deputado, se S. Exc. me permitte o ardimento, de incompetente, pela paixão com que falla contra os ministros, vou citar um facto frisante: hontem o nobre deputado, fallando da dotação imperial, disse mais de uma vez que os palacios e terrenos nacionaes que foram possuidos por D. Pedro I são propriedade do imperador. A isso deu o meu collega Sr. ministro de estrangeiros o seguinte aparte: «Não são propriedade do Imperador», e o nobre deputado replicou: «São propriedade, leia o art. 115 da constituição.»

Ja prevejo a escusa—é questão de palavras—mas *questão de palavras* é a tangente a que se soccorrem aquelles que se vêem completamente batidos em um ponto qualquer. (Apoiados.)

Leio, Sr. presidente, o artigo da constituição, para o qual remetteu-me hontem o deputado pelo Rio de Janeiro. Eis o que diz o art. 115 da constituição.

« Os palacios e terrenos *nacionaes*, possuidos actualmente pelo Sr. D. Pedro I, ficarão sempre pertencendo a seus successores; e a nação cuidará nas acquisições e construcções convenientes para a decencia e recreio do Imperador e sua familia.»

Logo, os palacios e terrenos são nacionaes, não são propriedade, mas apenas usofructo do imperador. (Apoiados.)

Entretanto, o nobre deputado, não obstante tão expressa disposição, sustenta com vehemencia que são propriedade; não reparando que aquillo que é de todos não é de ninguem; e que, portanto, os palacios e terrenos de que se trata, pertencendo a todos os successores do Sr. D. Pedro I, não são propriedade de nenhum d'elles, pois que os deve transmittir ao que lhe succeder. (Apoiados.)

Acreditava, Sr. presidente, que não tinha ficado sem resposta ponto algum do discurso do nobre deputado; mas agora vejo que omitti uma explicação que desejava dar. Quando fallei da imprensa disse, referindo-me aos orgãos de publicidade do partido conservador, que elles, publicando os actos officiaes, auxiliavam de certo modo o governo; assim como, em relação aos debates parlamentares, uma dessas folhas presta bom serviço a' camara, dando extracto das discussões; não tenho senão motivos para agradecer e louvar o auxilio que a imprensa presta aos nossos trabalhos, mas devo fazer hoje uma reclamação.

Fazendo um extracto do discurso que hontem proferi, diz esse jornal:

« Passando o orador a tratar dos negocios das Alagoas, disse que o Sr. Moreira de Barros não fizera alli reacção, e que só fôra demittido pelas instantes solicitações que fazia nesse sentido.»

« Não foi isso o que eu disse: o que disse foi—que o presidente Moreira de Barros teve recommendação do governo para proceder com toda a imparcialidade; que elle asseverava manter-se na posição de estricta imparcialidade, mas que os amigos da situação arguiam-o de não se haver de accordo com as recommendações do gabinete; que dessa luta resultou que o governo quiz, a pedido de uns e de outros, retirar o Sr. Moreira de Barros para outra presidencia, porém que sobreveio a offensa do principio de autoridade, quero referir-me aos negocio da Imperatriz, e o governo assentou em suspender qualquer resolução em que não visse a autoridade respeitada....

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—V. Exc. está retractando-se. (Susurro.)

O Sr. Arystides Lobo :—Esta' explicando muito bem suas palavras.

O Sr. Presidente :—Attenção.

O Sr. Presidente do Conselho :—Foi isto o que eu disse (muitos apoiados), appello para as notas tachigraphicas.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Causa-me indignação um facto como este. (Susurro.)

Vozes :—Ordem!

O Sr. Presidente :—Attenção, senhores deputados!

Restabelece-se o silencio.

O Sr. Presidente do Conselho :—Sr. Presidente, o governo tinha declarações positivas do Sr. presidente das Alagôas, antes e depois do facto, no sentido de sua retirada da provincia...

O Sr. Ministro do Imperio e outros senhores membros :—Apoiados.

O Sr. Presidente do Conselho... e os amigos da situação tambem solicitavam a sua exoneração. Dizia o presidente das Alagôas—não posso manter-me aqui, porque os amigos da situação me hostilisam, e eu não posso unir-me aos seus adversarios...

O Sr. Ministro do Imperio :—E' a pura verdade.

O Sr. Presidente do Conselho :—... assim, o governo deixava para os debates desta casa verificar se o Sr. Moreira de Barros fôra ou não reactor, ficando, porém, entendido que, se o ministerio tivesse prova inconcussa de abuso do Sr. Moreira de Barros, elle seria demittido com a severidade que o caso merecesse.

O Sr. C. Ottoni :—Logo, não fez reacção.

O Sr. Presidente do Conselho :—Não pude convencer-me disso, não tive provas sufficientes. Trazidos os factos a camara, o Sr. Arystides Lobo demonstrara', se puder, que houve reacção; o Sr. Lourenço Cavalcanti o contestara', e então ficara' liquido se o Sr. Moreira de Barros foi ou não reactor.

O Sr. C. Ottoni :—O governo neutro nestas questões, é caso novo.

O Sr. Presidente do Conselho :—O empenho dos nobres deputados das Alagôas honra-os, e o governo, amigo de uns e de outros, mas imparcial, aguarda os debates.

O Sr. C. Ottoni :—E' neutro.

O Sr. Presidente do Conselho :—Perdôe-me o nobre deputado. O governo não póde julgar logo a questão, porque não teve então os elementos necessarios para isso.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Pois devia julga-la; mas V. Exc. esta' em uma posição onde não póde sustentar-se.

O Sr. Presidente do Conselho :—Sustento-me perfeitamente. (Muitos apoiados.)

Vozes :—Muito bem.

O Sr. Lourenço de Albuquerque dá um aparte.

(Ha outros apartes e o Sr. presidente reclama attenção.)

O Sr. Presidente do Conselho :—Como dizia, não tive provas que me convencessem de que o presidente das Alagôas fez reacção: mas não julgo a questão, a casa a apreciara' no debate.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Ainda quando V. Exc. não recusasse, eu discutiria a questão.

O Sr. C. Ottoni :—O governo é tudo nestas questões.

O Sr. Presidente do Conselho :—O nobre deputado pelo Rio de Janeiro acabou por uma synthese o seu discurso, dizendo que duas necessidades predominavam: a necessidade do thesouro e a necessidade de acabar a guerra.

Pois bem, senhores, emprazo o nobre deputado para mostrar como os interesses do thesouro foram sacrificados pelo ministro da fazenda, emprazo o para demonstrar como a guerra tem soffrido com a direcção que lhe foi dada. Repito o que disse ao principio: O nobre deputado é incapaz de atacar vantajosamente o governo, sobretudo no que toca a direcção da guerra.

O Sr. Sayão Lobato :—Peço a palavra para responder.

O Sr. Presidente do Conselho :—... porque para atacar o governo ha de primeiro ferir os generaes do exercito e da armada.

Vozes :—Muito bem.

O Sr. Presidente do Conselho :—Senhores, são posições tristes estas. (Apoiados.) A perspicacia do nobre deputado não póde aqui auxilia-lo. Elle reconhece que a guerra é a grande questão da actualidade, e desejaria alli bater o governo, mas nos negocios da guerra o governo esta' ligado aos seus generaes e os generaes ligados ao governo, não ha só liga de interesses como ha perfeita harmonia de vistas; e, pois, o nobre deputado, que é obrigado a elogiar a direcção da guerra, quer derribar o ministerio não porque tenha commettido erros com relação a guerra e não a possa concluir, mas porque diz S. Exc., o governo é um verdugo que priva da audiencia um cidadão que abusava do direito de ir as audiencias e por outros factos pequeninos como este!

E acabou o seu discurso dirigindo-se ao meu nobre collega dos negocios estrangeiros, nos seguintes termos:

« Precisamos hoje mais do que nunca de capacidade e pratica dos negocios exteriores, precisamos de uma intelligencia que disrota e faça tratados importantes, para cuja solução seria pouca a cabeça do visconde de Uruguay e não póde bastar a do nobre deputado pela provincia de Santa Catharina que pela primeira vez é ministro »

Sr. presidente, não procurou o nobre deputado outra cabeça, uma cabeça viva a quem se referisse! (Hilaridade.) Pois um vivo é que o nobre deputado devia apresentar para o paiz saber quem devia ser chamado que correspondesse a tamanhas difficuldades. (Muitos apoiados.)

Naturalmente serão aquelles que companharam os factos desde a sua origem, pois é sabido que as difficuldades a que o nobre deputado alludio não datam de 1864, mas de época muito anterior. (Apoiado.) A questão de limites, essa questão encandescente do Paraguay, é por ventura nossa! (Apoiados)

Se as difficuldades são taes que entre os vivos não achou de prompto o nobre deputado uma cabeça adaptada á solução dos negocios do sul, mal estamos nós!

O nobre deputado foi ministro de 1861, e de então datam as nossas divergencias, pela opposição que lhe fiz aqui...

Vozes :—O teiró!

O Sr. Presidente do Conselho :—... mas quem era collega do nobre ministro nas relações exteriores naquelle anno? Foi o Sr. Coelho de Sá e Albuquerque a principio, e depois o Sr. Magalhães Taques.

Ora, confronte o nobre deputado as habilitações de um e outros, e vera' que o ministerio de 3 de agosto, no tocante as relações exteriores, não está a quem do de 2 de março.

Dira' talvez S. Exc. que era um periodo de bonança o tempo de sua administração. Tivemos então questões graves; foi nas mãos do Sr. Taques que nasceu a questão do Albardão de que tantos desgostos provieram ao paiz. (Apoiados.) As difficuldades de que falla o nobre deputado nem sempre nascem no dia em que se fazem sentir, ellas veem de tempos anteriores. A culpa é menos desta situação do que de todas as situações, a culpa é mais do modo negligente com que são considerados os publicos negocios do que por defeito deste ou daquelle partido. (Apoiados.) Eis a pura verdade.

O nobre deputado, que foi distincto membro do gabinete de 2 de março, não póde vir a tribuna dizer que os ministros actuaes não teem titulos para assumir o poder. Teem tantos quantos os amigos do nobre deputado, tantos pelo menos, quantos qualquer dos seus collegas de 1862.

O nobre deputado quer desconhecer um facto patente. Sem duvida, no partido conservador e liberal avultavam grandes capacidades: mas onde esta' Uruguay? falleceu. Onde esta' Euzebio? falleceu. Onde esta' Monte-Alegre? falleceu. Onde estão Bernardo Pereira de Vasconcellos, Manoel Felizardo, Alves Branco, Paula e Souza e tantos outros homens distinctos de um e outro lado? Pertencem a historia.

Quando a morte tem assim arrebatado tantas vidas preciosas á politica do paiz, não é para estranhar que pela primeira vez se chame um homem para a pasta dos negocios estrangeiros. O nobre deputado e o seu partido hão de fazer a mesma cousa, por que, se temos soffrido perdas, vós tambem as haveis experimentado, e mui dolorosas, por que a morte tem cortado com sua habitual igualdade a direita e a esquerda. (Muitos apoiados.)

Mas neste momento V. Exc. e a camara, Sr. presidente, hão de permittir-me uma declaração.

Eu ás vezes, no correr do discurso, fallo em partido conservador; mas seria injusto se as proposições que enuncio se referissem a todo o partido conservador.... (Apoiados.) Não, senhores, não: distinguo uma parte do partido conservador de muitos membros distinctos desse partido. As suas preeminencias não são capazes de chamar-me *verdugo*; isto fica para conservadores que não estão na altura delles.

Esta é a verdade que o procedimento dos conservadores está revelando a cada passo. A imprensa conservadora sustenta these que a consciencia dos homens sensatos do partido não póde deixar de repellir como altamente inconveniente.

Dirigiam-se os negocios da guerra em ordem a que esse monstro desapparecesse. O *Correio Mercantil* entrára em uma phase de moderação e concordia que ninguem deixava de applaudir. Mas chegando a esta cidade a noticia da passagem de Humaitá o *Correio Mercantil* rompeu nos excessos que o publico conhece, e intimou ao governo que se retirasse!

Retirar-se por que? Onde se vio um ministerio retirar-se ante a intimação de um ou mais orgãos do partido contrario? Houve por ventura algum compromisso entre o partido conservador e o partido dominante para retirar-se em um momento dado?

A imprensa que assim procede, senhores, não representa a consciencia do partido conservador. Eis por que digo que muitos se denominam conservadores e com tudo não representam o pensamento desse partido. Nem todos os individuos que entram n'um templo penetram na parte mais reservada delle. (Muitos apoiados.)

Sr. presidente enganei-me; pensava que por muito depressa que proferisse o meu discurso, não chegaria ao fim delle nas duas horas do regimento. E pois procurando o Sr. C. Ottoni dar-me um aparte e pedindo-me licença para isto, não o attendi, receioso de que me viesse a faltar tempo para o que tinha a dizer. Como, porém, assim não aconteceu, e o nobre deputado quizer dar agora o seu aparte, a camara será testemunha de que o ouvirei com prazer.

O Sr. C. Ottoni (levantando-se) :—Agradeço muito a delicadeza de V. Exc.

O Sr. Presidente do Conselho :—E eu, á vista disso, agradeço a bondade do nobre deputado, por que poupa-me o trabalho de responder-lhe. (Muitos apoiados; muito bem, muito bem.)

O Sr. Sayão Lobato (para responder) :—Sr. presidente, sou obrigado a voltar á tribuna e fazer um esforço que seguramente muito me deve custar no estado em que me acho, encommodado, principalmente no orgão de que mais preciso para manifestar o meu pensamento; mas a isto me obriga o nobre presidente do conselho, na resposta que acaba de dar, ao seu entender, cathegorica, ás observações que tive a honra de offerecer á camara.

Principiou S. Exc. por declarar, que eu nada tinha dito em relação á guerra, que nada achei para accusar o seu ministerio quanto á sua gestão em relação a' guerra, que nada poderia mesmo achar, visto que o governo empregava a' frente do exercito e da armada generaes que não podiam deixar de merecer toda a minha approvação, mostrando-se elles tão satisfeitos com as providencias do governo na remessa de todos os fornecimentos, artigos bellicos, homens, etc., e que era irrecusavel o testemunho daquelles illustres chefes quanto a' approvação dos actos do governo em relação a' guerra, que assim ficava acima de qualquer censura. Parece que foi esta a argumentação do nobre ministro, se não nas proprias palavras, ao menos quanto a' substancia.

Sr. presidente, fosse qual fosse o ministerio, qualquer que fosse o governo, no empenho em que está o paiz com a guerra do Paraguay, a pressão da extrema necessidade, não era possivel que deixassem de ser empregados os officiaes mais capazes para dirigirem esta guerra; assim como não era possivel que, sendo effectivamente empregados como foram, deixassem de receber auxilios e fornecimentos por parte da administração (a menos que não fosse traidora a' causa da patria), afim de levarem a guerra ao cabo com honra e gloria e tanto urge.

Mas, senhores, em relação a' mesma guerra e principalmente por causa della e o tremendo cortejo de difficuldades que arrasta, é que cumpre muito attender para a força moral do governo, para a sua capacidade administrativa, se está' na altura, de prover as necessidades do paiz em circumstancias taes, afim de que não faltem os meios e não deixem de ser applicados do modo mais conveniente. E' por tanto a verdadeira questão a considerar e resolver, se o governo que temos esta' na altura de desempenhar a sua missão, se é elle o habilitado para dirigir a guerra como é myster, se pelo caminho em que vai prolongara' a luta, levara' o paiz a completa ruina, ao ponto de se esgotarem os ultimos recursos.

Ora, se eu demonstrei, Sr. presidente, sem entrar em amplos desenvolvimentos que não cabiam em um discurso, que este ministerio na sua administração, que com razão julguei maligna, infensa, e direi mesmo ominosa, ao paiz, profligava os interesses legitimos de todas as classes....

O Sr. Ministro da Agricultura :—Venham as provas.

O Sr. Sayão Lobato :—.... prejudicava os interesses vitaes da sociedade, do commercio da lavoura, da classe dos empregados publicos, da guarda nacional, e até mesmo mostrava-se pouco attento a' dignidade e aos brios desta camara; quando o Sr. presidente do conselho insistia em fazer prevalecer a intelligencia erronea que deu a disposição da lei de orçamento, votada por esta camara com toda a consciencia na intenção de que o seu subsidio fosse comprehendido na contribuição; e porque assim o demonstrei, podia logicamente concluir, e conclui, que faltava ao ministerio a força moral necessaria, assim como faltava a capacidade precisa para levantar os recursos e meios necessarios e applica-los convenientemente as necessidades actuaes em circumstancias tão criticas.

O Sr. Ministro da Agricultura :—Vamos a' demonstração.

O Sr. Sayão Lobato :—Fiz o reparo de que pelos orgãos da publicidade por que o paiz manifesta a sua approvação ou reprovação, o ministerio na capital do imperio não tinha demonstração de apoio da opinião, por que dous unicos jornaes que por algum tempo pareceram sustentar os seus actos e teceram encomios as pessoas dos senhores ministros; depois se descompuzeram, demonstraram-se armadilhas de emprezas interesseiras, e como com isso soffreu tal despeito o ministerio por ver que os dous instrumentos de publicidade que se propunham auxilia-lo e fortifica-lo não passavam de uma mera especulação, o que deu azo a serios comprometimentos no conceito e pensar de muitos, pelo que despeitado o ministerio rompeu em um excesso que não se justifica.

Fiz justiça, Sr. presidente, fiz justiça a' probidade pessoal do nobre presidente do conselho e dos seus collegas quando declarei que não acreditara que houvesse solidariedade de vistas de ignobil interesse entre o ministerio e esse individuo, que principalmente figurou no escandaloso arranjo ou desarranjo dos dous jornaes a que me refiro. Mas, em vez de cahir em contradicção, como aprouve considerar o nobre presidente do conselho, não houve se não muita coherencia de minha parte.

Não accusando o ministerio de solidariedade nos interesses reprovados, em primeiro lugar era a minha observação e a principal, que a' excepção dos artigos, no *Jornal do Commercio*, de encommenda soldo do ministerio, nenhum orgão no jornalismo da côrte a favor se manifestava, e secundariamente censurei-lhe o seu arbitrario procedimento no acto violento, praticado de commum accordo ministerial, que não se justifica, por que, senhores, prohibir o ingresso a qualquer cidadão, acreditado ou desacreditado, em uma audiencia publica, é realmente commetter uma violencia, um abuso de poder, por quanto é evidente que nenhuma lei, regra ou pratica autorisa semelhante prepotencia.

Na nossa legislação não ha disposição alguma em tal sentido, nas nossas praticas nunca coube semelhante proceder. Como é que o ministerio se arroga a seu talante o direito de expedir este firman? Di-lo-nos com toda a arrogancia o Sr. presidente do conselho, insistindo em seu procedimento attentatorio: « Fizemos muito bem, tomámos essa deliberação porque a nossa dignidade assim o pedia! »

A dignidade do Sr. presidente do conselho, que não póde ser senão a do cargo official que occupa, não tem nada de commum com quem quer que seja que se lhe apresente em audiencia. Perante o mais alto administrador, perante mesmo o Imperador, qualquer póde chegar-se e facilmente chegar a expôr as suas pretenções.

Em muitos casos tem o Imperador directamente ouvido a miseraveis presos, e nunca a sua dignidade imperial soffreu por isto, e nem jámais póde soffrer.

E entretanto o governo alardea o direito que se arroga de prohibir accesso em audiencia publica a tal ou tal individuo! E julga que com isto declinaria de si qualquer suspeita, ou vexame que em reflexo lhe pudesse vir do escandalo que se deu com a descoberta da especulação jornalistica?!

Não; se houvesse razão de suspeita, este não era o meio de a fazer desapparecer, pelo contrario. Mas eu repito, estou convencido de que a probidade dos Srs. ministros está acima destas suspeitas.

O Sr. Presidente do Conselho :—Obrigado.

O Sr. Sayão Lobato :—Não é menos certo, porém, que commetteram um excesso que não se justifica, que é grave attentado, que deve ser qualificado e censurado como tal, porque, senhores, quando se admitte o excesso da autoridade, a acção desregrada e arbitraria della, e não se estranha porque actúa em individuos menos considerados ou mesmo indignos, ainda quando em quaesquer circumstancias a abusiva pratica fosse no sentido de vingar homens de bem do insulto de maos, nem por isso o abuso é menos abuso, e muito reprehensivel.

Sempre os que abusaram, os usurpadores do mando procuraram no ensaio da sua usurpação recommendarem-se por certos serviços; é o que demonstra a historia desde a mais alta antiguidade; quando os 30 tyrannos se apropriavam do supremo mando em Athenas principiaram por prestar bons serviços, e aquelles que censuravam taes a irregularidade do usurpado mando o povo respondia: fazem bem, e servem com desembaraço a causa publica.

Em pouco tempo, armados do poder arbitrario e fortificados na posse delle, passaram a proceder como tyrannos, e o povo dizia:—fazem mal, opprimem e tyrannisam,—mas era tarde, já consolidado dominava o poder arbitrario que sempre deve ser reprimido em toda e qualquer circumstancia.

Passou o Sr. presidente do conselho a contestar a observação que fiz em relação ao que corria ácerca do grande poderio do ministerio, até o ponto de alcançar uma escolha de senador, fazendo questão de sua permanencia na administração do estado. Em verdade correu e corre este boato, logo dito ao ouvido com muita reserva, e depois vulgarisado...

O Sr. Presidente do Conselho :—E' falso.

O Sr. Sayão Lobato :—Talvez tenha sua origem em directas revelações dos mesmos Srs. ministros, e certamente tem sido assoalhado por adherentes seus muito empenhados em tornarem mais vigorosa a posição do ministerio, asseverando:—o mesmo poder moderador queria fazer uma outra escolha...

O Sr. Presidente do Conselho :—Isto é falso, é uma intriga.

O Sr. Sayão Lobato :—... mas o ministerio antepoz como condição necessaria de sua manutenção, e para poder conservar a maioria que o sustenta e traze-la satisfeita, que era mister que outra fosse a escolha, e que o ministerio se retirava, se não a alcançasse.

O Sr. Presidente do Conselho :—E' falsissimo.

O Sr. Sayão Lobato :—E' isto o que se diz e está propalado.

Agora declararei ao nobre presidente do conselho, não creio que se désse semelhante facto com taes circumstancias, porque conheço o como essas cousas realmente se passam.

O Sr. Presidente do Conselho :—Admira pois que se torne écho de semelhante boato.

O Sr. Sayão Lobato :—Não me torno écho; mencionei uma circumstancia conhecida e muito commentada, e della fiz argumento que tem toda a força, e que não é destruido pelo nobre presidente do conselho. O ministerio tem ganho maior reputação de firmeza espalhando seus adherentes que até para ser conservado, para se manter, conseguio aquillo que era muito para pasmar que alguem o pretendesse...

O Sr. Presidente do Conselho :—Isto é intriga.

O Sr. Sayão Lobato :—Tem-se espalhado isto.

O Sr. Presidente do Conselho :—Ora! tem-se espalhado muita cousa.

O Sr. Sayão Lobato :—Todos têm ouvido e lido.

O Sr. Presidente do Conselho :—Todos os que lêem o *Correio Mercantil* e o *Diario do Rio*.

O Sr. Sayão Lobato :—Portanto, Sr. presidente, nas circumstancias, para a especie em que fiz esta referencia, era ella muito applicavel. Com razão ponderava a accrescentada reputação de firmeza e vigor do ministerio, e então observei que aquelles dignos deputados que pertenciam a' maioria e se separavam della procediam com toda a dignidade, porque não eram abyssinios que dessem costas ao sol no occaso, e viessem saudar uma aurora esperançosa; não, separavam-se de um ministerio que estava no apogêo de seu vigor, de um ministerio de quem se apregoavam prodigios de acção e valor, que chegara a exercer decisiva influencia na escolha de senadores.

Ora, se é verdade que isto foi propalado e mais se avigorou o ministerio no conceito de muitos, é incontestavel que argumentei em regra. Negando o facto, como eu tambem tenho razão para negar, concluio o nobre presidente do conselho por declarar-nos que, assim como a corôa tem o direito de fazer a escolha, o ministerio tinha tambem o direito de se retirar.

O Sr. Presidente do Conselho :—Fallei em these.

O Sr. Sayão Lobato :—Ora, esta observação do nobre presidente do conselho, perdôe-me que o declare, eu é uma banalidade pouco digna de S. Exc. e mesmo do auditorio, porque ninguem desconhece que o ministerio tem sempre a porta aberta para se retirar (risos), que não ha caso algum em que elle possa ser coagido a carregar as pastas; ninguem ignora que a' tremenda responsabilidade do ministerio corresponde o direito imprescriptivel de livre retirada.

Tão comesinha é esta doutrina e pratica, que o nobre presidente do conselho não faria cabedal della, se não tivesse em vista de má arte dizer mais alguma cousa. E creio sem temeridade poder observar que o nobre presidente do conselho, assim como restabelecendo a verdade nega que directa e positivamente influisse na escolha de senador, assim tambem não deixa de manifestar que, se não fosse muito livre e sabiamente decidida como foi a escolha pela corôa, tinha a porta aberta para se retirar do ministerio.

E assim, parece S. Exc. vacar de algum modo a neutralisar o protesto que faz contra os boatos que tem corrido, e que tanto tem servido para dar força moral ao ministerio (apoiados da opposição), no sentido de vigor, decisão e segurança de vida official.

Ainda em relação a' imprensa, o nobre presidente do conselho com toda a franqueza fez notavel declaração: alto e bom som confessou que estipendiava os artigos communicados do *Jornal do Commercio*....

O Sr. Presidente do Conselho :—Então hão de ser publicados de graça?

O Sr. Sayão Lobato :—.....que eram de encommenda e soldo do governo todos quantos artigos communicados eram publicados no *Jornal do Commercio* em defesa do governo.

O Sr. Presidente do Conselho :—Os communicados.

O Sr. Sayão Lobato :—Os communicados, é o que digo, em defesa do governo!! Confirmou solemnemente o que aliás era notorio: e é que a voz unica que no jornalismo da côrte se levanta em defesa do governo é assalariada e de encommenda official! (Apoiados e reclamações).

O Sr. Presidente do Conselho :—Essa é boa!

Uma Voz :—Boa conclusão!

O Sr. Sayão Lobato :—E S. Exc. entende e o declarou que deste modo o governo é melhor servido e não gasta tanto, como outros tem gasto com a imprensa (apoiados); porque, afóra os communicados do *Jornal do Commercio*, o governo só tem a sua folha official.

Mas, Sr. presidente, esta' na consciencia publica, é notorio que outras quantias o governo gasta com uma folha publicada nesta côrte; refiro-me a essa folha que se publica em inglez....

O Sr. Presidente do Conselho :—Ora?

O Sr. Sayão Lobato :—......que custa bom dinheiro aos cofres publicos.

O Sr. Presidente do Conselho :—Pois mais ou menos quanto? Não sabe, não? (Riso).

O Sr. Sayão Lobato :—Seja o que fôr, ainda que custasse muito pouca cousa mal compensava o pequeno gasto: e houve tal circumstancia em que até a dignidade do governo requeria que a repellisse de si, e que em vez de a sustentar com os dinheiros publicos....

O Sr. Candido Torres :—Apoiado.

O Sr. Sayão Lobato :—.....a rejeitasse como orgão que compromettia os altos interesses do paiz assignalando inexactas noticias e interpretando em máo sentido os successos da guerra.....

O Sr. Presidente do Conselho :—Hei de explicar por mando esta ninharia.

O Sr. Sayão Lobato :—...deprimindo o credito e a reputação do illustre marechal que tanto merece ao governo, que tanto vale para o paiz, que com razão o ministerio o apresenta como seu melhor argumento e egide nas cousas da guerra com o Paraguay, e mostra-se tão sobranceiro a qualquer censura, que a da' por impossivel em relação a' guerra.

O Sr. Presidente do Conselho :—Eu disse que nem V. Exc., nem os seus collegas são capazes de combater-me, quanto a' guerra; não é capaz de combater-me.

O Sr. Cesario Alvim :—Mas por causa do marquez....

O Sr. Sayão Lobato :—A este proposito direi o que me parece, e não declino da questão da guerra demonstrando a inhabilidade e incapacidade do ministerio. O espirito que inspira o Sr. presidente do conselho, e o antagonismo politico de que na actualidade faz cabedal ostentando-se o campeão o mais esforçado contra o lado conservador....

O Sr. Presidente do Conselho :—Isso não tem nada com a guerra, vamos a guerra. (Risada).

O Sr. Sayão Lobato :—.... merece ser devidamente considerado mesmo em relação a guerra.

O Sr. Presidente do Conselho :—Quanto a' guerra, não póde combater-me, combata-me.

O Sr. Sayão Lobato :—O Sr. presidente do conselho perante o paiz grita, faz ostentação da sua fé politica, do seu liberalismo, e considera-se o homem politico mais importante e autorisado (apoiados da opposição), ao mesmo tempo que reputa o humilde deputado que tem a honra de dirigir-se a' camara, como conservador emperrado (riso), incapaz de apreciar e seguir as leis do progresso, emfim desautorado de toda a autoridade moral, de criterio e valor intellectual (muitos não apoiados). E' chegada a occasião de por uma vez liquidar estas contas com o Sr. presidente do conselho. (Hilaridade).

Por demais elle me tem provocado, e é necessario que o paiz nos conheça e nos julgue. (Muitos apoiados da opposição).

O Sr. Presidente do Conselho :—Mas veja que não trata da guerra.

O Sr. Sayão Lobato :—Hei de mostrar como tem toda applicação a' guerra: não me interrompa. (Reclamações).

Sr. presidente, o verdadeiro liberal, como podia dizer de todo homem politico de caracter e principios, que faz timbre da opinião que professa, prova a verdade e sinceridade de suas convicções com a coherencia sempre sustentada de doutrina e procedimento, sem recuar diante dos sacrificios que porventura lhe imponha a sorte adversa nos tempos nefastos para o seu lado; aquelles que apresentam nos actos da sua vida publica outros tantos documentos dessa coherencia, perseverança e firmeza, nunca cedendo a's tentações do interesse, nem desertando das fileiras sob pressão da fortuna contraria, podem por certo apregoar o seu liberalismo sem que ninguem lhes suspeite a boa fé e sinceridade de opinião politica que manifestam, porque a verdade se demonstra com o brilho da evidencia. (Apoiados).

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RUA DA CRUZES N. 44.

ILLEGÍVEL